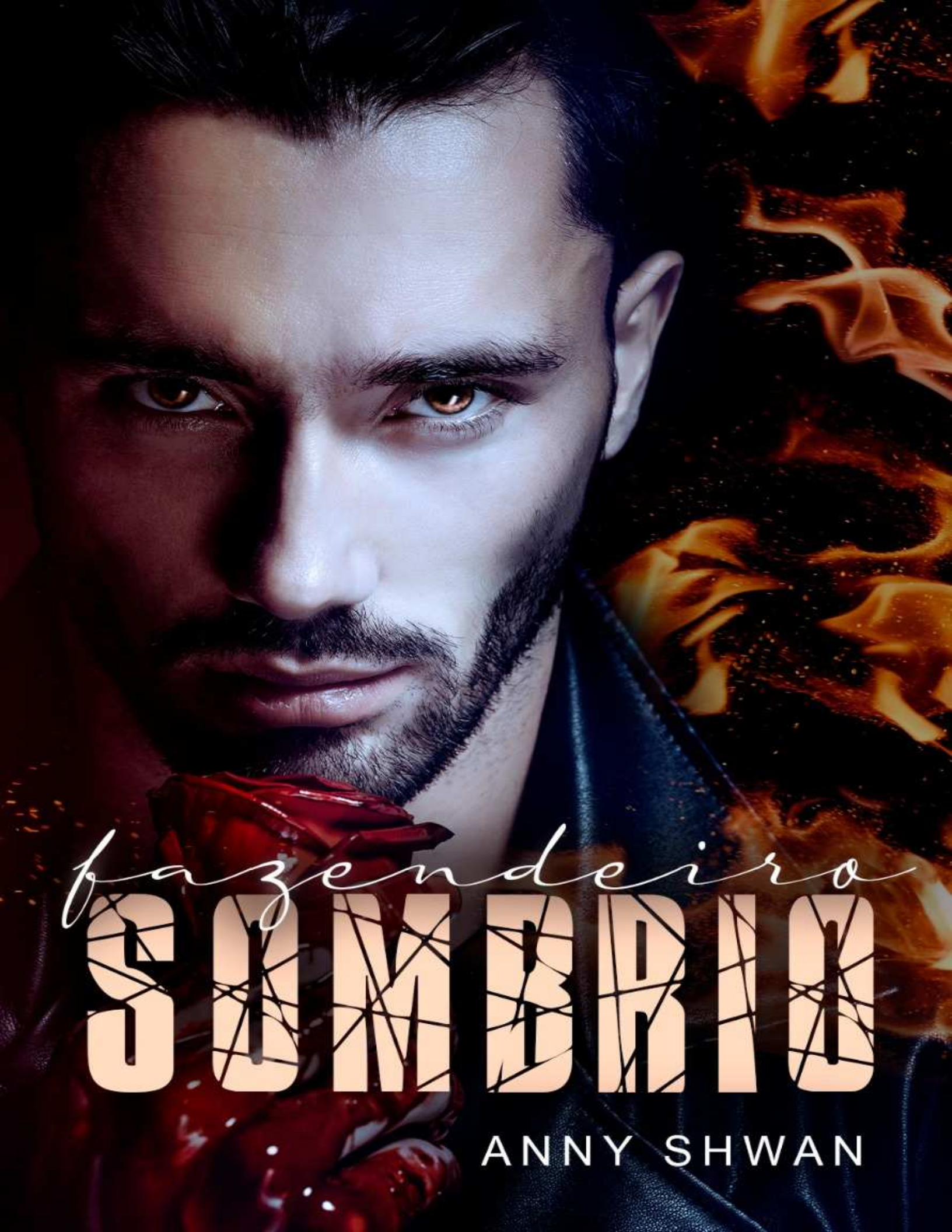


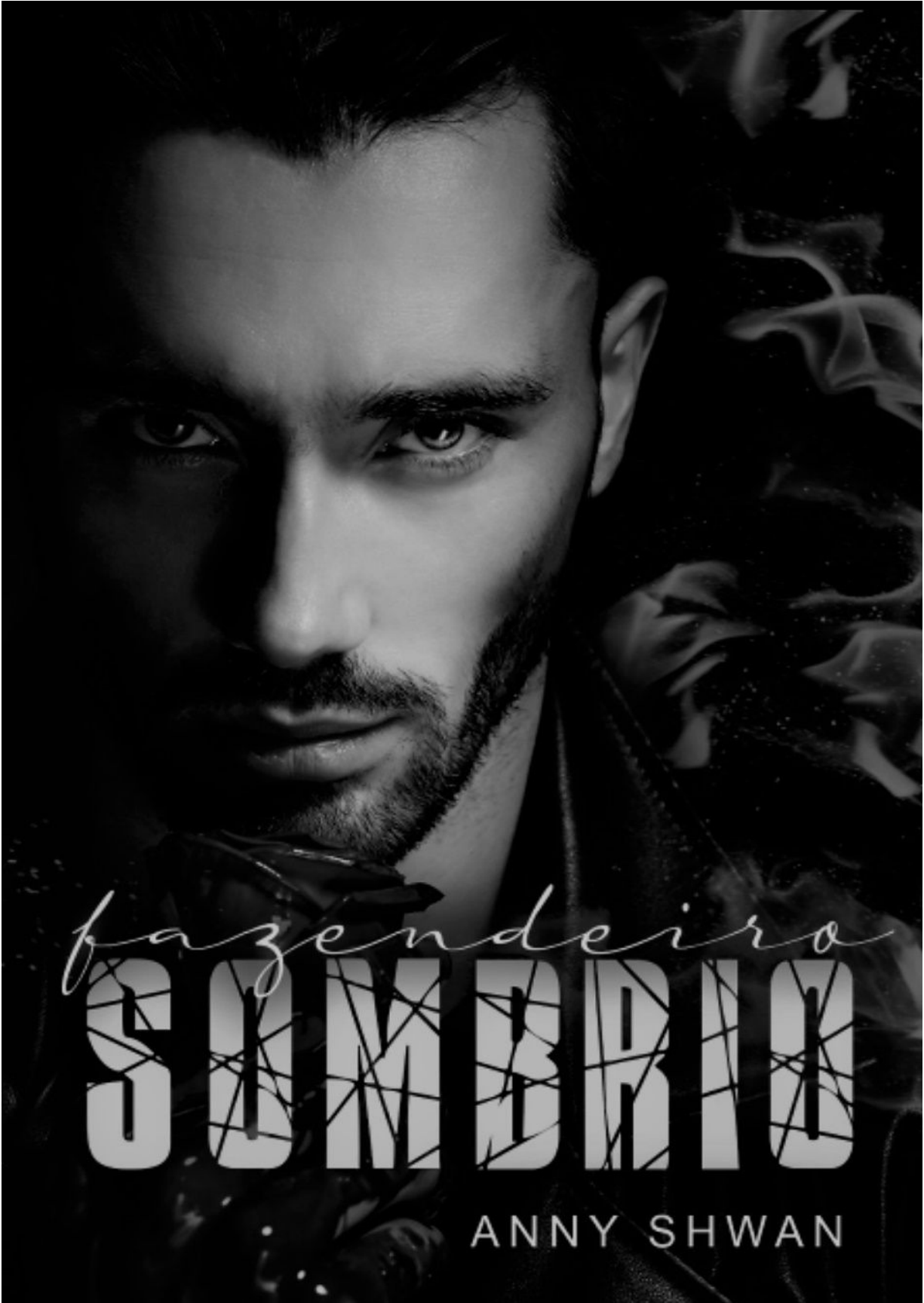


fazendeiro

SOMBRILO

ANNY SHWAN





fazendeiro
SOMBRILO

ANNY SHWAN

Copyright © Anny Shwan, 2021
Revisão: Rosana Bezerra (Vivart - Criação e Design)
Diagramação: Rosana Bezerra (Vivart - Criação e Design)
Capa: T.v. Designer

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

FAZENDEIRO SOMBRIO

ANNY SHWAN

1ª Edição – 2021

Todos os direitos reservados. É proibido o armazenamento, e/ou reprodução de qualquer parte dessa obra – física ou eletrônica – através de quaisquer meios (tangível ou intangível) sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal 2018.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.



Sinopse

Por trás de um belo rosto se esconde a verdadeira face do demônio.

Alejandro Casillas, um fazendeiro frio e impiedoso que se tornou o mais poderoso mafioso do Texas. Desejado pelas mulheres, respeitado e temido por todos.

Um homem que teve seu caráter forjado pela dor, tornando-o sombrio e intimidador.

Compaixão, carinho e amor são sentimentos que não fazem parte da sua vida.

Emma, uma jovem inocente e corajosa.

Ainda se lembra do dia em que decidiu manter-se longe daquele lugar tenebroso que a marcou profundamente.

O que sabe fazer de melhor é lutar e não conhece limites quando se trata de proteger e cuidar daqueles a quem ama. Inclusive fazer coisas que jamais julgou ser capaz.

Sem querer cruzou o caminho do fazendeiro sombrio, invadindo seu inferno particular e agora ele vai querer queimar junto com ela.

Será que Emma irá se render tão facilmente? Ou vai fazer Alejandro arder ainda mais, consumido pelo desejo?



Sumário

[Prólogo](#)

[Capítulo 01](#)

[Capítulo 02](#)

[Capítulo 03](#)

[Capítulo 04](#)

[Capítulo 05](#)

[Capítulo 06](#)

[Capítulo 07](#)

[Capítulo 08](#)

[Capítulo 09](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo Bônus 1](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

[Capítulo 44](#)

[Epílogo](#)

[Capítulo especial 01](#)

[Capítulo especial 02](#)

Capítulo especial 03

Conhecendo a autora por trás dos livros.

Conheça outros livros da autora



Fróloga

Fredericksburg – Cidade no Texas

Nos arredores da fazenda Senhor dos céus, 12 anos atrás...



EU TENTAVA A TODO custo fazer com que eles me deixassem ir junto.

— Eu quero ir com vocês!

— Você é muito pequena. Sabe que ninguém pode nos ver.

— Eu prometo que vou ficar quietinha.

— Então vamos!

Michel e Luana corriam muito rápido. Eu já estava muito cansada, mas sabia que se falasse algo, eles nunca mais iriam me trazer. Tudo que eu pensava era que logo estaria com vários cachos de uva em minhas mãos, pois elas eram tão docinhas.

Passei minhas mãozinhas em meu rosto, tentando limpar o suor que escorria em minha pele e, quando já estava ficando sem ar de tanto correr, logo olhei todo aquele verde e entre ele, várias bolinhas roxas que me fizeram sorrir de tanta alegria.

Assim que paramos, começamos a pegar os cachos de uvas e nos sentamos no chão. Minha barriga já estava doendo de tanto comer, quando de repente ouvi alguns ruídos e, mesmo com medo me levantei. Andei na direção daquele barulho que ficava cada vez mais alto e quando me afastei das videiras, me escondi no arbusto.

Todo o meu corpo começou a tremer com tudo aquilo que estava acontecendo e tudo piorou quando uma voz assustadora se fez presente.

— Você irá aprender que ninguém toca no que é meu.

— Tenha piedade senhor — quando o homem a sua frente se moveu, ele começou a gritar sem parar.

A minha cabeça começou a doer e meu corpo ficou pesado, não me deixando sair daquele lugar. O homem alto, de expressão sombria, vestido todo de vermelho como sangue caminhou em direção à fogueira. O senhor que estava gritando começou a se debater, mais logo eles rasgaram sua camisa e o fizeram ficar de joelhos.

Meu coração começou a bater mais forte quando o homem mal que estava parado próximo às chamas do fogo se virou, e em suas mãos tinha um ferro em brasas. As lágrimas começaram a descer pelo meu rosto e quando ele diminuiu a distância, parou na frente do homem e naquele ferro tinha algo que nunca irei esquecer.

— Toda vez que você olhar para o seu corpo, pensará duas vezes antes de me roubar e se cogitar em fazer isso novamente, eu irei marcar cada parte do seu corpo antes de enviá-lo direto ao inferno.

Quando ele terminou de falar, o som mais terrível que ouvi na vida soou a minha volta, e ao pensar que ele poderia fazer isso comigo e meus irmãos, sem que eu pudesse controlar, comecei a fazer xixi na roupa. O homem mal continuava com o ferro quente grudado no peito do homem e, no seu rosto foi surgindo um sorriso, à medida que os gritos do homem aumentavam. Senti o ar se esvaindo dos meus pulmões quando algo tocou em meu ombro.

— Vamos sair daqui, Emma.

Olhei para os meus irmãos, que também estavam apavorados. Michel segurou em uma das minhas mãos e me ajudou

a ficar em pé. Deixamos aquele lugar e a única certeza que eu tinha, era que jamais queria ver o diabo vestido de sangue novamente.

1

Capítulo

Fredericksburg – Cidade do Texas

Dias atuais...



O TEMPO PASSOU E aquela garotinha se tornou uma mulher, mas eu daria tudo para voltar no tempo e poder ter o meu irmão ao meu lado.

As lembranças daquele dia jamais serão esquecidas. As nossas vidas mudou para sempre, desde aquela maldita noite. Michael mesmo tão novo conseguiu salvar a vida do nosso pai, mas por causas de bens materiais, ele foi consumido pelas chamas do fogo.

Se ele não tivesse entrado novamente dentro de casa com a intenção de salvar alguns objetos sem pensar que estava colocando a sua vida em risco, hoje ele estaria conosco. Mas, ali em meio às chamas começou todo o sofrimento da nossa família, as queimaduras e lesões nas pernas do meu pai o impossibilitaram de andar novamente, os obstáculos surgiram e o pouco que restou, conseguimos construir um pequeno casebre, já que até hoje ninguém sabe como aquele fogo começou, pois quando despertamos as chamas já estavam tomando conta da nossa antiga casa.

O dinheiro que recebemos do auxílio que o governo paga ao meu pai, praticamente vai para sua medicação, pois mesmo depois de amputar uma de suas pernas, sua saúde se tornou algo bem delicado, minha mãe por sua vez ficou responsável por cuidar dele e da casa, enquanto eu e Luana, desde cedo, começamos a trabalhar

para ajudar nas despesas. No entanto, quando tudo parecia estar melhorando, por pouco a minha irmã não foi violada quando voltávamos de mais uma colheita de uma das fazendas que ficavam nos redores.

O pânico me dominou e enquanto eu saí correndo, os dois malfeitores conseguiram pegar Luana, mas muito maior que o meu medo, era o amor que sinto pela minha irmã e, quando olhei um tronco de madeira jogado no chão, não hesitei em pegar e com um giro nos calcanhares, avancei para cima dos dois. Eu nem sei de onde tirei tanta força, mas enquanto eles estavam preocupados em violar o corpo dela, eu acabei com a distância e o golpe foi certo na cabeça de um deles e antes que o outro tivesse qualquer reação, a madeira já estava acertando a sua cabeça.

Mesmo com toda escassez que estamos vivendo, os meus pais não permitiram que voltássemos para aquele lugar. Mas, os dias passaram e já não via alternativa a não ser voltar ao lugar que eu jurei que nunca mais iria colocar o meu pé novamente. Sei que é errado pegar o que não nos pertence, mas eu sei que Deus terá piedade da minha alma, já que eu não posso deixar que minha família viesse a sucumbir diante dos meus olhos.

— Emma, vamos!

A voz da minha irmã me tirou dos meus devaneios. Levantei-me de imediato, e, juntas caminhamos em direção à porta, rumo a um único destino.

Nós duas quebramos o juramento que fizemos ao Michel de nunca voltar ao lugar aonde vimos aquele ato monstruoso, todavia, a vida colocou em nosso destino certas circunstâncias que nos levou a tomar rumos diferentes. Eu cresci sentindo os meus pés tocarem o chão deste lugar, sempre me senti como um pássaro livre, com asas para voar. As minhas pernas sempre se tornavam ágeis e, eu corria como se não tivesse limites e desta forma, eles nunca foram capazes de saber que durante os últimos meses, enquanto minha irmã ficava alguns metros de distância me

esperando, é naquele lugar que doze anos atrás, eu estremeci de medo ao ponto de ter a sensação que o meu coração estava batendo próximo a minha garganta e acabei fazendo xixi na roupa sem querer e que se tornou a razão da nossa sobrevivência.



Senti uma bala perfurando e queimando o meu ombro. Meu coração bateu forte contra o meu peito, enquanto a adrenalina corria em minhas veias, apoderando-se de todo o meu corpo. Balas voavam em todas as direções e aquilo se tornou música para os meus ouvidos.

Lutando violentamente contra o latejar em minha pele, à medida que o sangue inundava o tecido da minha camisa, coloquei minha arma em punho e assim junto com os meus homens, avançamos para cima dos malditos que ousaram em cogitar que essa emboscada de merda seria o suficiente para deter um Casillas.

O cheiro de sangue era forte, enquanto almas eram enviadas para o inferno. Tiros e mais tiros ressoavam no espaço e o fogo só foi cessado quando um único alvo que gritava desesperadamente assim que a bala que saiu da minha pistola atingiu o seu estômago, o levando a cair de encontro ao chão.

— Alejandro!

O som da voz de Joseph ecoou no espaço e bastaram alguns segundos da sua distração para que o desgraçado que estava agonizando em meio à dor, levantasse o braço colocando sua arma apontada na direção dele. O sangue borbulhou em minhas veias, me queimando por dentro e um último disparo foi dado, arrastando mais uma alma miserável para as profundezas do inferno.

Passadas largas foram dadas em direção ao infeliz, enquanto Joseph tentava processar o que havia acontecido. Não estava em meus planos matar esse desgraçado ainda, pois tinha muita diversão pela frente, porém, não estava disposto a correr o risco de que o disparo fosse feito por ele e como consequência perder a única pessoa que é digna da minha confiança.

Parei em frente ao corpo sem vida e me agachei, soltando minha arma e em seguida minhas mãos rasgaram a camisa do infeliz. Meus olhos ficaram fixos na imagem a minha frente e pelo símbolo tatuado em sua pele, só me deu a confirmação que foi aquele miserável do Dário, que estava por trás de tudo isso.

Ele, assim como aquele maldito que tinha por pai, deseja assumir o controle do meu território, mas desta vez eu irei

exterminar qualquer um que tenha o maldito sangue dos Gonzaléz correndo em suas veias.

Horas depois...

— Porra! — proferi, tomado pela dor excruciante assim que Joseph introduziu o objeto quente em minha pele, extraíndo a bala que havia se alojado em meu braço.

— De certo o infeliz não tinha uma boa pontaria.

— Ainda não entendi o motivo de você ter ficado tão desligado, sempre me ensinou que um segundo pode ser fatal.

— Olhei a mancha de sangue próximo ao seu peito e não sabia em que direção havia sido atingido.

— Dá próxima vez, tenha em mente que a prioridade é sempre o nosso inimigo e não eu.

Aspirei profundamente, levando o ar do lugar que se tornou meu porto seguro aos pulmões. Já não via a hora de retornar a fazenda e mesmo tendo vários negócios na capital, eu já não aguentava mais permanecer em Austin.

Instantes depois, minha atenção se voltou para o homem que adentrou o ambiente e pela sua expressão, eu sabia que mais uma vez o incompetente era portador de uma péssima notícia.

— Chefe!

— Sem rodeios.

— Encontramos algumas pegadas no pomeiro e no galinheiro. São as mesmas que encontramos antes nas videiras.

Levantei-me em pulo. Não é de hoje que esse desgraçado vem roubando o que me pertence e por incrível que pareça, o maldito parecia ter o dom de se camuflar, pois ninguém antes havia

escapado dos meus homens. Olhei para Joseph e como se lesse o que estava passando pela minha cabeça, a sua voz se fez presente.

— Eles vão chegar amanhã.

— Seja quem for esse larápio, da próxima vez terá uma grande surpresa e, ao contrário dos demais que sempre sentiram o poder do meu ferro em sua pele, esse maldito será estraçalhado.

2

Capítulo



MEDO E VÁRIAS SENSACIONES ruins se fizeram presentes. Os órgãos dentro da minha caixa torácica estavam funcionando a todo vapor e em meu peito, parecia que havia tambores em vez de um coração. As fortes batidas ressoavam tão alto que só demonstrava o quanto era grande o meu desespero.

Mesmo com toda a agilidade que Luana e eu temos, nunca descartamos a possibilidade de que um dia isso viesse a acontecer e prometermos que faríamos de tudo para que uma de nós duas saísse ilesa, pois nossos pais não poderiam ficar sozinhos. Mesmo sendo a mais nova, eu sempre fui mais corajosa e pela minha família e principalmente pela minha irmã, eu daria a minha vida para que nada de ruim viesse acontecer.

Os meus pais já perderam muito nessa vida e nunca aprovaram o que estávamos fazendo. Foram nossas escolhas que resultou nessa situação e era chegada a hora de encarar o meu destino. O cainhar emitido pelos cachorros me trouxe de volta a realidade e no momento que olhei a saliva escorrer pela boca dos monstros furiosos eu sabia que a qualquer segundo a minha vida chegaria ao fim.

Temerosa pelo pior, eu levei meus braços de encontro ao rosto como uma forma de proteção e, como se lessem o meu pensamento, um grito ensurdecedor saiu por entre meus lábios quando uma dor insuportável me envolveu por completo. De início a minha perna estava latejando, como se um prego tivesse sido enfiado em minha carne e novamente uma dor ainda maior atravessou a minha barriga.

Atordoadada, comecei gritar e espernear freneticamente e só conseguia ouvir os ruídos que ecoavam a minha volta. E novamente a dor me atingiu e de novo, e de novo... Eu senti como se eles estivessem esperando o momento certo para começar a arrancar a minha pele.

Depois de alguns instantes, eu já não sabia de qual parte estava vindo à dor, eram como se vários pregos estivessem cravados em meu corpo.

— Detener!

O som de uma voz grave ressoou no espaço e os ruídos dos animais cessaram. Logo depois, novamente o som da mesma voz se fez presente e os cães se afastaram. Num impulso, afastei os meus braços do meu rosto e muito maior que a dor que estava sentindo por todo meu corpo, foi os tremores e o medo descomunal que se apossaram de mim. Medo este que eu só havia sentido uma única vez em toda minha vida, e ao ver novamente o rosto do homem que por anos esteve presente nas minhas piores lembranças, como o meu maior tormento, trouxe um pavor jamais sentido.



A cada passo que eu dava, um desconforto terrível começou a se formar. De início no meu estômago e em questão de segundos era como se algo estivesse preso em minha garganta e, por mais que eu tentasse me livrar daquela sensação ruim, só fazia com que o frio que antes parecia estar congelando os meus ossos, desse lugar a um calor tão insuportável, me dando a sensação que havia fogo líquido correndo em cada fibra do meu corpo.

Com passos cautelosos, caminhei em direção ao lugar que certamente aquele gatuno estaria. No entanto, nada encontramos, pois tudo a nossa volta era um silêncio absoluto.

— Desgraçado! Parece que adivinhou que seria descoberto.

— Acho que não será hoje que vamos pegar o infel...

Suas palavras foram interrompidas pelo barulho dos latidos dos cães e de repente os animais saíram feitos loucos, ao ponto do idiota que estava segurando as coleiras ser jogado no chão e os três monstros saírem em disparada em direção ao galinheiro. A adrenalina bombeia através de mim, me fazendo correr em uma velocidade absurda, seguindo o mesmo percurso que os cachorros.

O ritmo das batidas do meu coração aumentou e o desconforto que antes tinha tomado conta de mim, agora havia se transformado em algo tão intenso, como nunca havia sentido antes. Algo estava me queimando por dentro, fazendo todos os meus demônios despertarem e quando avistei os cães parados a uma certa distância, aumentei minha velocidade e, embora eles já estavam fazendo aquilo que foram treinados para fazer, eu queria ver a cara do desgraçado antes que seu rosto fosse desfigurado.

Assim que cheguei próximo aos caninos que pareciam possuídos de fúria, enquanto o miserável que estava no chão não parava de se debater, o som da minha voz ecoou no espaço e bastou um único comando para que os animais ficassem paralisados. No entanto, quando o som da segunda palavra se fez presente e eles se afastaram do indivíduo, a imagem que surgiu em minha frente assim que os braços dele se afastaram de sua face, revelando sua verdadeira aparência, fez todo o meu corpo estremecer ao me deparar com o rosto semelhante ao de um anjo, com seus olhos arregalados de medo fixos em minha direção.

O barulho da minha voz a atingiu como se ela tivesse levado um choque, pois todo o seu corpo começou a tremer visivelmente. Todavia, eu não devia esquecer que a mulher, embora dona de uma

beleza estonteante, não passava de uma ladra e certamente era uma rameira que achou um jeito mais fácil de ganhar a vida.

Dei mais alguns passos e em seguida o som da minha voz entoou no ar.

— Levante-se!

Ela ignorou a minha ordem e permaneceu imóvel no chão. A raiva me dominou e o meu corpo mais parecia uma fornalha humana. Agachei-me perto dela e uma de minhas mãos foi de encontro ao seu pescoço.

— Dê-me um único motivo para não acabar com a sua vida nesse exato momento.

Ela abriu a boca e tentou falar, porém nem um som saiu dos seus lábios. O silêncio predominou a nossa volta, desviei meu olhar do seu rosto, em seguida observei todo o seu corpo e um pensamento surgiu em minha cabeça.

Acabar com sua miserável vida seria um privilégio. Ela pagará por tudo que me roubou durante todo esse tempo, sem contar que servirá para me saciar e aos meus homens e no momento certo, a infeliz vai implorar pela própria morte, irei quebrá-la de todas as formas possíveis, ao ponto de ela desistir da própria vida.

3

Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



OS RUÍDOS QUE SAÍRAM por entre os meus lábios penetraram na escuridão. Meu corpo todo estava em chamas e o suor descia pela minha face. Meu coração batia muito forte, enquanto os meus pulmões estavam funcionando aos espasmos.

Lutando contra a dor aguda que me envolveu por completo, consegui alcançar o abajur e no instante em que a claridade invadiu o ambiente, por uma fração de segundo fechei os meus olhos e, quando os abri novamente, assim que meu olhar ficou fixado na enorme cicatriz em meu peito, as lembranças que tanto tentei esconder invadiram a minha mente.

Trinta anos atrás...

— Por favor! Tenha piedade.

— Faça agora, Alejandro!

Minhas mãos não paravam de tremer enquanto eu segurava firme o objeto, que no final da sua extensão estava em brasas. Sem que eu pudesse controlar, as lágrimas surgiram no meu rosto e com a voz carregada de medo, levantei a cabeça, me deparando com os olhos do homem que não refletiam nada, além de um ódio descomunal.

— Eu não consigo — falei, enquanto o homem que estava ajoelhado no chão não parava de se debater e gritar, tamanho era o seu pânico. Mas, a voz horripilante do meu pai logo me tirou do

estado catatônico que me encontrava, fazendo um tremor violento tomar conta de todo o meu ser.

— É permitido chorar, Alejandro?

Sacudi a cabeça em negativa, pois a minha garganta se fechou e nem a minha própria saliva descia por ela. No entanto, o meu gesto só o deixou mais possuído de raiva.

— Tudo que você precisa é só encostar o ferro no peito desse desgraçado.

Todo o meu corpo paralisou, eu permaneci no mesmo lugar, totalmente imóvel. Segundos, que foram o estopim para a raiva do meu pai atingir cada polegada do seu corpo e num movimento brusco, ele pegou o objeto escaldante das minhas mãos e pediu que um dos seus homens me segurasse. E, em seguida minha camisa foi arrancada do meu corpo.

— Você vai aprender que medo ou esses sentimentos tolos não podem fazer parte da sua vida. Um maldito ladrão deve receber a punição que merece e como meu único herdeiro, terá que comandar tudo isso e não será demonstrando fraqueza que se tornará temido por todos.

Suas palavras no tom frio ecoaram no espaço e quando ele moveu o objeto em minha direção, a voz de Joseph reverberou no espaço.

— Senhor! Ele é só um menino.

— Calado ou você será o próximo.

O que veio em seguida foi o pior momento de toda a minha vida. Eu nunca havia sentindo uma dor tão imensurável, capaz de fazer cada fibra do meu corpo latejar, ao ponto de eu perder o controle das minhas ações e fazer xixi nas calças, tamanha foi à dor que envolveu todo o meu ser.

Como num estalar de dedos, eu fui arrancado dos meus devaneios e imediatamente me levantei indo em direção ao banheiro.

Naquele dia, eu aprendi que jamais deveria ter medo. Que piedade não fazia parte da vida de um Casillas, pois o meu pai havia quebrado algo dentro de mim, que jamais seria restaurado. Ele me moldou para me tornar tão sombrio quanto ele era e, se ainda existe algum fio de luz dentro de mim, deve ser por influência de Joseph, que contra as ordens do seu chefe e tudo de ruim que meu pai me ensinava, ele sempre dizia que eu deveria escolher quem realmente queria ser.

Assim como perdi a minha mãe antes mesmo de conseguir dar os meus primeiros passos, quando completei a maior idade, o homem que nunca me tratou como um filho: morreu. Mas eu, Alejandro Casillas, em pouco tempo conquistei muito mais que o meu pai que se julgava tão superior, não só me tornei temido, mas respeitado e uma coisa jamais irei esquecer.

Um traidor, um ladrão não merece piedade.

Três dias depois...

— Alejandro!

O som da voz de Joseph soou do outro lado da porta. Olhei para o relógio em meu pulso, eram quase cinco horas da manhã. Com passos largos, fui em direção à porta e assim que ela foi aberta, novamente o som da voz do meu fiel companheiro ressoou no espaço.

— Tudo está pronto.

— Então vamos!

Passamos pelo longo corredor e depois descemos os inúmeros degraus e ao passar pela porta dupla de madeira, um

sorriso surgiu em meu rosto. Meus olhos ficaram cravados nos três monstros a minha frente, que foram treinados exatamente para uma situação dessas e ao meu comando, eles irão estraçalhar qualquer infeliz.

— Hoje eu farei aquele miserável lamentar por cada dia da sua existência.



Acordei logo nas primeiras horas da manhã. Meus pais ainda estavam dormindo, enquanto eu e Luana já estávamos prontas. Havia colocado uma roupa toda preta. Puxei o capuz do casaco, cobrindo minha cabeça. E com as lanternas em mãos, seguimos para o lugar que se tornou parte da nossa rotina.

Teríamos pouco tempo antes que a escuridão da noite desse lugar de vez a claridade do dia e, aproveitando que esse horário era o melhor para que ninguém viesse a nos descobrir, com passadas precisas e apressadas, seguimos o nosso caminho. Embora já conhecesse o trajeto como a palma da minha mão, e, até de olhos fechados conseguiria chegar ao meu destino, tanto eu, quanto Luana gostava de trazer as lanternas, minutos se passaram até que chegamos ao refúgio da minha irmã.

Enquanto ela ficou me aguardando, com a sacola em mãos, aumentei o ritmo dos meus passos. Instante depois, andando praticamente nas pontas dos pés, entrei no galinheiro e as coitadas pareciam que já estavam tão acostumadas com a minha visita, que o ambiente permaneceu em silêncio.

Eu estava com a sacola cheia, peguei tudo para que só precisasse voltar na próxima semana. Mas, o silêncio foi cortado pelo pio de uma coruja, fazendo tremores percorrer todo o meu corpo. Aquilo era um presságio de morte iminente, não perdi tempo e saí rapidamente dali.

No entanto, assim que ouvi sons de vozes se aproximando e o latido de cachorros, meu coração gelou. Saí feito uma louca, morrendo de medo, pois já estava acostumada com o peso da sacola. Meu coração estava a ponto de sair pela minha boca, meus pulmões funcionando a todo vapor e quanto mais eu corria, sabia que estava sendo seguida, pois os latidos dos cães eram cada vez

mais altos. Naquele momento eu só conseguia pensar na minha família e quando já estava me aproximando de onde a minha irmã estava, com toda minha força, joguei a sacola a distância e me movi em outra direção.

Seja quem for, eu não poderia deixar que pegasse Luana. Mas, não demorou muito para que o meu corpo fosse de encontro ao chão e várias patas ser colocadas em cima de mim. Levantei a cabeça me deparando com três cães furiosos, mostrando seus dentes afiados.

"— Este será o meu fim" — pensei apavorada.



4

Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



PETRIFICADA!!!!

Meu coração estava batendo próximo a minha garganta, funcionando cada vez com mais dificuldade, enquanto meus pulmões lutavam para captar o máximo de ar. Tremores tomaram conta de todo o meu corpo ao ouvir os gritos ensurdecedores da minha irmã, que ressoavam no espaço.

Meu rosto estava banhado pelas lágrimas grossas que desciam abundantemente. Eu tentei me concentrar e não perder o foco, mas, as lágrimas atrapalhavam minha visão. Mesmo através dos arbustos, dava para ver todo o cenário que se formou a alguns metros de distância e por mais que eu quisesse ir ao encontro dela, meu corpo todo estava pesado e as lembranças do passado me impediam de sair do lugar em que estava.

Eu prometi a ela que se isso viesse a acontecer, qualquer uma de nós duas colocaria os nossos pais em primeiro lugar, nem que para isso tivéssemos que desistir da nossa própria vida. No entanto, meu coração estava dilacerado e quanto mais eu escutava os seus gritos, a minha vontade em quebrar a promessa que eu tinha feito se tornava ainda maior.

Aqueles três monstros de quatro patas estavam prestes a estraçalhar o corpo daquela que além de irmã e amiga, sempre foi o meu porto seguro e embora sendo cinco anos mais nova, Emma, era dona de uma perseverança e determinação como eu nunca tinha visto antes.

Minha doce irmãzinha que em meio à vida de tristezas e obstáculos, se mostrou a mais forte da nossa família, eu não podia deixar que ela tivesse um destino tão cruel. Passei as mãos no meu rosto e meu olhar varreu ao meu redor em busca de algo que pudesse usar para atingir aqueles demônios. E quando enfim avistei um pedaço de madeira, com ele em mãos, no momento que ia sair do meu esconderijo, novamente o meu corpo foi envolvido por calafrios. Meu coração disparou e o pânico tomou conta de mim quando meu olhar foi de encontro à figura do homem que eu jamais esqueceria.

Eu tentei avançar, mas era como se meus pés tivessem sido colados no chão e por mais que eu tentasse seguir em frente, não consegui. Sem desviar o olhar, fiquei observando cada movimento seu, já não escutava mais os ruídos da minha irmã e os cachorros acabaram se afastando, me fazendo respirar aliviada por uma fração de segundo.

Um silêncio ensurdecedor tomou conta da atmosfera perigosa do lugar e no momento que novamente ouvi um grito estrangulado escapando de sua boca, eu gelei, porém o homem a pegou nos braços, enquanto Emma não parava de se debater e gritar. Não sei se era por medo ou dor, pois a minha irmã estava muito machucada. Os caninos saíram correndo em direção as videiras e esse era o momento certo para eu fazer alguma coisa por ela, mas quando consegui mover minhas pernas, mais três homens surgiram no meu campo de visão e diante dos fatos, nós duas não teríamos chance alguma de escapar.

Emma, a certa altura, já não gritava mais e tudo indicava que havia desfalecido. Instantes depois, eles desapareceram, assim como os cachorros. Todavia, as minhas esperanças foram renovadas, pois se o homem que sempre consideramos como o próprio demônio em forma humana, a deixou viva, eu daria um jeito de ir ao encontro da minha irmã.

Uma vez ela deixou o medo de lado e o desespero e acabou salvando a minha vida e desta vez, não importa o que eu tenha que fazer, eu irei ajudar minha irmã a sair do lugar que tem o nome de Senhor dos céus. Quando na verdade deveria ser o senhor dos infernos, pois lá vive o próprio capeta.

Três dias depois...



— Mãe... Pai... Luana! Não! Não! Eu preciso correr, se afastem de mim. Não! Está doendo, por favor. Nãooooooooooooo!

Acordo em um sobressalto. Minha respiração acelerada. Sinto o rosto e o corpo banhados de suor, as gotas ultrapassavam as minhas sobrancelhas espessas e turvam a minha visão. Desorientada, sentei-me na cama e meu corpo todo começou a tremer.

Meu olhar circulou pelo ambiente ao meu redor, me dando a confirmação de que tudo não havia sido um sonho ruim como pensei. Eu realmente estava longe de casa e mais uma vez acordei nesse lugar. Ainda me lembro de cada golpe daqueles cães raivosos contra a minha carne, do pânico que tomou conta de mim ao estar frente a frente com o meu pior pesadelo. E quando um sorriso diabólico surgiu em sua face, ele de imediato retirou sua mão do meu pescoço e com agilidade seus braços envolveram o meu corpo machucado.

Dor e medo se misturaram, assim como ruídos altos saiam da minha boca, porém, as dores estavam insuportáveis e as lembranças dele levando aquele objeto escaldante em direção ao peito daquele homem, demonstrando satisfação ao infringir tamanho sofrimento, só fizeram um medo descomunal me envolver por inteira e ao contrário de anos atrás, onde eu acabei fazendo xixi na própria roupa, senti que algo estava me puxando em direção a um lugar que eu jamais desejei ir, e, tudo se dissolveu em uma escuridão sem fim.

Quando voltei ao meu estado de lucidez, estava com muito calor. Meu corpo parecia uma fornalha de tão quente, me sentia

muito fraca e com dores terríveis. Desde a minha barriga até as minhas pernas. Uma senhora surgiu em minha frente e começou a limpar os meus ferimentos, mas não conseguia me concentrar para ouvir e entender suas palavras e novamente me entreguei à escuridão.

Desde então se passaram três dias que estou nesse lugar. Com o passar do tempo, comecei a me sentir melhor e aquela sensação de fraqueza desapareceu, graças aos cuidados que a mulher, que descobri se chamar Simone, teve para comigo, no entanto, o medo cru e agudo apoderou-se de todo o meu ser assim que aquele homem alto que estava vestido semelhante a primeira vez que o vi, entrou no quarto. Seu corpo emanava uma energia poderosa e maligna, que fez um calafrio atravessar a minha espinha e congelar até os meus ossos.

Ele disse que em breve eu ia começar a pagar por tudo que havia roubado. Deixo os meus pensamentos de lado, me levantei e peguei a roupa limpa que a mulher que vem me ajudando, trouxe no dia anterior. Dei alguns passos em direção ao banheiro. Assim que entrei no cômodo, tirei minhas roupas e fito meu reflexo pálido no espelho. Meu corpo ainda estava com hematomas causados pelas mordidas, pois as marcas das presas daqueles monstros que rasgaram a minha pele, por mais tempo que passe, as sequelas ficarão visíveis para sempre.

Permaneci com o olhar fixo na minha imagem e foi inevitável não deixar as lágrimas caírem e lembrar que não muito longe daqui, estão aqueles que eu tanto amo. Por mais que esteja presa nesse lugar, eu soube pela dona Simone, que estavam comentando como uma ladra como eu, sozinha conseguiu por tanto tempo despistar todos e se não fosse pelos cachorros, certamente eles não teriam me alcançado.

Suas palavras trouxeram uma calma enorme ao meu coração, por saber que Luana estava em segurança. E, agora que já

estou melhor, nem mesmo aquele homem cruel será capaz de me manter aqui.

Minutos depois de fazer minha higiene matinal, caminhei em direção ao box e deixei que a água morna que escorria pela minha pele, levasse embora pelo ralo toda a tristeza, pois eu preciso ser forte já que farei de tudo para fugir. De banho tomado, deixei o pequeno ambiente e enrolei a toalha em volta do meu corpo, quando me aproximei da minha roupa, puxei o tecido em volta da minha pele e comecei a me secar, no entanto, tive um sobressalto quando a porta foi aberta bruscamente e quase cai dura com a imagem a minha frente.

Seus olhos percorreram toda a extensão do meu corpo e pararam por um bom tempo nos meus seios descobertos, até ficarem fixos na direção da minha vagina. Eu não consegui me mexer, minha respiração acelerava a cada segundo que se passava e quando ele veio em minha direção, meu cérebro começou a reagir, mas já era tarde demais, pois ele havia acabado com a pouca distância que nos separava e assim que parou em minha frente, sua voz horripilante ecoou no espaço, abalando todas as minhas estruturas.

— Chegou a hora vadia, de começar a pagar o que me deve.

5

Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



EU FUI ENSINADO COMO disparar uma arma quando tinha somente três anos. Senti na própria pele qual era o preço por ter sentimentos que só levam o homem ao fracasso. Meu pai, ao colocar aquele ferro escaldante no meu peito, não só me deu uma grande lição como aquela dor física que penetrou em minha alma, fazendo o meu coração endurecer para esconder qualquer emoção, como também me sentir como se nunca tivesse existido um em meu corpo.

Foram anos de treinamentos, anos de muita dor, até me tornar o que sou. Mas, eu passaria novamente por tudo aquilo, pois a vida que eu levo, era uma para ser invejada e muitos homens fariam de tudo para ter tudo aquilo que conquistei ao longo dos anos.

Muito mais que bens materiais e de ser temido, eu me tornei o maior líder que a *Dallas Crime Family* já teve. O homem que me deu a vida sempre será lembrado, pois a sua escolha em deixar a capital do estado, e, vir para Fredericksburg, foi uma jogada de mestre. Longe de todas as autoridades, foi fácil expandir o narcotráfico por diversos territórios, me tornando o maior criminoso da história do Texas.

Os dias se passaram desde o ocorrido onde enfim aquela vadia, que vinha me roubando está sob os meus domínios. Seus gritos e todo o medo espelhado em seus olhos deixaram os meus demônios internos em puro êxtase, ainda mais ao ver tamanho

desespero. No entanto, jamais pensei que era uma mulher a responsável por tanto prejuízo.

Eu me questionei rigorosamente o motivo de não ter deixado que os cachorros terminassem com o serviço. Sempre me alegrei ao ver os malditos implorar por suas vidas, apavorados ao saberem que para sempre iriam carregar a marca dos Casillas, cravadas em sua carne, mas ali diante daquela aparência frágil, eu percebi que a morte seria muito boa para aquela ladra e vê-la sucumbir dia após dia, ia me proporcionar muito mais prazer.

Iria unir o útil ao agradável, já que sua beleza era estonteante e vivendo tão isolados, ela teria mais utilidade viva do que morta, afinal, com alguém para satisfazer esse bando de homens, eles ficariam mais revigorados e determinados a fazer bem o seu trabalho.

Afasto os pensamentos e com passos precisos saio do cômodo. Era chegada a hora de ela começar a pagar com juros, tudo que me deve.



— Chegou a hora vadia, de começa a pagar o que me deve.

Meus olhos se arregalaram e suas palavras fizeram um embrulho se formar em meu estômago. Eu engoli com dificuldade ao ver sua expressão sádica, me dando a confirmação do que estava prestes a acontecer. Nossos olhos travaram um no outro, enquanto um estranho silêncio encheu o banheiro e os únicos sons que eu podia ouvir, eram os batimentos cardíacos e os pensamentos que passavam por minha mente.

Mas, logo o repouso deu lugar a um ruído alto, tamanho foi o meu susto quando um de seus braços musculosos enlaçou minha cintura, me puxando para mais perto. Aprisionando o meu corpo, enquanto esfregava o grande volume que havia dentro da sua calça contra a minha barriga.

— Vamos ver se suas habilidades na cama são tão boas como as de uma larápia.

No momento que o som da sua voz ressoou no ambiente, eu enfim saí do estado catatônico em que me encontrava. Comecei a gritar e a me debater, tentando escapar da sua posse. Mas, o brutamente ergueu-me com facilidade do chão para me colocar em seu ombro, como se eu fosse um saco de batatas. Logo em seguida começou a caminhar e sabendo qual eram suas intenções, eu não hesitei e cravei meus dentes em sua carne.

Um gemido fraco saiu pela sua boca e para minha surpresa, ele parou. Senti o meu corpo sendo puxado e minha boca deixando a sua carne, ele me colocou de pé novamente e a minha felicidade só durou uma fração de segundo, pois senti o ar sendo retirado de mim, quando ele deu um soco no meu rosto, fazendo-me ajoelhar

em meio à dor. Comecei a tossi, cuspiendo um bocado de sangue no chão.

Mesmo com a visão embaçada, levantei a cabeça e vi seus olhos brilhar de uma forma demoníaca, num rosto completamente transfigurado. Ele se agachou e segurou firme em meu queixo.

— Da próxima vez sua puta, que se atrever a fazer isso, eu irei fazer você conhecer o inferno em vida, antes de arrancar o seu coração.

O demônio estava possuído, pois dava para ver pelo jeito como as veias grossas em volta da sua garganta se contraíam. Ele se levantou e sem me dar tempo de defesa, levou uma de suas mãos de encontro a minha cabeça e seus dedos se enroscaram em volta dos meus cabelos, então saiu me puxando.

Gritos e mais gritos ecoaram nos quatro cantos do recinto. E, quando ele se aproximou da cama, parou e num piscar de olhos o monstro me tirou do chão e meu corpo foi lançado em cima da cama. O pânico tomou conta de mim no instante que ele começou a retirar suas roupas e quando eu tentei me levantar, ouvi o barulho do estalar do cinto reverberando no ar e em seguida o golpe foi certo em minha barriga.

Eu não sei se passaram segundos ou minutos, eu estava gemendo em meio à dor e quando percebi, ele já estava em cima de mim. Suas coxas me forçaram a abrir minhas pernas ao máximo, logo senti o toque quente da imensa cabeça do seu membro próximo a minha fenda intocável. No desespero, comecei a espernear, porém o peso esmagador dele estava me sufocando.

A raiva estava visível em seu olhar sombrio e quando achei que não havia dor física pior que as mordidas daqueles cães, eu fui surpreendida por uma dor mil vezes pior. Um barulho ensurdecedor saiu rasgando a minha garganta quando ele, num movimento violento e brusco, entrou dentro de mim.

As lágrimas tomaram conta do meu rosto. Meus lábios tremeram, meus dentes bateram e por alguns segundos a minha

visão ficou escurecida. Ele moveu os quadris e colocou toda a extensão do seu pênis dentro de mim. A dor era insuportável, me fazendo gritar ainda mais alto à medida que os músculos da minha vagina se esticavam devido aos movimentos daquele membro rígido contra o meu sexo latejante. O suor ensopava a minha pele enquanto me contorcia.

— Pare! Por favor! Está doendo — falei entre sussurros dilacerantes de dor.

A resposta às minhas palavras veio logo em seguida, pois suas investidas implacáveis se tornaram ainda mais fundas. Fechei os meus olhos e lágrimas desciam em gotas grossas, enquanto o meu corpo dolorido gritava por socorro. Ele continuou com suas estocadas, entrando e saindo de dentro de mim, implacável. A cada golpe violento do seu pênis, eu sentia que meu corpo seria partido ao meio. Eu não sei quanto tempo havia se passado, mas já estava no último fio do meu limite.

Um gemido agonizante escapou por entre os lábios dele e senti uma ardência quando ele jorrou seu esperma. Minha respiração estava ofegante e, segundos depois, ele saiu de dentro de mim.

Tudo que eu queria era sair correndo daqui desse lugar e chegar até a minha casa. No entanto, assim que abri os meus olhos, me deparei com o homem que havia violado o meu corpo e roubado a minha inocência com o olhar fixo em mim. Ele estava travado, não desviou seu olhar dos meus, mas desta vez, era como se houvesse algo diferente dentro das órbitas diabólicas.

6

Capítulo

México



A RAIVA ME ENFURECE como fogo ardente. Depois de meses sondando os passos do infeliz, eu vi a oportunidade perfeita para acabar de vez com aquele desgraçado. No entanto, mais uma vez a emboscada que tinha tudo para ter êxito total, foi reduzida ao fracasso.

Ao lado do meu pai, consegui o respeito e a admiração dos membros da nossa organização, e, devido ao seu estado de saúde, acabei me tornando o chefe da máfia mexicana. Um longo caminho a percorrer, mas tudo estava saindo como planejei, até que Alejandro Casillas se tornou o maior obstáculo no meu caminho.

O maldito conquistou muito mais do que qualquer outro no meio em que vivemos e atuamos. Praticamente isolado, conseguiu comandar o maior narcotráfico internacional e se infiltrar entre os territórios mais fortes, como se fosse uma erva daninha. Ao contrário do meu pai e de todos os outros que já tentaram exterminar os Casillas, eu, Dário González, darei até a minha alma ao diabo para ver o fim daquele miserável.

Fredericksburg – Cidade no Texas



Os batimentos cardíacos e os pensamentos que se passavam por minha mente, logo se esvaíram assim que a vadia cravou seus dentes afiados em minha pele. A raiva me dominou, meu corpo ficou em chamas e naquele momento, tudo que passou pela minha cabeça foi fazer aquilo que acabei por evitar quando mandei aqueles cães se afastarem do seu corpo indefeso.

Fechei minhas mãos em punho e o golpe foi desferido contra a sua face, mas a desgraçada era tão fraca, que não se sustentou em pé e foi de encontro ao chão. Algo dentro de mim gritava para enviar a maldita direto para o inverno, mas antes, eu iria fazê-la sofrer e até o fim da noite, ela estaria clamando para que eu acabasse com sua vida miserável.

Seus olhos estavam apavorados de medo, mas para uma puta como ela, violar o seu corpo que certamente nem juntando os dedos das mãos ou dos pés, não daria para contar o quanto de homens já deveriam ter se enfiado no meio de suas pernas, isso não seria um obstáculo. Deixei os devaneios de lado e após me livrar das minhas roupas, só demorou alguns segundos para o meu corpo estar sobre o seu.

Não precisei de nenhuma proteção, já que durante o tempo que a ladra esteve desacordada, além de mandar colocar um chip no seu braço, mandei que fosse coletada uma amostra do seu sangue, dessa forma, além de não correr o risco de uma gravidez, teria a confirmação se ela tinha alguma doença que viesse a nos contaminar.

Morando nesse lugar tão afastado, era inevitável não ter além de uma boa farmácia e um consultório, uma boa médica. O casamento de Simone com Joseph trouxe muitos benefícios para nossa organização, sendo uma médica tão conceituada, ela sempre tratou da saúde de todos que moram na Senhor dos céus.

Voltei minha atenção para a mulher, que começou a se debater feito uma louca e com um movimento dos quadris, abri suas pernas ao máximo. A cabeça volumosa do meu pau entrou em contato com a sua fenda, uma onda de calor passou por mim e sem delongas, de uma só vez, a invadir.

No entanto, meus tímpanos logo foram afetados pelo ruído alto que ecoou no espaço. Para uma puta, a desgraçada até que era bem apertada, o que de fato era estranho, porém, o grito poderia ser muito bem pelo susto e devido ao seu corpo ainda estar dolorido. Senti um desejo ardente em minhas veias e, no momento que ouvi suas palavras pedindo para que eu parasse, a minha fúria liberou de dentro de mim uma fera incontrolável e, meus movimentos se tornaram implacáveis. Meu desejo era proporcionar a maior dor possível, porém a desgraçada era bem apetitosa e a cada estocada do meu cacete, entrando e saindo, enquanto as lágrimas molhavam o seu rosto, só me fez aumentar ainda mais a velocidade.

Toda minha atenção ficou voltada para o seu rosto, pois não queria perder nenhuma de suas feições, que mudavam devido a dor que estava sentindo. O meu corpo irradiava um calor que eu nunca havia sentido antes, meu coração batia forte contra o meu peito. Sua boceta estava esfolando o meu pau e se apertando em torno dele. Jamais esperei que uma ladra, que não passava de uma rameira fosse deixar o meu corpo em chamas, tamanho era o prazer que me invadiu por inteiro.

Comecei a soca seu sexo latejante com golpes violentos, sua boceta agarrada ao meu membro, pulsando numa massagem poderosa, o apertando cada vez mais. Um gemido agonizante escapou da minha boca, senti meu pau pulsar freneticamente e jatos potentes e grossos a invadiram.

Minha respiração estava ofegante e, segundos depois, quando puxei o meu cacete, meus olhos ficaram incrédulos com a imagem a minha frente. Meu ódio estava tão grande, que ignorei o pensamento que passou pela minha cabeça, no entanto, mesmo

constatando que ela era virgem, algo estava me intrigando. Levantei-me enquanto a mulher ficou imóvel, com os olhos cheios de lágrimas, mal podia se mover e muito menos controlar os temores que tomaram conta do seu corpo quebrado.

Passei alguns minutos a observando e logo depois que já estava vestido, caminhei em direção a porta, antes de tomar qualquer decisão, eu precisava descobrir a verdade sobre as dúvidas que estavam me intrigando.



Meu corpo tremia e transpirava abundantemente. Uma aflição imensa me assolando a alma, eu sinto como se cada centímetro do meu corpo tivesse sido espancado.

A minha intimidade estava pulsando, como se ele ainda estivesse dentro de mim. Eu sentia uma dor aguda no pé da barriga, e só de pensar no tamanho avantajado, me fez estremecer da cabeça aos pés, parecia até surreal que eu havia aguentado tudo aquilo dentro de mim.

Fechei os meus olhos por alguns segundos, pois eu queria que tudo isso fosse um pesadelo, mas as minhas dores me mostravam que tudo havia acontecido. Respirei profundamente algumas vezes e mesmo com dificuldade, eu me levantei e assim que abaixei a cabeça, meu olhar ficou grudado na marca avermelhada em minha coxa, era a prova de que ele havia violado o meu corpo e roubado a minha inocência.

Com passos vacilantes consegui chegar até o banheiro, segui para dentro do box e ao ligar o chuveiro, entrei debaixo do jato quente, soltando um gemido agonizante. Eu só queria tirar o cheiro daquele homem que estava impregnado em minha pele e acabei por

perder a noção do tempo transcorrido, minha pele já estava ardendo de tanto que esfreguei, mas nada apagaria as minhas lembranças.

Deixei as lamentações de lado e peguei a toalha, minutos depois, já vestida, caminhei em direção à cama. Eu precisava dormir e nem que fosse por algumas horas, esquecer-me de tudo.

Inquieta e com os pensamentos a mil, comecei a me remexer e por mais que eu tentasse dormir, o sono não vinha. Depois de alguns minutos que pareciam mais uma eternidade, sinto minhas pálpebras pesarem e meus olhos enfim se fecharem.

Horas depois...

Eu não sei quanto tempo havia se passado, embora a escuridão me puxasse, tinha algo que gritava para que eu saísse do mundo das trevas. Não sei se era um sonho ou realmente havia sussurros ecoando a minha volta. E, quando eles se tornaram mais claros, meus olhos se abriram de imediato.

O pânico tomou conta de mim ao ver a imagem a minha frente e logo em seguida as palavras que preencheram o ambiente fizeram tremores me envolver dos pés a cabeça.

— Agora que o chefe já aproveitou, será a nossa vez.

Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



NÃO SEI O QUE estava acontecendo comigo, saí completamente desorientado pelo corredor. Jamais cogitei que aquela infeliz fosse virgem e muito menos que todo o meu corpo ia vibrar por ter aquela coisinha deliciosa gritando debaixo de mim. Diante dos últimos acontecimentos, ela me seria muito mais útil se continuasse viva, me proporcionando ao mesmo tempo muito prazer na cama, e serviria para deixar meus demônios internos satisfeitos ao ver todo o seu sofrimento.

Mesmo com uma aparência desleixada, ela conseguiria com muita facilidade alguém que a mantivesse, sem precisar estar roubando. No entanto, eu precisava descobrir tudo sobre a vida da maldita, já que ela me servirá até o dia que resolver enviá-la direto para o fogo ardente.

Com passos largos, caminhei em direção ao meu escritório e assim que cheguei ao ambiente, peguei o meu celular e busquei pelo nome de Aurélio, ele certamente em poucos dias descobrirá tudo sobre a vida dela. No primeiro toque a voz grave do homem do outro lado da linha atingiu os meus tímpanos.

— Chefe!

— Preciso que você venha o quanto antes para o povoado.

— Ainda hoje estarei lá.

Minutos depois que já havia passado a ele todas as instruções, eu encerrei a ligação e aproveitei para responder alguns

e-mails que estavam pendentes. Porém, a imagem do rosto dela não saía da minha cabeça e um latejar insuportável vindo do volume que ganhava vida dentro da minha calça estava me incomodando e só piorou quando o som dos gritos dela começou a ecoar em minha cabeça, como a mais doce melodia.

Eu precisava de um banho gelado o quanto antes, mas antes tinha algo que precisava fazer. Tinha que deixar claro para os infelizes, que aquele que se atrever a encostar um dedo nela, será enviado direto para o inferno. Deixei o cômodo e depois de algumas passadas encontrei Joseph, parei assim que o som da sua voz ecoou no espaço.

— Aconteceu alguma coisa? — perguntou franzindo cenho.

— Vá reunir todo o pessoal que daqui a pouco darei um aviso.

— Farei isso agora mesmo.

Enquanto ele caminhou para fora do ambiente, fui até o meu quarto. Minutos se passaram, de banho tomado e arrumando, andei em direção a sede onde certamente todos já estavam me aguardando. Antes de chegar ao meu destino, já dava para ouvir os sussurros ecoando no espaço e assim que adentrei o recinto, todos os olhares se voltaram em minha direção, caminhei até onde Joseph estava e os homens pareciam curiosos para saber o motivo da reunião.

Do nada o meu coração acelera seus batimentos e minha respiração fica pesada. Meu olhar foi de encontro à multidão e antes que eu me manifestasse, a voz de Thomas se fez presente.

— Não encontrei Maicon, Dominic e Anderson.

No instante que ouvi as palavras que ecoaram dentro do recinto, senti uma queimação no meu peito e gritos ecoaram no espaço. Naquele momento, um único pensamento tomou conta da minha mente: *"Eu vou matar todos eles"*.



O pânico tomou conta de mim ao ver a imagem a minha frente e logo em seguida as palavras que preencheram o ambiente fizeram tremores me envolver dos pés a cabeça.

— Agora que o chefe já aproveitou, será a nossa vez.

Meu coração parecia que ia sair pela minha boca e num pulo me levantei da cama. Os três homens que estavam próximos à porta me olhavam fixamente e em seus olhos cintilava uma expressão maliciosa. Um calafrio fez congelar até os meus ossos e quando ouvi novamente o som da voz de um deles, meu estômago começou a se contorcer e um nó fechou a minha garganta.

— Deita vadia e abre essas pernas.

Por uma fração de segundo fiquei imóvel, minhas pernas ficaram pesadas e os meus pés pareciam que estavam grudados no chão. Mas, quando eles começaram a tirar suas roupas, o pânico me dominou, me causando uma sensação esmagadora de medo e desespero.

De repente comecei a suar frio e meus olhos ameaçavam ficar escuros.

Estava tremendo em espasmódicas convulsões, cortadas por arrepios que faziam bater os meus dentes. No entanto, quando minha visão voltou a clarear, me deparei com aqueles três asquerosos exibindo dentes de ouro em meio aos dentes podres, que até me deixaram atordoada. Eles estavam completamente despidos, com os membros duros como uma rocha e exibindo um sorriso perverso no rosto, tudo que lembrei foi da dor surreal que senti horas atrás e assim que um deles se moveu em minha direção,

foi o que faltava para que eu voltasse a realidade e meus membros inferiores responderem aos meus comandos.

Antes que o homem chegasse onde eu estava, por puro reflexo, meu olhar foi de encontro ao criado mudo, me movi em direção ao objeto que estava sobre ele. Com uma das mãos peguei a jarra que estava com água que a dona Simone trouxe junto com o prato de comida e ainda não tinha vindo buscar, com a outra segurei firme o gafo. Meu corpo já havia sido violado contra minha vontade e embora sabendo que não teria chance contra esses três, eu ia morrer lutando. Não pensei duas vezes quando o infeliz que estava próximo de me alcançar e joguei a jarra em direção à cabeça dele.

Ele cambaleou alguns passos para trás, o corpo oscilando com violência. Minhas pernas se moveram numa velocidade que parecia que eu estava correndo entre as videiras, mas antes que eu chegasse até a porta do banheiro, que seria o meu único porto seguro, senti braços fortes de encontro a minha cintura e o poder da sua ereção encostando-se a minha bunda, porém, antes que o homem saísse me puxando, segurei firme o gafo e não perdi tempo. Reunindo toda a minha força, consegui me afastar um pouco e enfiei o objeto em direção ao seu órgão genital, um grito ensurdecedor ecoou no espaço atingindo os meus tímpanos e quando os braços dele aos poucos foi desfazendo o contato, eu respirei aliviada, no entanto, minha alegria só durou alguns segundos, pois logo em seguida senti uma dor cruciante, como se minha pele estivesse queimando.

Quando o punho do atroz foi de encontro as minhas costas, um ruído alto saiu rasgando a minha garganta, ecoando nos quatro cantos do ambiente e antes que eu fosse de encontro ao chão, ele saiu me puxando em direção a cama. Mesmo tomada pela dor, comecei a espertar freneticamente, mas meu coração disparou quando ele me jogou em cima da cama e rugindo como um animal raivoso, subiu em cima de mim.

— Então a vadia gosta de sexo selvagem. Eu vou adorar te domar e já que serei o primeiro, vou fodê-la com força e sem piedade.

Seu hálito tresandava a álcool. Suas mãos começaram a percorrer o meu corpo, apertando os meus seios, sua boca logo encontrou a curvatura do meu pescoço e se eu não fizesse nada, suas palavras se tornariam realidade. Ele estava mordendo e chupando meu pescoço, fazendo gemidos de dor escapar pela minha boca, enquanto esfregava seu pênis imundo contra o meu corpo.

Respirei fundo e movi minha boca em direção a sua orelha, o homem tentou se afastar, mas trinquei os meus dentes para não largar, gritos e mais gritos saíram da sua boca e num movimento brusco, ele se afastou deixando um pedaço da sua orelha em minha boca. Porém, em meio à dor, suas feições mudaram, parecia o próprio demônio em minha frente e o golpe foi certo em minha face, fazendo o pedaço de carne ser jogado a distância e o gosto metálico invadir a minha boca. Suas mãos diabólicas foram de encontro a minha roupa e minha única reação foi gritar para que ele parasse.

— Não! Não! Nãoooo...

As lágrimas começaram a descer pelo meu rosto, quando ele já havia rasgado a minha blusa e foi fazer o mesmo com o meu short, os outros dois homens se levantaram e eu sabia que tudo estava perdido, já que não tinha mais forças para lutar. Assim que ele levou a mão de encontro à peça, um barulho alto ressoou no espaço e o corpo do homem caiu sobre mim, me esmagando. Desorientada e com a visão embaçada pelas lágrimas, eu achei que estava tendo um delírio, mas era ele, o próprio demônio em forma humana, parado próximo a porta com suas feições diabólicas e suas orbitas avermelhadas, como se estivessem em chamas.

8

Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



EM MEIO A TANTOS obstáculos, a esperança e o amor sempre fizeram com que acreditássemos num futuro melhor. Emma desde criança, sempre nos contagiou com seu sorriso, sempre foi o melhor presente que a vida deu a nossa família. Ainda lembro que quando a comida era pouca e os nossos pais davam prioridade para nós, ela era a primeira que se levantava com o prato em suas mãos, nos incitando a devolver parte da comida para que eles também viessem a se alimentar.

Ela sempre dizia que a nossa imaginação era a melhor arma para vencer a dor da fome e sempre imaginávamos que a nossa frente tinha um verdadeiro banquete e éramos privilegiados por ter mesmo que pouco, algo para nos manter vivos.

Depois da morte de Michel e a doença do nosso pai, aquela menina de olhos negros como a escuridão, se tornou o meu porto seguro. Sempre fui a mais medrosa, mas ver a minha irmã caçula tão determinada, me fez ter forças para seguir em frente e fazer de tudo para ajudar os nossos pais.

Sei que era errado o que estávamos fazendo, tentamos de toda forma andar no caminho certo, mas na vida nem tudo são flores e às vezes as circunstâncias nos levam a trilhar um caminho o qual não desejávamos. Sabíamos do risco que estávamos correndo, porém, muito maior do que viver com a culpa de fazer algo errado, era ir contra a vontade dos nossos pais, que sempre nos ensinaram o que era certo e errado. Mesmo sabendo disso, a certeza que

tínhamos em meio a tudo que estávamos fazendo, era que no dia seguinte eles teriam algo para comer.

Desde o ocorrido, o arrependimento está me corroendo por dentro, é como um câncer que aos poucos está me destruindo. Eu falhei com os meus pais e mais ainda com ela, que arriscou a sua vida para me proteger. Voltar para casa naquele dia foi o meu maior desafio, eu não sabia como encarar os meus pais, e, como eu já previa, a notícia pelo ocorrido só piorou o estado de saúde do meu pai que desde então está se culpando por não ter protegido a sua família.

A nossa casa se tornou um mar de tristeza e por mais que eu pense, ainda não encontrei um jeito para ir até aquele lugar. No entanto, nem que tenha que perder a minha vida, eu vou ajudá-la a se livrar daquele monstro.



No momento que ouvi o nome dos três infelizes, um clarão que havia em minha frente deu lugar a escuridão e uma fúria incontrolável tomou conta de mim. Saí em disparada do lugar e depois de várias passadas, assim que os gritos dela atingiram os meus tímpanos, me movi rapidamente em direção ao barulho que ecoava no ar.

Entre os gritos dela, eu ainda ouvia os sussurros de Joseph chamando o meu nome, mas no instante em que abri a maldita porta, me deparando com a cena que fez o meu corpo inteiro ficar quente como brasas ardentes, meu coração acelerado batendo próximo à minha garganta, como se fosse saltar fora do meu peito, meu dedo foi em direção ao gatilho e o estrondo do disparo ressoou dentro do ambiente.

Meu pulso está muito acelerado, meu coração palpita loucamente dentro do meu peito. Meus demônios estavam todos despertos, fazendo espasmos violentos me atingir enquanto gritavam, a medida que as trevas se apossava de todo o meu ser. Eu jamais havia dado um tiro que deixasse alguém vivo, ia fazer do modo fácil, dando a eles um aviso para que fiquem cientes de não encostar um dedo nela, porém, diante do que aconteceu o recado será dado de uma forma que nenhum deles irá cogitar em lançar um olhar na direção a ela.

O medo estava visível nos olhos dos dois infelizes que estavam feito duas estátuas próximo à cama. Por suas expressões, além de bêbados, estavam drogados e isso de alguma forma ajudou a ganhar tempo ou caso contrário eles teriam conseguido o que tanto almejavam. Movi-me na mesma velocidade da bala que havia atingido o miserável e de supetão puxei o seu corpo de cima dela e lancei em direção ao chão.

A mulher estava em pânico com o corpo tremendo. Seus olhos cheios de lágrimas, enquanto sua expressão estava temerosa e vazia, era como se ali estivesse um corpo sem alma. Acabei com a distância entre nós dois e ela permaneceu imóvel, minha atenção logo se voltou para porta quando Joseph entrou ao lado da sua esposa. Mandei que Simone se aproximasse e assim que parou próxima a cama, o som da minha voz reverberou no espaço.

— Cuide dela!

Por alguns segundos olhei para Joseph e ele entendeu o que deveria fazer. Os dois homens ainda estavam petrificados, mas logo saíram do estado catatônico que se encontravam quando fechei minhas mãos em um punho e o golpe foi de encontro à face de um deles, fazendo o sangue jorrar pelos cantos da sua boca, ele tropeçou nas próprias pernas, enquanto o outro ainda tentou reagir, mas um grito estrangulado saiu rasgando sua garganta quando meu punho atingiu a boca do seu estômago com um soco violento.

Puxamos os três infelizes para fora do quarto, até chegar na arena próximo a sede. No espaço circular já havia uma grande movimentação, se antes passou pela minha cabeça que assim que me desse por satisfeito ela ia servir para agradar aos demais, saber que ela era virgem mudou completamente os meus planos. Seria um desperdício matar a infeliz sem aproveitar o máximo o seu belo corpo, no entanto, eu não dei autorização para que ninguém fosse até o quarto onde ela estava.

O som de várias vozes ecoava no ar, assim como os gritos dos três malditos pedindo clemência se fez presente assim que seus olhos foram direcionados para as chamas no centro do lugar. Os três foram presos nos mastros de ferro próximo as chamas e assim que levantei o meu braço o silêncio predominou no ambiente.

— Aqui a minha vontade é a lei e quem se atrever a passar por cima de mim terá um único destino: "*a morte*".

Assim que minhas últimas palavras se fizeram presente, enquanto caminhei em direção ao fogo, Joseph e mais dois homens se aproximaram dos miseráveis e começaram a fazer o que eu havia mandado. Os gritos deles se espalharam pelo ar e à medida que a agulha ia sendo enfiadas em suas peles, fechando o canal urinário, os ruídos aumentavam, dessa forma eles seriam impedidos de urinar, o que tornaria a morte deles mais dolorosa.

Olhei para a barra de ferro e ao constatar que ela já estava tomada pelo fogo escaldante, peguei o objeto e caminhei na direção deles. Gemidos agonizantes saíam entre seus lábios e ao notaram a minha presença, o desespero pairou no ar. Fiquei centímetros de distância e olhando fixamente para os três vermes, novamente o som da minha voz se fez presente.

— Vocês, por anos me serviram, mas acharam que por estar aqui há tanto tempo poderiam fazer o que bem entendessem. Já que viram algo que me pertence, se vão morrer, a imagem dela não será a que ficará em suas lembranças e sim a do meu rosto.

Com o ferro quente em minhas mãos, levei de encontro aos olhos do primeiro maldito, os gritos dados por ele só fez meus demônios se agitarem ainda mais, me movi em direção ao próximo. O barulho que ecoava a minha volta só fazia com que uma corrente de eletricidade tomasse conta de mim, fazendo o meu corpo todo vibrar e uma sensação inexplicável se apoderar de mim por inteiro. Como já era de se esperar, as dezenas de homens que estavam como plateia do espetáculo, todos em uníssono começaram a gritar pedindo a morte dos três desgraçados, mas depois de tudo o que fizeram, morrer tão rápido seria um presente e caridade é algo que não faz parte da minha vida.

Dei algumas passadas para trás, observando silenciosamente a imagem a minha frente. E quando levantei o ferro, uma grande movimentação surgiu ao meu redor. Os três foram colocados cada um dentro de um cesto e pendurados nas árvores onde estava concentrada uma grande quantidade de abelhas

nativas. Irritadas com o barulho que ressoavam no espaço, elas logo invadiram os cestos, porém, a medida que os três gritavam com as picadas, elas ficavam mais agitadas, cientes que eles não eram alérgicos, a morte seria lentamente e dolorosa, pois se não viessem a morrer pelas diversas picadas, não aguentariam muito, já que não podiam urinar.

Respirei calmamente ao sentir que o calor que antes estava em volta do meu corpo foi se dissipando. Em passos largos deixei o lugar e depois do que aconteceu, ela não poderia mais ficar naquele lugar.

9

Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



CONGELADA. SINTO AS BATIDAS do meu coração tão fortes, que parece que vão pular de dentro do meu peito. Lágrimas descem pelo meu rosto sem que eu consiga contê-las e tudo que passa em minha mente, são os minutos vividos instantes atrás, que foram os mais longos da minha existência.

A sensação que eu tinha era que minha garganta tinha se fechado e lentamente eu estava sufocando, jamais pensei que ver aquele demônio, que por incontáveis vezes esteve presente em minhas piores lembranças, de alguma forma trouxesse uma luz em meio a escuridão em que eu estava. Gritos de dor e desespero ressoavam no ar, o que fez tremores invadir o meu corpo e a cada barulho que atingia os meus tímpanos, a imagem daqueles três surgia como flashes a minha frente.

Aquilo parecia que ia durar uma eternidade, gritos estrangulados e ao mesmo tempo outros como se tivessem em comemoração. Como diz o velho ditado, colhemos o que plantamos, pois o preço pelo meu pecado em ter pegado algo que não era meu, estava sendo muito maior do que eu um dia imaginei.

Depois que o silêncio se fez presente e o medo começou a se dissipar, toda aquela adrenalina que tinha me envolvido deu lugar a dor, pois no calor do momento eu havia ignorado, mas agora, sentia cada centímetro do meu corpo dolorido. Em meio ao meu desespero e o estado estático que tomou conta de mim, quando senti as mãos da mulher a minha frente apertando as minhas e escutei o som da voz suave, voltei ao meu estado de lucidez.

— Tudo ficará bem.

Continuei imóvel, enquanto ela abriu sua maleta e começou a me examinar. Logo depois se afastou e quando surgiu novamente em meu campo de visão, tinha um copo com água em uma das mãos e estendeu um comprimido para que eu tomasse.

— Vai ajudar a aliviar a dor que está sentindo.

Desde quando cheguei aqui, ela foi a única que me tratou bem e sua presença me transmite uma sensação de tranquilidade. Com as mãos um pouco trêmulas, peguei de imediato o comprimido e o copo com água. No entanto, meu coração que parecia está funcionando no ritmo normal, disparou e quase engasguei quando pela porta surgiu o meu maior algoz. Assim que ele deu alguns passos, o som da sua voz se fez presente.

— Como ela está? — perguntou a dona Simone.

— Com o remédio que ela acabou de tomar e um pouco de repouso, fisicamente ficará bem.

— Você pode ir — proferiu as palavras direcionadas a ela, mas, seus olhos estavam cravados em mim.

A mulher lançou um sorriso afetuoso em minha direção e em seguida com passos precisos, caminhou rumo à porta. Minha atenção logo se voltou para o demônio a minha frente quando novamente ele voltou a falar.

— Levante-se! — disse com a voz rude.

Permaneci imóvel no mesmo lugar. Embora cheia de dor, eu não ia deixar que ele viesse a fazer comigo o mesmo que aqueles três infelizes cogitaram. Todavia, suas feições logo mudaram para algo assustador, as veias em volta do seu pescoço ficaram salientes. Seu olhar refletia raiva e assim que o vi fechar os olhos por alguns segundos, como se tentasse controlar sua fúria, quando

os abriu novamente, começou a caminhar em minha direção e o pânico me dominou.

Mesmo com dificuldade me forcei a ficar em pé, mas o que me deixou horrorizada foram às palavras que ecoaram no ambiente.

— A partir de hoje você ficará a minha total disposição. O seu corpo servirá para pagar parte do prejuízo que vem me dando todo esse tempo, no entanto, até agora, para uma ladra, eu te tratei bem, mas não teste a minha paciência ou conhecerá quem na verdade é Alejandro Casillas.

Esse homem frio, que mais parece um fazendeiro demoníaco, foi capaz de despertar sentimentos e sensações que faziam uma luta interna ser iniciada dentro de mim. Como se algo sombrio quisesse apoderasse do meu coração. Eu podia sentir a raiva crescendo dentro de mim, ameaçando encher meus olhos. Meus lábios se moveram, mas toda minha coragem se esvaiu ao ouvir suas palavras frias, fazendo minhas pernas enfraquecer e como consequência eu comecei a tremer.

— Você só tem duas alternativas. Ser somente minha ou ficar aqui, o que certamente não será bom, pois não terá a mesma sorte se outros vierem a invadir esse quarto, estejam bêbados e drogados ou não. Com as dezenas de homem que vivem nesse lugar, você se tornará a refeição principal.

Minhas pernas ficaram bambas e quando achei que chegaria até o chão. Seus braços envolveram a minha cintura e ele me suspendeu caminhando em direção à porta. Eu estava tão desorientada com tudo que havia acontecido que acabei ficando presa nos meus próprios devaneios e quando dei por mim, ele parou e meus olhos foram de encontro ao cenário a minha frente.

A sala era luxuosa e elegante, com poltronas de camurça em tom preto. Iluminada por um luxuoso lustre de cristal e bem climatizada, nem frio, nem quente, uma temperatura agradável. Jamais pensei que o inferno tivesse uma aparência tão bela, minha

admiração logo deu lugar ao pânico, quando ele continuou a caminhar e subiu os degraus da escada, eu queria reagir, mas, eu estava tão cansada, que só ia despertar a fúria dele. Depois de alguns minutos ele parou em frente a uma porta e quando ela foi aberta, estremeci ao olhar para cama a minha frente, porém, para minha total surpresa, ele deu alguns passos e ao me colocar sobre ela, se afastou. Respirei aliviada, mas foi somente por alguns segundos, pois antes de deixar o cômodo, o som firme da sua voz ecoou no espaço.

— Por hoje deixarei você descansar, mas não tente nenhuma gracinha, pois dessa vez eu não vou impedir que os cães te devorem ainda viva.

Assim que ele sumiu do meu campo de visão e embora suas últimas palavras ecoassem em minha cabeça, isso não iria impedir que eu tentasse escapar desse lugar. Por hora, eu vou ganhar tempo e assim que tiver forças, não vai ter cachorro ou obstáculo que irá me impedir de sair desse lugar.

No dia seguinte...

Depois de tudo que aconteceu não pensei que dormiria tão bem. Algumas horas depois que o demônio saiu do quarto, ele retornou com algumas sacolas que estavam cheias de roupas, logo depois uma senhora que acabei por descobrir que se chamava Marina, bateu na porta e trouxe uma bandeja com o meu jantar.

De banho tomado, barriga cheia e naquela cama enorme, acabei caindo em um sono profundo, dormindo feito uma pedra. Os primeiros raios de sol começavam a iluminar o quarto através da persiana que estava um pouco levantada, porém, assim que ouvi uma movimentação na porta, tratei de fechar os meus olhos imediatamente, mas fui obrigada a abri-los quando a voz do facínora reverberou no ambiente.

— Sei que está acordada. Tenho alguns assuntos para resolver nas videiras e como não conseguirá ir tão longe, você pode sair do quarto.

Depois que deu suas ordens, ele deixou o cômodo. Acabei por ficar um bom tempo deitada, precisava organizar os meus pensamentos e não confrontá-lo, assim no momento certo, eu poderei fugir.

Instantes depois, já tinha tomado banho e caminhei para fora do quarto. Livrei-me das escadas e meus olhos circularam por volta do ambiente, em busca de encontrar a cozinha, depois de algumas passadas, antes que eu chegasse ao meu destino, uma voz enjoativa ressoou no ambiente e ela me olhou de cima a baixo.

— Quem é você?

10
Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



— QUEM É VOCÊ?

Seu olhar continuava fixo em mim. Ela me olhava como se eu tivesse alguma doença contagiosa, o que fez meus batimentos cardíacos acelerar, assim como alguns pensamentos surgiram em minha cabeça e com eles as dúvidas. Será que ela é alguma parenta dele ou é a esposa do demônio?

— Você é surda, eu perguntei quem é você?

Fechei uma de minhas mãos para controlar o calor que tomou conta do meu corpo e antes que o meu sangue esquentasse mais do que já estava e eu deixasse a minha educação de lado, meus lábios se moveram, porém, as palavras que ecoaram no ambiente fizeram-me fechar a boca novamente.

— Filha! Ela é hospede do patrão — disse Marina que surgiu do nada em nossa frente. Depois de alguns segundos voltou a falar. — Essa é minha filha, Bárbara. Veio passar as férias, chegou hoje pela manhã da capital.

— Meu nome é Emma — disse sem desviar o olhar da nojentinha à minha frente.

Ela continuou com seu ar de soberba e caminhou em direção à cozinha. A nojentinha que na verdade é filha da empregada, só porque está com boas roupas e mora na cidade, esqueceu suas origens e se acha superior. Respirei fundo e minha atenção se voltou para a mulher à minha frente.

— Você deve estar com fome. A mesa do café da manhã está arrumada.

— Obrigada.

Ao lado dela, adentrei o ambiente. Bárbara estava sentada tomando o café da manhã, parecia até a dona da casa. No entanto, outro pensamento surgiu em minha mente, será que entre ela e aquele homem existe alguma coisa? Espero que sim, dessa forma com a sua chegada, ele certamente não chegará perto de mim e terei mais tempo para me concentrar na minha fuga.

Instantes depois...

Comecei a comer em silêncio, enquanto a mulher que estava também no ambiente, passou boa parte da refeição falando no demônio o qual descobri que se chamava Alejandro. Seus olhos brilhavam como duas bolas de fogo quando o nome dele era proferido por ela. Depois que a bonitona terminou de comer, se levantou e caminhou em direção à sala.

Dava para ver que Bárbara, de nada puxou para sua mãe, a coitada mais parecia a empregada da própria filha. De barriga cheia, me levantei e peguei as louças que estavam sujas sobre a mesa, indo em direção a pia.

— Deixe que eu faço isso, o patrão não vai gostar de saber que você fez o meu trabalho.

— Ele só vai saber se uma de nós duas contar, no entanto, mesmo que estivesse aqui, eu não terei porque não fazer. Afinal de contas, fui eu quem sujou a louça.

Mesmo contra a vontade dela, lavei tudo que estava dentro da pia. Pelo tamanho dessa mansão e a expressão de cansada no seu rosto, dava para ver que ela acordava bem cedo para fazer suas tarefas. Sendo uma mulher que já aparentava seus cinquenta anos, ela devia ter sua jornada de trabalho reduzida.

Depois que terminei tudo, eu queria sair um pouco e respirar o ar puro, mas me lembrei dos malditos cães e não estava preparada para encará-los ainda. Também poderia ir para sala, no entanto, mesmo a conhecendo hoje, eu não gostei nada da tal Bárbara. Então permaneci na cozinha enquanto dona Marina preparava o almoço.

Horas se passaram e vendo o jeito como ela estava, com uma expressão temerosa. Logo percebi que poderia ser pelo fato de temer a reação do Alejandro, ao me encontrar no cômodo, então resolvi ir para o quarto onde passei a noite. Passos largos foram

dados para fora do ambiente e assim que me aproximei da escada, minha atenção se voltou em direção à porta quando os dois homens surgiram e Bárbara que estava sentada na poltrona ao lado, se levantou rapidamente e seus olhos ficaram cravados no homem que tinha uma expressão indecifrável direcionados a mim, porém, logo mudou quando seus olhos foram de encontro a mulher que ostentava um belo sorriso no rosto.

Ele a olhava fixamente. O silêncio se fez presente por alguns segundos, até que a voz dele ressoou no espaço.

— Barbara!

— Achei que não me reconheceria, já faz três anos que não vinha à fazenda.

— Marina não falou nada sobre a sua chegada — disse o senhor que estava ao seu lado.

— Ela não sabia. Como estava morta de saudade, resolvi deixar os estudos um pouco de lado e passar o recesso no lugar onde cresci.

Alejandro que estava mudo desde o momento que falou o nome dela se manifestou.

— Aproveite para ajudar a sua mãe. Embora eu pague os seus estudos, ela vem trabalhando duro durante todos esses anos, para que no futuro não precise ficar o resto dos seus dias enfiados em uma cozinha — suas palavras foram ditas num tom seco e o rosto dela que tinha um sorriso de palhaço, que se estendia até as orelhas, mostrando os dentes, morreu dando lugar a uma expressão cautelosa e como num passe de mágica, a pessoa esnobe que conheci horas atrás se transformou na filha preocupada.

— Por isso eu vim, sei que ela tem trabalhado muito desde a morte do meu pai.

Dito isso, Bárbara caminhou em direção a cozinha. E, meus pensamentos foram interrompidos, meu coração bateu mais forte quando o escutei falando com o senhor ao seu lado, enquanto passava por mim indo em direção a uma porta.

— Joseph, peça a sua esposa que traga outro comprimido para dor, embora a aparência dela esteja melhor que ontem, quero que hoje à noite a única dor que sinta seja causada por mim.

Estarrecida em meio as suas palavras, senti meu rosto queimar tamanha era minha vergonha, pois ele não tinha nenhum pudor e disse aquilo como se eu fosse uma mulher qualquer, que estava ali para ser usada a seu bel-prazer. O homem que tinha um belo rosto, mas escondia sua verdadeira aparência de anjo das trevas, continuou andando até sumir do meu campo de visão, agradei mentalmente quando o senhor que tinha acabado de descobrir que era esposo da Dra. Simone, desapareceu como num passe de mágica.

Subi os degraus da escada, porém meu corpo todo estava tremendo e o único pensamento que se fazia presente em minha cabeça, era o que eu ia fazer para que ele não viesse a me violentar novamente.



Maldição!

Sempre tive ódio desse lugar. E, mesmo triste com a morte do meu pai, as minhas esperanças foram renovadas, já que finalmente conseguiria sair desse fim de mundo. Embora, sempre tenha gostado do Alejandro, eu sei que ele me via somente como a piralha que vivia correndo pelos quarto cantos da Senhor dos céus, aquela que resolveu ajudar devido à lealdade dos meus pais com a família Casillas. Durante todo esse tempo, dediquei-me completamente aos meus estudos, a criança se transformou numa linda mulher, mas com o passar do tempo, eu comecei a entender que mesmo que ele viesse a me ver com outros olhos, jamais deixaria esse lugar. Porém, o mundo dá voltas e nunca cogitei que o destino me colocaria diante da única pessoa capaz de me dar tudo que sempre sonhei, uma vida cheia de luxo e bem longe desse lugar pelo qual tenho tanto repúdio.

Mesmo contra minha vontade, tive que retornar com a desculpa de que estava com saudade da minha mãe, entretanto, não esperava encontrar uma mulher dentro da casa grande, já que todos sabem a fama que ele tem em relação às mulheres, mas nunca soube que deixou alguém além das funcionárias entrarem em sua casa.

Seja qual for o seu envolvimento com a tal Emma, eu preciso tirá-la do meu caminho ou tudo poderá dar errado.

11

Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



EU ESTAVA SUANDO FRIO. Desde a hora que ouvi o que ele tinha dito na sala, que meus pensamentos ficaram direcionados para o que eu iria fazer. Durante as duas refeições, a Dra. Simone, estava presente com seu esposo, pelo pouco que pude observar, por trás da armadura de ferro, eles dois pareciam ser os únicos capazes de fazer o demônio deixar por alguns minutos sua expressão facial séria, sombria e truncada.

Depois que vim para o quarto, aproveitei logo para tomar um banho, coloquei uma camisola e novamente as palavras dele começaram a ecoar em minha cabeça. Vários pensamentos surgiram em minha mente e eu só tinha três opções, mas o que parecia uma grande vantagem, só uma, eu teria chance de escapar.

Se usasse a janela, eu iria direto para o confronto com aqueles cães raivosos. Bater de frente com ele, eu novamente sentiria o peso da sua mão e a única solução que encontrei foi trancar a porta com a chave, dessa forma, o meu corpo não serviria de objeto para que ele viesse a usar para satisfazer seus desejos sórdidos.

Deixei somente a luz do pequeno abajur ligada e assim que me acomodei em cima da cama, puxei o cobertor e fechei os meus olhos. Tudo que veio em minha cabeça, era como estava a minha família e principalmente se estavam passando fome.

Eu preciso sair daqui, pois já perdi o meu irmão e não pretendo sentir novamente aquela dor. Minutos se passaram e entre

um pensamento e outro, comecei a senti meus olhos ficarem pesados, mas, quando ouvi um barulho vindo da porta, todos os meus sentidos ficaram em total alerta. Meus batimentos cardíacos dispararam quando a porta foi aberta e num impulso me levantei em pulo. Meu olhar ficou grudado na figura alta e imponente, vestindo somente uma cueca box, deixando visível todo o poder da sua masculinidade.

Seus fortes músculos peitorais, os bíceps protuberantes e os ombros esculpidos, era uma bela visão a ser apreciada, no entanto, por trás de toda aquela bela aparência, se escondia a verdadeira fase do demônio. Eu fiquei tão perdida em meus pensamentos, que só voltei a realidade no instante que ele fechou a porta e num piscar de olhos se livrou da única peça que escondia aquela monstruosidade, grosso e ávido, que ficou apontado em minha direção, me fazendo estremecer violentamente. Entretanto, antes que eu cogitasse em pegar algo para me defender, ele avançou em minha direção, me encurralando como se eu fosse à presa que seria devorada.

Meu coração estava prestes a saltar pela minha boca, o contato dele contra o meu corpo estava me sufocando e assim que seu olhar ficou cravado em meu rosto, a sua voz ressoou no espaço.

— Você achou mesmo que eu não conseguiria entrar em um cômodo da minha própria casa?

Engoli em seco. Como fui burra, era lógico que ele teria uma cópia da chave. Afastei meus pensamentos quando suas mãos começaram a explorar o meu corpo, levantando a minha camisola, enquanto seu membro endurecido roçava a minha intimidade através da calcinha. Inquieta, comecei a sentir uma coisa estranha por todo o meu corpo, senti meu estômago se contorcer em repúdio ante as sensações que estavam me envolvendo. Respirei profundamente, era tudo ou nada, mas não deixaria ele me usar novamente e quando estava prestes a levar umas das mãos de

encontro ao seu membro pulsante, senti o calor do seu hálito de encontro ao meu ouvido.

— Nem pense em fazer isso ou farei você conhecer o inferno em vida.

Enquanto o som de suas palavras ecoava no ambiente, ele segurou firme os meus braços e num movimento brusco, me arremessou em cima da cama. Eu nem tive tempo para pensar no que iria fazer, as mãos diabólicas arrancaram a roupa do meu corpo, me deixando totalmente exposta para o homem que subiu em cima de mim. Ele segurou firme o meu rosto e voltou a falar.

— Você pode lutar, mas saiba que eu sairei ganhando. Então facilite as coisas e o seu belo rosto ficará intacto. Você me entendeu?

Nenhum som saiu da minha boca, eu não conseguia entender como alguém podia ser tão cruel. O silêncio que pairou no ar, logo foi quebrado pelo gemido que escapou pela minha garganta quando ele intensificou o aperto.

— Você me entendeu, Emma?

Como ele sabia o meu nome? Será que a Dra. Simone havia falado? Maior que a dúvida, era a dor que eu estava sentindo e não ia adiantar de nada lutar uma batalha que eu iria perder e morta não poderia ajudar a minha família. Entre sussurros falei.

— Si... SIM!

Um esboço de um sorriso surgiu na sua face que antes exibia uma máscara fria. Sua boca quente encontrou na minha, o molde perfeito. Sua língua feroz abriu caminho se afundando em minha boca, exigindo uma resposta a cada carícia de sua exploração erótica. Uma de suas mãos alcançou a minha intimidade e um estrondo ressoou no ar quando ele deu um tapa em minha vagina. Gemidos fracos escaparam da minha boca que estava sendo devorada pela dele, e então afastou os grandes lábios de

minha intimidade com seus hábeis dedos, massageando lentamente aquela região.

Ofegante, assim que ele parou o beijo, deslizou até os meus seios e sua boca ávida se deteve em um dos meus mamilos que estava pontudo e o sugou, passando a língua em torno dele. Um calor insuportável tomou conta de todo o meu corpo, me deixando totalmente desorientada assim que um de seus dedos habilidosos cobriu o meu clitóris, iniciando movimentos ao seu redor e encontrando uma veia latejante. Eu não sei o que estava acontecendo comigo, mas meu corpo inteiro estava em chamas, meus quadris pareciam que tinham ganhado vida própria e não conseguia parar de me contorcer diante daqueles movimentos que estavam me levando à loucura.

Ele continuou com aquela exploração torturante. Quente muito quente, senti minha vagina latejar e quando eu estava prestes a explodir como um vulcão, seus dedos abandonam minha intimidade, me deixando totalmente perdida, mas antes que eu processasse o que estava acontecendo, um ruído alto escapou da minha garganta quando ele me invadiu, deslizando o seu membro todo para dentro de mim.

— Eu posso te levar ao paraíso, mas prefiro que continue no inferno comigo.

Dito isso, ele começou a se movimentar, seus golpes contra a minha vagina eram implacáveis. Ao contrário de minutos atrás, os gemidos que saiam da minha boca eram somente de dor e parecia que o som que ecoava no cômodo, só fazia com que ele enfiasse ainda mais fundo, toda extensão do seu pênis dentro de mim. A respiração dele estava acelerada, ele continuou com seus movimentos insaciáveis, parecia um animal que estava disposto a me devorar por inteira.

Perdi a noção do tempo transcorrido, Alejandro numa sequência de estocadas precisas, ejaculou, me preenchendo com seu abundante líquido cremoso. Minutos depois, ele se afastou e

deitou ao meu lado. As lágrimas surgiram no meu rosto, eu ainda sentia minha intimidade pulsando.

Quando senti uma movimentação na cama, achei que ele iria embora, mas logo os braços fortes foram de encontro ao meu corpo e assim que me aninhou em seus braços, antes de deixar o ambiente e ir em direção o banheiro, nossos olhos ficaram fixos um no outro e sua voz se fez presente.

— Seja uma boa menina e quem sabe eu deixe você aproveitar um pouco da longa noite que teremos.



Meus batimentos cardíacos estavam extremamente acelerados. Sentia uma secura na garganta, uma sensação que meu coração estava saindo pela boca, tamanho era o ódio que tomou conta de todo o meu ser. Meu olhar ficou fixo em minhas mãos, que estavam ressecadas e enrugadas de tanto lavar louça.

E, como se não fosse suficiente, tive que colocar um belo sorriso no rosto enquanto aquela imbecil estava junto com Alejandro, Joseph e Simone na mesa, como se fosse à dona de Senhor dos céus. Mas, apesar da raiva que estava sentindo em meio a tanto trabalho, eu descobri algo que certamente faria com que essa maldita saísse do meu caminho.

Depois do almoço, a morta de fome que pelo jeito que se comportou na mesa, dava para ver que realmente era um bicho do mato e não me admirava que ela não passasse de uma ladra, subiu para o quarto e só retornou na hora do jantar, porém, não posso negar que ela até que é bonitinha e nesse fim de mundo, ele não iria deixar uma boa refeição ser desperdiçada.

Mesmo sabendo o porquê de ele a ter colocado na casa grande, preciso afastá-la o quanto antes ou será uma pedra no meu caminho. Deixei os pensamentos de lado assim que entrei no meu quarto, a minha mãe ficou ainda na cozinha organizando algumas coisas para amanhã. Então, precisava fazer logo a ligação antes que ela viesse, peguei o meu celular e no segundo toque Dário atendeu.

— Sentiu saudades do seu homem?

— Claro que sim, mas preciso falar rápido.

— Espero que já esteja colocando o plano em ação.

— Surgiu um imprevisto e preciso da sua ajuda...

Nos instantes seguintes passei todas as informações sobre Emma, de acordo com o que a minha mãe acabou deixando escapar. O silêncio se fez presente por alguns segundos e ao ouvir novamente a voz dele, o meu corpo todo vibrou com as palavras que foram ditas.

— De certo que ela deve ser das redondezas. Alguns anos atrás meus homens tocaram fogo em algumas casas com o intuito que viessem a desocupar logo aquele território, porém alguns desgraçados continuaram no lugar. Descobrir de fato quem ela é levará muito tempo, então mandarei queimar tudo novamente.

12
Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



RESPIRO ALIVIADA AO VER que ele finalmente dormiu. Eu já não conseguia mais nem respirar direito, sentia o ar se esvair de meus pulmões gradativamente. Minha pulsação ressoava nos meus ouvidos e a certa altura, eu nem conseguia mais me mexer. Só fiquei observando ele se movendo, entrando e saindo de dentro de mim.

Gemidos saíam por entre seus lábios, seu membro pulsante e incansável, me estocava cada vez mais fundo e forte. Seus olhos pareciam duas bolas fogo e o ambiente estava impregnado com cheiro estimulante de suor e sexo. Eu mais parecia uma boneca, onde ele jogava de um lado para outro, me deixando em cada posição que era totalmente desconhecida por mim. Alejandro continuou a me penetrar e no ritmo que ele estava indo, eu temia que tão cedo não fosse se dá por satisfeito.

Não nego que quando o tirano me levou para o banheiro, dentro do box, suas mãos começaram a explorar o meu corpo inteiro, embora a água escorria pelo meu corpo, não foi suficiente para apagar o fogo que se espalhou em minha pele, porém ao lembrar de tudo que aconteceu na minha vida desde o momento que o conheci, meu estômago começou a se contrair e a única coisa que consegui sentir foi nojo.

Não só dele, mas de mim mesma, por estar sentindo algo pelo homem que me violentou de uma forma brutal. Que em meio ao meu desespero para que ele viesse a parar, só aumentou ainda mais o meu sofrimento, com seus golpes violentos contra a minha

intimidade, rompendo as barreiras da minha virgindade e me alargando por dentro.

Horas que pareciam não ter fim ia se passando, minha intimidade ardia toda vez que ele despejava seu líquido quente e cremoso dentro de mim. Até perdi as contas de quantas vezes aquela anaconda gigante, que ele tinha entre suas pernas, pareceu que tinha morrido, mas milagrosamente ressuscitou e para o meu tormento, começava tudo de novo e, de novo, eu tinha a esperança que quando se desse por satisfeito, ele fosse embora, mas simplesmente depois que tomamos banho novamente, ele puxou a toalha que estava em volta da sua cintura e se jogou em cima da cama. Quando meus olhos foram de encontro à imagem dele completamente pelado e esparramado sobre a cama, com seu pênis já ereto e suas veias salientes, que incharam mais ainda quando ele levou uma das mãos de encontro ao seu membro, como se tentasse fazer aquele guloso dormir. Eu saí do estado catatônico que me encontrava e dei alguns passos, na tentativa de pegar um cobertor para colocar no chão, para que eu pudesse dormir, mas a voz diabólica ressoou no ambiente e diante da sua ordem não tive alternativa a não ser me deitar ao seu lado.

Deixo os devaneios de lado quando a respiração dele, que antes estava pesada, se regularizou. Eu estava inquieta e por mais que fechasse os meus olhos, o sono não vinha, no entanto, assim que os abri novamente e meu olhar foi de encontro ao corpo desnudo dele. Fiquei petrificada e meu coração se agitou num ritmo frenético.

Eu estava tão envolvida pelo medo e o fato de que o quarto antes estava na penumbra, eu não pude observar direito a tatuagem que tinha em seu corpo, mas precisamente próximo ao seu peito direito. Analisando atentamente a imagem, mesmo sendo bem feita, estava visível que havia uma queimadura e talvez esse fosse o motivo pelo qual ele ter feito justamente nesse lugar. Estremeci toda com um pensamento que passou pela minha cabeça assim que me lembrei da imagem dele levando aquele objeto

escaldante justamente na mesma direção do peito daquele homem, onde meu pânico foi tanto que acabei fazendo xixi nas minhas próprias roupas.

Assim que ele se mexeu, fechei imediatamente os meus olhos. Dúvidas e mais dúvidas assolavam a minha mente, acabei perdendo a noção do quanto tempo permaneci tentando assimilar tudo que passava pela minha cabeça. Até que fui vencida pelo cansaço e adormeci.

Horas depois...

Nunca em toda minha vida havia acordado tão tarde. Se bem que quando fui vencida pelo sono, ouvi ao longe o galo cantar. Só o fato de não me deparar com aquele insaciável, já me deixou bem aliviada. De banho tomado e arrumada, deixei o quarto e quando cheguei à cozinha, só encontrei Marina. Era muita sorte para uma manhã só. Primeiro não encontrei o capeta e para melhorar o meu dia, também não vi Bárbara.

Quase uma hora se passou e não demorou muito para o almoço ser servido. Achei estranho o fato de Joseph, Bárbara, Simone e Alejandro não terem dado às caras, mas sabendo que boa peça ele não era e lembrando-me de tudo que já tinha ouvido falar sobre os Casillas, não queria nem imaginar o que esse monstro estava fazendo.

Quando o vi anos atrás, eu cogitei que era um dos capatazes da fazenda Senhor dos céus, jamais pensei que estava diante de um narcotraficante que todos do povoado sempre falavam que era a própria encarnação do mal. Depois que terminei de comer e sabendo que Marina não se sentia confortável com a minha permanência na cozinha para ajudá-la, deixei o recinto e fui até a varanda, inspirei fundo, inalando o ar puro e fresco do lugar, enquanto admirava a bela paisagem a minha frente, mas quando os meus olhos varreram o território e a certa distância, estavam os três

monstros que por pouco não fizeram do meu corpo a sua refeição, estremeci violentamente, era como se alguém tivesse aberto as portas de um congelador e me enfiado dentro.

Entrei rapidamente para dentro da casa, pois a imagem deles cravando aqueles dentes enormes em minha pele só aumentou a minha agonia. No entanto, rever aqueles demônios raivosos não me atingiu tanto como as palavras que ouvi assim que me aproximei da cozinha.

— Ainda não acredito que isso aconteceu.

— Pelo que soube, o fogo no vilarejo se alastrou, criando um incêndio de grandes proporções.

— Que Deus tenha piedade de todos.

— Ouvi dizer que teve muitos mortos e os que ficaram feridos não irão sobreviver...

Elas continuaram falando. Minha cabeça começou a girar. Uma onda de fraqueza me atingiu e só então me dei realmente conta do mal-estar que estava me envolvendo. Meu coração estava batendo tão forte e rápido que meu peito doeu e eu mal consegui respirar. As lágrimas grossas começaram a descer pela minha face, naquele momento tudo que ocupou minha mente foi à certeza de que eu precisava ir ao encontro da minha família.

Virei-me em direção ao corredor que daria acesso a porta e assim que me afastei do lugar onde elas estavam, aumentei o ritmo dos meus passos, instantes depois, passei pela enorme porta de madeira. Engoli em seco e parei ao ver os cães. O medo que tomou conta de mim não era maior que a dor que estava sentindo. Se o pior tivesse acontecido, a minha vida não faria mais sentido e agora era tudo ou nada e eles não iriam me impedir de sair desse lugar. Respirei fundo, tudo que eu precisava era correr como nunca tinha feito na vida, aqueles monstros famintos não iam conseguir se livrar das correntes e tão pouco Alejandro estaria por perto para soltá-los.

Tirei as minhas sandálias e meus pé assim que tocaram na grama, parecia um pássaro que estava preso em uma gaiola e conseguiu se libertar. Eu comecei a correr sem parar, como se nada pudesse me deter e quando passei próximo aos caninos, ruídos ensurdecedores ecoaram no espaço, os animais começaram a se agitar, possuídos pela raiva querendo se soltar, mas continuei correndo sem olhar para trás e quando de longe avistei o portão, meu coração disparou.

A minha liberdade estava a alguns metros de distância. Minhas pernas estavam doloridas, minha respiração pesada, porém eu precisava reunir todas as minhas forças e continuar. O que era motivo da minha alegria por estar me aproximando do lugar para sair dessa prisão, logo deu espaço para o desespero quando os latidos fracos, que antes eu estava ouvindo, se tornaram mais altos e num impulso olhei para trás, me deparando com a imagem que fez as minhas pernas pesarem e perderem o equilíbrio. Tentei me firmar, mas era tarde demais e meu corpo foi de encontro ao chão.

Sem forças, sem esperanças e sabendo que esse era o meu fim, fechei os meus olhos e tudo que surgiu em meus pensamentos foram as lembranças de quando eu era criança e minha família toda estava reunida.

Este era o meu fim, mas era a imagem das pessoas que tanto amo que levaria em minha cabeça nos meus últimos suspiros.

13
Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



ACORDEI NUM SOBRESSALTO. Um clarão penetrava ambiente adentro, como se o dia já tivesse amanhecido há muito tempo. Levantei-me e fiquei alguns segundos observando a mulher que dormia feito um anjo. Ela tem uma expressão suave no rosto que faz minha ereção matinal ficar ainda mais dura. Jamais pensei que acordaria ao lado de uma mulher, sempre as vi como um objeto para me satisfazer e depois as descartava, porém, quanto mais eu me deliciava do corpo da infeliz, mais sentia o meu corpo vibrar intensamente e novamente o desejo incontrolável de tê-la se contorcendo em baixo de mim reacendia.

Meu pau parecia que tinha ganhado vida própria e a cada rodada, minha ereção se tornava mais rígida. Tive a sensação que a cada contraída da boceta apertada dela em volta do meu cacete, ele estivesse sendo esfolado, o que em parte quase aconteceu, já que a cabeça robusta do meu membro ficou tão vermelha, como se tivesse pegando fogo.

Por alguns segundos afastei minhas lembranças e levei minha mão até o guloso e o meu pau estava quente, tomado por intensas fisgadas. Minha vontade era de foder a maldita o dia todo, no entanto, uma onda de calor vinda de dentro de mim estava irradiando a minha pele, me causando um enorme desconforto. Peguei a toalha do chão assim que ouvi o som de passos ecoando pelo corredor, caminhei em direção à porta e no instante que passei por ela, dei de frente com um Joseph que andava de um lado para o outro com uma expressão de pura preocupação.

— O que aconteceu?

— Os homens que você mandou para o vilarejo acabaram de informar que viram uma movimentação estranha ontem pela madrugada.

— Eles fizeram o que eu ordenei?

— Sim.

— Irei tomar um banho. Então prepare tudo que iremos até aquele lugar.

— Farei isso agora mesmo.

Com passos apressados ele andou pelo longo corredor até desaparecer. Com um giro dos calcanhares, virei em direção ao meus aposentos. Minutos se passaram e logo estava de banho tomado e arrumando, descendo os degraus da escada.

Quando cheguei frente à varanda, Joseph já estava com o veículo me aguardando, porém, achei estranho quando levantei a cabeça e o céu estava escurecendo com uma fumaça que vinha em direção ao lugar que seria o meu destino. Entretanto, assim que minhas pernas se moveram e fui entrar no carro, meu celular começou a vibrar. Peguei o objeto e ao ver o nome que surgiu no visor, atendi imediatamente.

— O vilarejo todo está sendo consumido pelas chamas — disse Aurélio.

— Tente reunir o maior número de pessoas.

— Fiz exatamente isso.

— Daqui a alguns minutos estaremos aí.

Encerrei a ligação já dando ordens para Joseph, que saiu do automóvel indo avisar alguns homens que também iriam conosco ao local. Embora sempre fique em êxtase ao ver sangue sendo derramando, uma coisa aprendi ao longo do meu treinamento:

Nunca desperdice uma bala com quem não é uma ameaça e o maior motivo de deixar que o povo daquele lugar permanecer lá, era justamente porque sempre foi conveniente para os meus negócios.

Comandar o narcotráfico desse território, fez com que os Casillas se tornassem o que são, mas o fato de saber que embora haja muitos abutres e ladrões entre eles, a permanência era útil para não chamar muita atenção. Onde se tem algum aglomerado de pessoas, você sempre sabe com mais rapidez o que está circulando a sua volta. Dessa forma, antes que qualquer inimigo se aproximasse da fazenda, já estaríamos prontos para enviá-los direto para as chamas do inferno.

Toda uma movimentação aconteceu a minha volta. Com os equipamentos em cima dos veículos, os carros foram colocados em movimento e antes de deixar o lugar, meu olhar foi em direção aos meus bebês, que pareciam estar famintos, mas eles teriam que esperar o nosso retorno. Quase quarenta minutos depois, o veículo parou e o calor escaldante predominava no lugar, gritos e mais gritos se faziam presentes, enquanto jatos de água eram lançados em direção às chamas que se espalham numa velocidade assustadora. Olhei para o lado me deparando com uma pilha de corpos, um em cima do outro. O número de mortos transpassava o número de sobreviventes, os quais estavam com graves ferimentos, entre eles idosos e criança.

Pelo que havia sido informado antes, constatei que este número de moradores era muito superior. Acredito que muitos deviam ter se mudado recentemente, muitas crianças nasceram, aumentando assim o fluxo de pessoas no povoado. E, ao lembrar-me das palavras de Joseph, que mencionou sobre terem visto algo suspeito, esse incêndio com certeza foi premeditado.

Dei algumas passadas, me aproximando de um dos homens que tinha enviado ao local ontem quando recebi a ligação de Aurélio, que já tinha as informações sobre a vida toda de Emma. Ele

apontou em direção ao casebre que já tinha sido envolvido pelo fogo, me indicando que era ali o lugar onde ela vivia.

Horas, que até mesmo para mim, que já tinha enviado de uma só vez dezenas de miseráveis para o reino vazio, se tornou longas. Imagina para os poucos que sobreviveram ter que ver os próprios familiares sendo retirados entre as chamas, terem que respirar o ar impregnado pelo odor de carne queimando e saber que tudo que tinham foi reduzido a pó, tudo isso parecia demais para um povo que já é muito sofrido.

Depois que controlamos o incêndio, todos que estavam feridos tinham recebido os primeiros socorros executados por Simone, em seguida foram encaminhados para o hospital mais próximo, enquanto meus homens estavam ocupados com o destino da pilha de corpos.

Comecei a andar em direção ao meu carro e logo depois fui para o lugar fora do vilarejo onde Aurélio estava juntamente com alguns dos meus homens e aqueles que desde ontem foram retirados do vilarejo. Assim que entrei no ambiente, meu olhar foi direcionado para o casal e a jovem que estava ao lado deles. O medo na expressão deles era grande, mas assim como a atrevida que estava na fazenda, sua irmã se levantou e o som da sua voz se fez presente.

— O que você fez com a minha irmã?

Pelos tremores em seu corpo, eu sabia que ela estava em pânico, porém parecia ser de família esse lado selvagem que fazia com que o medo não fosse um obstáculo perto daquilo que queriam ou sentiam.

— Eu sempre cogitei a hipótese de que ela não estava sozinha. Diante das suas palavras, então você era a outra ladra que vinha pegando o que me pertence! — afirmei convicto.

Com meus olhos cravados nela e o som da minha voz, a mulher que estava toda confiante, logo deu um passo atrás, enquanto o homem que certamente tinha a saúde bem debilitada tentou se levantar, mas logo foi de encontro ao chão. O que veio em seguida deixou os três estarecidos, mas assim como Emma, eles não tinham opção a não ser aceitar a minha vontade.

Algun tempo depois...

Com tudo resolvido, seguimos em direção a Senhor dos céus. Minutos antes de chegar à fazenda, meu coração começou a acelerar, minha respiração ficou rápida e uma queimação a cada segundo que se passava, se intensificava no meu estômago.

— Mais rápido!

Joseph que estava dirigindo com rapidez, ao ouvir minhas palavras pisou fundo no acelerador. E, todo o desconforto ficou ainda pior quando nos aproximamos do portão principal, mas nada comparado com que senti assim que passamos por ele e meus olhos ficaram direcionados para a imagem a minha frente.

Ouvi um grito alto de desespero da mulher que estava dentro do automóvel, mas, por estar trancado, o barulho ficou preso dentro do veículo. Abri a porta e saí em direção a mulher que estava jogada no chão, enquanto os cães se moviam em circulo ao seu redor, prontos para atacar e do jeito que estavam famintos, eu não sei se conseguiria tê-los.

— Detener!

As palavras saíram pela minha boca, respirei aliviado quando eles ficaram imóveis. Entretanto, duraram somente alguns segundos, pois quando os três viraram em minha direção, notei algo diferente em seus olhos e os malditos avançaram em cima dela.

Novamente ouvi um ruído estrangulado, o que fez o sangue em minhas veias percorrer por elas como fogo líquido, senti uma queimação no meu rosto, como se ele estivesse transfigurando e sem hesitar peguei as duas armas que estavam na minha cintura.

— Nesse lugar só tem espaço para um demônio — no instante que minha voz ressoou no ar, alguns estrondos preencheram o espaço.

14

Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



— NESSE LUGAR SÓ TEM espaço para um demônio — no instante que o som da minha voz ressoou no ar, alguns estrondos preencherem o espaço.

Dei algumas passadas e ao acabar com a pouca distância, o cheiro de sangue fresco invadiu minhas narinas e o meu olhar ficou direcionado para os quatro que estavam no chão. O som causado por um disparo sempre soou como música para os meus ouvidos, deixando o meu corpo aquecido como uma fornalha, no entanto, em questão de poucos dias, por duas circunstâncias fui obrigado a atingir o alvo em um ponto que não fosse fatal e os gemidos de dor dos três monstros que ressoava no ambiente, só me deixou possuído de raiva. Meus pensamentos foram interrompidos quando escutei a voz de Joseph.

— Simone irá aplicar um sedativo e enquanto ela estiver extraíndo as balas, vou mandar buscar Jacob e sua equipe.

— Peça a eles para examiná-los detalhadamente. Eu os conheço desde que vieram ao mundo, o fato de estarem famintos não os levariam a destruírem as correntes e muito menos não obedecer a um comando meu.

— Com certeza, pois mesmo sendo violentos e agindo por instinto, não iriam desobedecer a uma ordem sua.

— Os olhares lançados em minha direção só me confirmou que algo aconteceu nesse lugar e afetou o comportamento deles.

Depois que terminei de falar, a mulher que até então estavam com os olhos fechados os abriu e suas orbitas negras espelhavam um medo tão intenso, que trespassava ao ser comparado com a primeira vez que a encontrei. Emma estava em choque, com o seu corpo trêmulo e sujo pelo líquido avermelhado que escorria dos ferimentos dos cachorros. Simone se aproximou e ao injetar a substância em cada um deles, para logo em seguida eu e Joseph retiramos os animais de cima dela, revelando suas vestes rasgadas em algumas partes, que por ser de couro acabou a protegendo de ter a pele atingida pelas garras afiadas.

Emma só voltou ao seu estado de lucidez quando o som de uma voz carregada de preocupação se fez presente, fazendo com que sua feição mudasse. Ela, mesmo com dificuldade, se levantou e o pânico visível em seu olhar deu lugar a um brilho esplendoroso.

— Emma!!!!

Luana, que estava com a respiração alterada, que veio correndo ao encontro da irmã, logo ficou a centímetros frente a ela e as duas se envolveram em um forte abraço. O choro das duas era o único barulho que se ouvia no lugar, lágrimas banhavam os seus rostos, enquanto elas permaneceram grudadas, como se tivessem temendo que alguém as separasse. O tempo passou e todo aquele drama a minha frente só fez o meu estomago embrulhar e antes que eu as interrompesse, Emma que enfim foi atingida pelo choque da realidade, onde novamente sua expressão mudou, desfez o contato com a irmã e olhando fixamente para Luana, a pergunta que eu já estava esperando saiu dos seus lábios.

— Onde estão nossos pais?

O silêncio, por uma fração de segundo predominou no ambiente, mas desta vez, antes que a outra – ladra; larapia – se antecipasse, foi o som da minha voz que ecoou no ar, deixando a donzela selvagem ainda mais temerosa.

— Eles estão sob o meu jugo. E, a permanência deles nesse mundo vai depender de você. Caso ouse a me desafiar, você irá presenciar o sofrimento da sua querida irmã, assim como farei você sofrer ainda mais por saber que seus queridos pais serão torturados até implorar para acabar com suas vidas miseráveis.

As lágrimas que antes era de felicidade por terem se reencontrado, agora eram de desespero. Entretanto, assim que uma movimentação se fez presente, quando pegaram os três caninos e os levaram do local, antes de dar a ordem para as duas entrar no veículo, novamente voltei a me manifestar.

— Já que você irá pagar sua dívida me servindo. Sua irmã fará a parte dela e vai trabalhar e me pagar por tudo que usufruiu todo esse tempo. Será melhor as duas não tentarem nenhuma gracinha ou já sabem quem irá sofrer as consequências, porém, enquanto dançarem no ritmo da música tocada por mim, os pais de vocês terão toda assistência que precisarem, mas caso me deixem insatisfeito, eu mesmo darei cabo deles.



Eu fui do desespero para a felicidade. Da alegria para a tristeza e a cada palavra que saia da boca do demônio, o medo tomava conta de mim. Ter a minha irmã ao meu lado, em parte me deixou muito feliz, mas, saber que os meus pais estarão sob os domínios desse fazendeiro demoníaco e, que ao contrário de mim e Luana, os dois não gozam de boa saúde e tão pouco podem resistir às atrocidades que ele vier a fazer, só fez uma dor dilacerante apodera-se do meu coração. Passei o trajeto de poucos metros chorando até o carro parar em frente à casa grande e assim que saímos do automóvel, enquanto ficamos na varanda, Alejandro em passos longos seguiu rumo ao lugar onde aqueles três monstros

estavam presos antes de se soltarem e por pouco aqueles dentes afiados não terem esfaqueado o meu corpo.

— Emma!!! — dona Marina me chamou e seus olhos estavam tão arregalados que pareciam que iam saltar.

Antes mesmo de responder a sua pergunta. Minha atenção ganhou outra direção quando o som da voz familiar de alguém muito esnobe reverberou no ar.

— Você!!!

Viramo-nos em sua direção e sua expressão por alguns segundos demonstrou espanto. Eu não sei se era pelo jeito como eu me encontrava toda suja de sangue, mas, depois virou algo indecifrável quando seu olhar ficou fixo para o lugar em que Alejandro estava.

— O que aconteceu. Você se feriu? — perguntou dona Marina, preocupada.

— Os cachorros se soltaram, mas Alejandro chegou a tempo e atirou neles. Por isso o sangue.

— Não a vi passando pela sala. Ainda bem que ele matou aqueles monstros — falou Bárbara, quando novamente cravou seu olhar para o lado da gente e só então pareceu notar a presença de Luana.

— Quem é ela?

— Meu nome é Luana. Sou irmã da Emma — respondeu Luana e conhecendo minha irmã, de certo não gostou da mulher a nossa frente, já que Bárbara, assim como fez comigo quando me viu pela primeira vez, olhou-a da cabeça aos pés, já assumindo sua postura de quem tem o rei na barriga, porém ficou rígida quando o demônio chegou e de forma rude mandou que entrássemos.

Já dentro do ambiente, ele avisou a dona Marina que Luana a partir daquele momento iria lhe ajudar nos afazeres da casa e também mandou que mostrasse a ela um dos quartos que ficava no andar de baixo. Ele andou em direção ao seu escritório e embora em meio a todo esse vendaval, ter ela aqui do meu lado, ao mesmo tempo em que me deixava feliz, também me deixa em pânico ao cogitar que ele possa querer usá-la para o seu bel-prazer.

"Dele eu espero tudo, mas, não iria deixar que fizesse minha irmã sentir tanta dor como fez comigo".

15
Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



EU ESTAVA MUITO ANSIOSA, tomada de expectativa de que a qualquer momento alguém viesse dizer que aquela infeliz tinha se tornado a refeição principal daqueles cães, que mais pareciam três demônios, que só via os movimentos da boca da minha mãe, porém já não escutava nada do que ela estava falando.

Quando ouvi o som de um carro se aproximando, esperei ela sair primeiro, no entanto, já não aguentando mais a minha curiosidade, fui praticamente correndo em direção à varanda, me deparando com a única pessoa que não esperava encontrar. Meus pulmões começaram a funcionar aos espasmos, a raiva tomou conta de mim, porém, quando meus olhos percorrem a imagem que estava a alguns metros de distância, era como se até os meus ossos tivessem ficado congelados, se antes minha respiração estava acelerada, agora, além de sentir que a minha garganta tinha se fechado, parecia que a qualquer momento os órgãos localizados dentro da minha caixa torácica iam funcionar no seu limite máximo, para depois parar de vez.

Respirei fundo tentando não deixar transparecer nada que viesse a despertar a atenção de Alejandro para mim. Embora sabendo que o fato dos cachorros terem se soltado, pode levantar alguma suspeita, ele certamente ligará isso por estarem famintos e agora que estão mortos, isso já não é mais problema. Até porque mesmo que venham a olhar pelas câmeras que tem em frente a entrada do lugar, a única imagem que verá será de si próprio.

Minha atenção foi direcionada novamente para a maldita assim que ouvi a voz da mulher que tenho por mãe ressoar no espaço. E só então meu olhar ficou cravado na desconhecida que estava junto com a desgraçada, que se tornou uma pedra em meu caminho. Em vez de me livrar de um obstáculo, agora mais uma sem teto será um alvo que deve ser eliminado.

Se o incêndio causado por Dário e tudo que fizemos para os cães acabarem com Emma não foram suficientes. Eu terei que agir com cautela e fazer com que a própria infeliz se enrosque na teia que irei tecer e, só assim o próprio capeta do Alejandro dará um fim a ela. E, como consequência a tal Luana também irá partir dessa para pior, se bem que, ter alguém próximo a Emma tem um lado bom, assim poderia atingir a maldita através da irmãzinha.



Quando o carro parou, imediatamente deixei o veículo indo em direção a lugar onde os três cães ficavam. Assim que cheguei ao meu destino, meu olhar percorreu toda a extensão da maldita corrente, passei alguns minutos analisando minuciosamente e já ciente que eles não teriam como arrebentar o objeto, vendo que estava intacto. A dúvida pairou sobre mim, já que eu e Joseph estávamos fora, qualquer um que viesse a se aproximar deles certamente seriam atacados, já que nem os meus próprios homens ousavam fazer isso.

Diante dos fatos que indicavam que foram soltos, a minha dúvida aumentou ainda mais. Passos apressados foram dados em direção às quatro mulheres que estavam paradas próximas à porta. Depois que adentramos o ambiente, disse perante todas quais seriam as funções de Luana e pedi que Marina mostrasse a ela o quarto que iria ocupar. A maldita, assim como Emma, é dona de uma beleza estonteante e depois dos últimos acontecimentos, o mais viável era deixá-la ao alcance dos meus olhos.

Dito o que pretendia, segui para o meu escritório, acomodado em minha poltrona, liguei o notebook. Segundos se passaram até que o aplicativo de monitoramento surgisse na tela do aparelho a minha frente e, depois de um clique, as imagens que começaram a passar diante dos meus olhos, fizeram com que uma fúria descomunal tomasse conta de todo o meu ser, com os olhos cravados em cada movimento do usurpador, o que veio em seguida foi a confirmação absoluta para entender o porquê do comportamento dos caninos. Além de a aparência ser igual a minha, o som da voz foi o que deixou os meus monstros a mercê do infeliz, o que deu a ele a chance de introduzir a seringa que certamente continha a substância responsável por deixá-los fora de controle.

Fazer alguém se passar por outro de nada me surpreendeu, mas, duas coisas ainda estavam martelando em minha mente e não tenho dúvidas de que estejam interligadas. Sabendo que o incêndio foi causando pelos homens daquele desgraçado, cogitei que era com intuito de que o lugar ficando deserto, ele poderia facilmente levar vantagem, caso viesse a querer um confronto frente a frente, o dando assim a possibilidade de chegar a Senhor dos céus.

Contudo, além da família de Emma viver naquele lugar, os cães foram soltos justamente para atacá-la, porém, aquele infeliz para chegar tão longe, de certo teve ajuda de alguém ligado à fazenda, já que além do farsante saber que eu não estava no local, sabia exatamente que os cachorros só iriam obedecer ao meu comando ou de Joseph e com toda tecnologia não teriam como mudar a voz do desgraçado e deixá-la semelhante a minha, a não ser que ele tivesse em sua posse o som da minha voz gravada e usou para recriar para seu próprio interesse. Mas, para isso alguém próximo passou essa informação, assim como o meu pior inimigo achou que Emma é um calcanhar de Aquiles, ao qual ele pode usar para me atingir.

O tempo passou e quando Joseph entrou no meu escritório com os papéis que tinha o resultado dos exames, ele ficou completando surpreso quando antes de olhar o que estava escrito, falei que já sabia o resultado e logo depois ao ver as imagens da câmara de monitoramento, compartilhou do mesmo pensamento que eu. Tudo que aconteceu de fato estava ligado a Emma, um peão que Dário acreditou que pode tirar fora do tabuleiro e desta forma me atingir. Se fosse dias atrás, eu mesmo arrancaria o coração, não só dela, como da família toda para mostrar ao maldito que nada é mais importante que a minha organização, entretanto, não estou disposto a perder o que agora me pertence e antes de conhecê-la somente uma coisa me deixava em puro êxtase e acalmava os meus demônios internos: Enviar almas ao inferno, mas, a infeliz despertou sensações capazes de deixar o meu corpo

todo em chamas e vibrar como nunca tinha sentindo antes. Deixei os devaneios de lado ao escutar novamente a voz de Joseph.

— Fera, Hulk e Sombra já estão fora de perigo.

— Quero que você espalhe para todos que assim como os cachorros, os pais de Emma estão mortos.

— O que você está pretendo fazer?

— Assim como o meu pai, você me ensinou que uma bala jamais deve ser desperdiçada e hoje eu fiz isso três vezes. Durante toda a minha vida, você e Tirana sempre foram os mais próximos de uma família, até mais do que o homem que me deu a vida. Quando ela morreu e deixou os três monstros, eu prometi que cuidaria deles como membros da família e hoje por pouco não tirei a vida dos três. Sendo assim, na hora certa, eu darei a eles numa bandeja o responsável que me fizeram quase tirar suas vidas e nada me dará mais prazer do que vê-los esfaqueados o miserável.

16

Capitulo

The chapter title '16 Capitulo' is rendered in a decorative, Western-themed font. The number '16' is in a bold, serif typeface, enclosed within a loop of a rope that forms a lasso. To the left of the '16', a black cowboy hat with a white band and a small feather is positioned. The word 'Capitulo' is written in a fluid, cursive script below the number. The entire design is set against a plain white background.

Fredericksburg – Cidade no Texas



DEPOIS DAS PALAVRAS PROFERIDAS por aquele homem. Com a mochila que eu trouxe com algumas roupas, caminhamos até o quarto que eu iria dormir. Dona Marina, em seguida se retirou e ao ficar sozinha, aproveitei para tomar um banho, pois Emma tinha ido fazer o mesmo já que estava toda suja.

Minutos depois, ela veio ao meu encontro e a minha irmãzinha me envolveu em um forte abraço. Quando nos afastamos e nos sentamos na cama, o som da sua voz carregada de preocupação se fez presente.

— O que aconteceu no vilarejo?

— Eu só soube que tudo estava em chamas quando ouvi a conversa de Aurélio ao telefone hoje pela manhã, quando já estamos no lugar onde nos mantinham presos.

— Presos! Como assim?

— Ontem à noite quando já íamos dormir, quatro homens invadiram a nossa casa. Desde aquele momento meu coração começou a bater tão forte, como se a qualquer momento fosse sair pela boca. Tudo que veio em minha cabeça era que o monstro que tinha levado você, havia descoberto a nossa existência. Os olhos da nossa mãe mais pareciam duas bolas de gude gigantes de tão arregalados e temendo que aquela situação pudesse piorar o estado de papai. Obrigando a mim mesma, respirei profundamente e resolvi me manifestar para não parecer que estava desesperada e tomada pelo pânico.

“— O que vocês vieram fazer aqui? — perguntei.”

“— Temos ordens para levá-los agora mesmo desse lugar — respondeu o homem.”

— Por alguns segundos fiquei imóvel, mas se fosse para nos matar, eles teriam feito isso sem precisar dizer uma só palavra. Bastaria umas balas e seria o suficiente para nos calar para sempre. Com todos fortemente armados não teríamos chance de defesa e caso viesse a fazer algo, eu estava com medo que os nossos pais sofressem as consequências, então acabamos deixando o lugar. Minutos depois, quando chegamos naquela pousada luxuosa que ficar na entrada de Fredericksburg, quando o carro parou, um homem muito bem apessoado que se chama Aurélio, nos conduziu para um quarto, de onde só saí quando o demônio que você chama de Alejandro, chegou.

Os olhos dela já estavam cheios de lágrimas e eu sabia que era por causa dos nossos pais. Então voltei a falar.

— Quando ele apareceu, comecei a tremer violentamente, não tinha como não reconhecer o homem que vimos ainda criança e também havia levado você naquele dia. Eu reunir uma coragem que nem sabia que tinha, pois havia um nó fechando a minha garganta, mas, naquele instante, a única coisa que veio na minha cabeça era que ele podia ser a encarnação do mal em forma humana, porém, isso não ia impedir de confrontá-lo para saber o que ele havia feito com você. No entanto, se antes eu já estava em pânico, depois que ele lançou um olhar diabólico em minha direção e suas feições mudaram ao dizer que eu era a outra ladra que vinha pegando o que era dele. Você sabe muito bem que só em outra vida talvez tivesse a sua coragem, eu achei que até ia urinar nas roupas, tamanha era a tremedeira que me atingiu da cabeça aos pés — respiro fundo e continuo com meu relato. —Nosso pai, ao contrário de mim, após uma tentativa falha de se levantar, mesmo assim o confrontou, entretanto, deu para perceber que o homem que estava a nossa frente tem uma barra de gelo no meio do peito. Ele nos deu

duas alternativas, pagar com as nossas vidas a dívida que tínhamos com ele ou eu vinha com ele e enquanto eu estivesse fazendo tudo que ele mandasse, os nossos pais seriam bem tratados.

— O pai e a mãe aceitou isso. Deixar você vir?

— Primeiro que não tínhamos opção. Mesmo contra a vontade deles, eu aceitei, se antes estava difícil tendo onde morar, agora seria mil vezes pior sem ter um teto e quando chegamos na fazenda, eu entendi realmente o que de fato o tal Alejandro queria ao me trazer para esse lugar. Eu não sei como, mas você conseguiu penetrar o coração de gelo desse homem frio e impiedoso, pois eu vi a reação dele quando aqueles cães estavam prestes a atacar você e acredito que, ao me trazer para esse lugar, é uma forma de tê-la submissa a ele, já que sabemos que você mais parece uma fera indomável, no entanto, tem um ponto fraco, "*a família*".



Assim que Luana terminou de me contar os últimos acontecimentos, como tinha sido a reação dos nossos pais quando ela voltou para casa sozinha. Nossa atenção foi direcionada para o homem que entrou no quarto feito um furacão. Quando o som da sua voz reverberou no ambiente, meus batimentos cardíacos aumentaram, enquanto a minha irmã, por outro lado, já tremia igual uma vara verde.

— Vocês duas estão proibidas de dizer para qualquer um desse lugar que os pais de vocês estão vivos — ele fez uma pausa e seu olhar ficou fixo na direção da minha irmã, então voltou a falar — Para todos os efeitos eles morreram naquele incêndio e você foi à única que sobreviveu. Assim como aqueles três cachorros foram

mortos. Caso eu saiba que alguma palavra foi dita, eu mesmo cortarei a língua das duas — ele fez uma pausa e seu olhar ficou fixo em mim.

— E você, Emma, se tentar fugir novamente, eu mesmo acabarei com você. Mas, te garanto que antes disso farei com que assista o que farei com sua irmã e principalmente com os seus pais.

Dito isso, ele andou em direção a porta e depois que sumiu do nosso campo de visão, eu segurei as mãos de Luana, que estavam trêmulas e frias. Se com sua expressão sombria e o som de sua voz Alejandro era capaz de fazer qualquer ficar petrificado de tanto medo, imagina o estado que ela estava já que sempre teve medo até da própria sombra.

Ainda permanecemos no quarto até que ela se acalmou, logo após deixamos o cômodo e seguimos em direção a cozinha. As palavras ditas por ela começaram a pipocar em minha mente e não acredito que esse encapetado tivesse algum sentimento bom por mim. E sim sentia prazer em me fazer de seu objeto, o qual ele usava para satisfazer os seus desejos sórdidos, onde a única vontade que devia prevalecer era sua. Eu não tive coragem de contar a ela tudo que me aconteceu desde que cheguei aqui, embora, acredito que ela já desconfiasse que eu não fosse mais virgem, pois me olhou de um jeito como se quisesse questionar, no entanto, acabou ficando calada.

Alejandro não jantou conosco e acabei indo comer com ela na cozinha. Marina também se sentou a mesa conosco e para minha surpresa, a metida da Bárbara se juntou a nós três. Entre uma conversa e outra, Marina perguntou o motivo pelo qual eu deixei a casa grande sabendo que os cães estavam lá fora, acabei por contar que minha família vivia no vilarejo e quando soube do incêndio, não hesitei em ir em busca de notícias. Bárbara logo se meteu na conversa.

— Então era somente sua irmã que vivia naquele lugar?

Lembrei-me das palavras e principalmente da ameaça que Alejandro fez, ele poderia até não fazer isso comigo, mas poderia usar a minha irmã como seu alvo. E, pensando bem, mesmo o tirano sendo o próprio demônio, ele além de ter salvado a minha vida, acabou fazendo o mesmo com a minha família e se falou para não dizemos nada, deve ter algum motivo.

— Não! Os nossos pais acabaram morrendo entre as chamas e Alejandro acabou salvando Luana — as lágrimas desceram pelo meu rosto ao lembrar que muitos que conhecemos acabaram perdendo suas vidas e mentalmente pedi perdão por falar algo que não era verdade. Olhei para Luana que também estava com os olhos cheios de lágrimas e depois do que falei, nenhuma pergunta mais foi feita.

Instantes depois, quando terminamos, deixamos o cômodo e quando estávamos andando pelo corredor, ela me pediu para dormir com ela, assim poderíamos conversar e matar toda saudade, mas, assim que chegamos na sala, Joseph e Alejandro surgiram, vindo do escritório. Joseph assim que nos cumprimentou, caminhou em direção à porta e sumiu das nossas vistas. Contudo, eu senti meu rosto esquentar e meu coração disparar quando a voz do homem a nossa frente se fez presente.

— Pode se despedir da sua irmã e venha comigo.

17
Capítulo

México



CARALHO!

Tudo estava saindo como eu havia planejado e se não fosse por aquele desgraçado e seu pessoal, todos daquele maldito vilarejo tinha virado cinzas.

Quando Bárbara falou da infeliz que estava atrapalhando nossos planos. Eu vi a chance de matar dois coelhos com uma só cajadada, além do incêndio, um dos meus homens iria usurpar o lugar do maldito e assim eliminar o obstáculo que estava a impedir que a minha mulher desse continuidade ao nosso plano.

Com a máscara de latex e silicone, semelhante à pele humana, não teriam como descobrir que na verdade não era o imbecil que estava no lugar e como golpe final, quando ela enviou o áudio que gravou com o som da voz dele, bastou alguns minutos para que um dos meus homens fizesse uma alteração e com o aparelho que foi colocado em David, ele ia se aproximar dos cães e fazer com que eles acabassem com a vadia.

Ele logo após iria eliminá-los. No entanto, não esperamos que o maldito ia retornar tão cedo e quando ele foi avisado pelo soldado que estava de prontidão que um carro estava se aproximando de Senhor dos céus, deixou o lugar justamente no exato momento que os caninos estavam prestes a alcançar a mulher.

Pela informação que Bárbara me passou minutos atrás, não só a mulher, que ela disse que se chamava Emma, como sua irmã

sobreviveram e agora em vez de uma, teremos duas que precisam ser encaminhadas para debaixo da terra. Mas, ciente que Casillas está demonstrando bastante interesse em relação a infeliz, poderei aproveitar disso para ganhar vantagem e tirar de vez aquele capeta do meu caminho.

Em breve todo aquele território e principalmente a Senhor dos céus terá um novo dono e ninguém além de Dário González, terá o controle de todo território americano.

Fredericksburg – Cidade no Texas



— Pode se despedir da sua irmã e venha comigo!

No momento que ouvi suas palavras, eu só tinha consciência de duas coisas. A primeira era confrontar Alejandro e dizer que iria dormir com a minha irmã. A segunda era ficar quieta e ir com ele, já que agora não era só eu que estava sob as garras do fazendeiro demoníaco.

Dei um abraço em Luana e assim que ela começou a se mover em direção ao corredor que dava acesso ao quarto que ela ia dormir, eu fiz o mesmo e comecei a subir os degraus da escada.

A cada passo que eu dava, meu coração batia mais forte ao ouvir o som das passadas dele e quando me liberei do último degrau, antes que eu seguisse em direção ao quarto que estava ocupando, senti sua mão em direção à minha nuca e com um movimento preciso, ele me puxou, me fazendo virar e grudar na barreira de músculos assim que nossos corpos se chocaram. Levantei a cabeça e o desejo estava estampado nos olhos semicerrados dele, me fazendo estremecer.

Eu não conseguia desviar o meu olhar do dele e quando ele inclinou a cabeça para baixo, levando a sua boca em direção à minha, senti meu coração disparar dentro do peito, mas, antes que viesse a pensar em alguma coisa, ele me beijou com ardor. Seu cheiro delicioso tomou conta de todos os meus sentidos, seus lábios quentes enroscados nos meus, enquanto sua língua perversa acariciava a minha. Suas mãos exploravam o meu corpo, apertando a minha bunda à medida que ele aprofundava o beijo.

Minha respiração estava ofegante junto aos seus lábios, enquanto um calor insuportável se espalhava pela minha pele.

Quando o meu cérebro ainda tentava registrar o que estava acontecendo, fui pega de surpresa, pois ele me ergueu do chão e caminhou comigo em direção contrária a do quarto que eu dormia. Engoli em seco quando a porta foi aberta, revelando o quarto dele que irradiava uma energia tão tenebrosa quanto o dono.

Quando ele alcançou a enorme cama, me colocou sobre ela e seus dedos habilidosos começaram a trabalhar em volta do meu vestido. Com o coração acelerado e respirando com dificuldade, abri a boca para protestar.

— Não! — mas logo fiquei quieta, pois o olhar lançado em minha direção me fez pensar de imediato na minha família.

— Você sabe que não adianta resistir — dito isso, quando ele me deixou completamente nua, se afastou e num piscar de olhos se livrou das suas roupas e logo me vi embaixo daquele corpo firme como rocha.

Senti o contato do seu membro quente e duro assim que ele começou a mover os quadris se esfregando com vontade em mim. Sabendo o que estava por vir, ainda o empurrei, mas em seguida eu senti como se um nó estivesse na minha garganta quando sua boca faminta começou a chupar os meus seios e a cabeça dilatada do seu pênis começou a tocar o meu clitóris, produzindo um atrito que fez meu corpo ficar ainda mais quente, ao ponto de me deixar até tonta. Eu precisava lutar enquanto ainda tinha forças ou depois não teria mais volta.

— Por favor!

— Você pensa demais. Eu quero você agora e nada irá me impedir. Não adianta resistir, pois o seu corpo já reconhece o seu dono.

Eu queria sair dali, mas também queria ficar, pois aquilo era delicioso e quanto mais ele sugava e mordiscava os meus mamilos pontudos, uma onda de prazer tomava conta de todo o meu ser e o meu sexo começou a se comprimir de vontade e só aumentou

quando ele lentamente começou fazer movimentos, passando a cabeça do seu membro na entrada da minha vagina e traçava um caminho até o meu clitóris inchado e latejante. Comecei a sentir coisas que não queria, mas era muito mais forte, já que meu corpo todo vibrava com os seus toques.

Seus olhos estavam em chamas e brilhavam de desejo. E, no instante que ele começou a enfiar o seu membro dentro de mim, o pânico me dominou, já que sabia o quanto era doloroso, mas fiquei parada enquanto toda a longa extensão de sua impressionante ereção passava pela abertura da minha intimidade. Mordi o lábio inferior, sentindo a penetração ir cada vez mais fundo, porém ao contrário das outras vezes, eu só senti um pequeno desconforto, mas assim que ele começou a remexer os quadris contra o meu sexo, me preenchendo por inteira, me fazendo perder o fôlego, lágrimas desceram pelo meu rosto, no entanto, sua boca encontrou a minha e de alguma forma, aquilo me incitou a acompanhar os seus movimentos.

Suas estocadas eram precisas, entrando profundamente em minha abertura pequena. Minha intimidade não parava de latejar e cada célula do meu corpo estava concentrada na contração do meu sexo em volta do seu pênis, o apertando como se quisesse deixá-lo dentro de mim para sempre.

— Deliciosa! — ele disse, arfando assim que deixou a minha boca para logo se apossar dos meus seios e aumentar o ritmo das pancadas do seu quadril contra a minha buceta, me penetrando com estocadas capazes de abalar toda a minha estrutura.

Gemidos altos saiam da minha boca, comecei a me contorcer e ele por sua vez retirava a longa extensão do seu pênis, deixando somente a cabeça lá dentro antes de meter até o fundo, me arrancando ruídos de arrebatamento.

— E... Eu...

— Goze comigo, gostosa.

Assim que o som da sua voz ressoou a minha volta, ele finalizou sua ordem com uma sequência de estocadas brutais, fazendo a minha intimidade pulsar e um orgasmo estonteante me envolver, deixando-me incapaz de me mover. Pois, eu sentia como se o meu corpo estivesse flutuando, estava tão leve como uma pluma.

Sons guturais escaparam por entre seus lábios, rugindo no meu ouvido enquanto gozava e seu líquido cremoso era despejado dentro de mim. Instantes depois, eu ainda sentia as fisgadas do seu pau dentro de mim, como se o guloso tivesse vida própria e se negasse a adormecer. Alejandro tombou em cima de mim e pude ouvir as violentas batidas de seu coração, naquele momento as palavras de Luana surgiram em minha mente e um pensamento se formou em minha cabeça.

"Não sei o que de fato esse facínora sente por mim, mas está nítido que o meu corpo se tornou a sua obsessão. E, esta é a arma que usarei para saímos daqui, hoje ele pode estar satisfeito comigo, mas nada me garante que amanhã o alvo não seja a minha irmã. E, quando não tivermos mais utilidade, a morte será o nosso destino".

18

Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



A MINHA CABEÇA ESTAVA pegando fogo de tantos pensamentos inquietantes que estavam me incomodando. Entretanto, os deixei de lado assim que, feito um animal faminto, Alejandro começou a beijar meus seios e chupar meus mamilos com força. Enquanto isso seu membro que já estava duro feito uma barra de aço, foi conduzido até a abertura inchada e dolorida da minha intimidade. Sem delongas, ele me invadiu para logo em seguida seus quadris se moverem, iniciando uma dança com movimentos de vai e vem fortes e constantes, velozes e punitivos.

A sua expressão e seus atos eram muitos diferentes de minutos atrás. Como se tivesse me dado um doce, me deixado feliz, para depois tomá-lo e sua felicidade era ver o meu sofrimento, pois cada barulho que saia pela minha boca, os olhos azuis acinzentados ganhavam um brilho que os deixavam mais escuros. Se antes parecia que eu estava flutuando e me sentia tão leve como uma pluma, agora tudo que estava sentindo era dor e um peso enorme em meu corpo.

Seus golpes eram rápidos e fortes, um ardor insuportável tomou conta do meu sexo, meu ventre latejava e não era por estar sentindo nada de bom e sim devido à brutalidade com que ele enfiava aquela monstruosidade num ritmo frenético dentro de mim. Quando eu pensei que ele ia se sossegar, o homem parecia que estava pegando fogo, novamente subiu em cima de mim e começou tudo de novo. Minutos torturantes se passaram e isso foi só o começo, pois o que é bom dura pouco, mas, as coisas ruins parecem que duram uma eternidade e horas se passaram.

Eu, no fundo sabia que ele estava fazendo aquilo para me punir por ter cogitado em fugir, sendo o demônio que é, ele não ia deixar barato. Com o corpo cansado e minha intimidade dolorida, agradei mentalmente quando ele resolveu dormir. Exausta, acabei fazendo o mesmo já que não poderia voltar para o quarto que estava ocupando, pois todo passo dado agora deverá ser bem calculado ou o bipolar poderia usar minha família para me atingir.

Na manhã seguinte...

Acordo com o coração batendo mais forte que o normal. Embora sabendo o que estava acontecendo, ainda me nego a acreditar que esse homem já esteja a todo vapor.

Meus olhos permanecem fechados, enquanto travo uma luta interna para controlar todas as sensações que tomaram conta do meu corpo inteiro. Mordi o lábio para não deixar escapar um gemido de prazer, já que suas mãos pareciam estar em sincronia com os movimentos dos seus quadris. A cada investida do seu membro para dentro de mim, suas mãos massacravam os meus seios, forçando o meu corpo se contorcer numa excitação incontrolável.

— Abra os olhos — sua voz grave me incitou a abri-los, sentindo de imediato alguns calafrios ao me deparar com o brilho predatório em seus olhos. Ele transpirava sexo em cada fibra do seu corpo, seu membro se avolumou e suas estocadas cresceram em velocidade e se tornaram mais profundas. Depois de tudo que ele fez na noite anterior, de tudo que já sofri desde que nossos caminhos se cruzaram, era vergonhoso e assustador que eu não pudesse controlar o meu próprio corpo traiçoeiro, pois a habilidade com que ele me tocava e os longos movimentos rítmicos do seu pênis, era difícil lutar contra todas as sensações que se apoderaram de mim.

— Não se reprima — disse ele quando empurrou ainda mais o seu membro, me penetrando até o fundo.

— Hummmmm!

Ruídos escaparam da minha boca assim que meus dentes se afastaram do meu lábio e Alejandro começou a remexer os quadris, me fazendo sentir toda a longa extensão do seu pau grande e grosso, me alargando ainda mais. Deixando-me enlouquecida quando meu ventre começou a inchar e ele do nada retirou o seu membro de dentro de mim.

— Não para! — implorei sem o menor pudor, e, quando um sorriso satisfeito apareceu no seu rosto, sua voz ecoou novamente no ar.

— Nunca! Eu quero ver essa boceta faminta engolindo o meu cacete e você gritar pelo prazer que só o teu macho será capaz de te proporcionar.

Dito isso, ele enfiou o seu pênis novamente com gosto, atacando o meu sexo sem piedade. Um tremor devastador me atingiu e ele num movimento rápido, ejaculou, preenchendo-me com seu abundante líquido.

Suados e ofegantes, assim que minha respiração voltou ao normal, meu olhar buscou o dele e resolvi aproveitar antes que os seus demônios internos tomasse conta dele novamente.

— Eu posso ajudar a minha irmã nas tarefas...

— Não!

Eu nem havia terminado de concluir a frase, ele respondeu no tom grosseiro. Mas, eu não ia ficar trancada dentro dessa casa ou iria enlouquecer.

— Posso pelo menos andar pela fazenda?

Suas feições logo mudaram e já comecei a suar frio, porém a raiva me dominou ao ouvir suas palavras.

— Agora que os meus cães foram mortos devido ao seu ato em querer escapar. Eu poderia deixar vocês duas trancadas e nunca mais poderem respirar o ar fora dessa casa, porém, agora eu sei que vocês não vão a lugar nenhum ou já sabe quem vai sofrer as consequências — ele fez uma pausa e se levantou já exibindo aquele guloso que tem entre as pernas totalmente ereto. Engoli em seco, com o que ele proferiu antes de me pegar em seus braços e caminhar em direção ao banheiro.

— Lembre-se de só sair junto com a sua irmã. Você sabe que este lugar está cercado de homens e por mais que eles saibam que o destino de qualquer um será a morte ao tocar em você, não ouse em abusar da sua sorte.

Suas palavras me fizeram lembrar daqueles três infelizes, e, se com Alejandro, eu já conheci o inferno, teria sido muito pior se aqueles asquerosos tivessem conseguido finalizar o ato. Respirei um tanto aliviada, ao menos já tive um progresso e poderemos sair e sondar o território. Se o meu corpo é a chave para fazer os demônios deles por hora ficarem adormecidos, eu vou tirar proveito disso e no momento certo, a presa pode atacar o predador.

Horas depois...

Estava tão maravilhosa a sensação da água quente sobre o meu corpo surrado, que embora estivesse apreensiva que ele quisesse novamente transar durante o banho, respirei profundamente como se tivesse tirado um peso das costas quando ele começou a tomar banho, esfregando-se com movimentos rápidos e antes de me deixar sozinha no ambiente, comentou que iria até a capital com Joseph e só voltaria à noite. Tratou também de me alertar caso eu viesse a fazer algo e quais seriam as consequências.

Muitas ao estarem no meu lugar, já teriam se acomodado com a situação ou iam preferir a morte ao se tornar o objeto de

prazer nas mãos do seu algoz, porém, dois motivos me dão forças para seguir em frente sem perder a esperança: A minha família e o outro é algo que jamais aceitarei ser nessa vida. Uma marionete nas mãos de um homem que deseja me tornar uma submissa, onde somente sua palavra é a lei e seus desejos é o que importam.

Desde criança, eu sempre soube que havia algo dentro de mim que nem eu mesma podia controlar. Uma fera indomável e ao contrário do que Alejandro imagina, eu nunca serei o seu animal de estimação. Deixei os pensamentos de lado e assim que peguei o roupão que ele havia colocado próximo ao box, saí do cômodo e fui até o meu quarto. Arrumei-me rapidamente, pois queria ir logo ver a minha irmã.

Instantes depois, estava próxima a escada e no momento que comecei a descer os degraus, a cena que vi e as palavras que ecoaram no ar fizeram meu coração se agitar. Os meus olhos escureceram e a raiva me dominou.

— Trate de deixar tudo brilhando, afinal você está aqui para isso.

19

Capitula

Fredericksburg – Cidade no Texas.



MOVIDA PELO ÓDIO QUE esquentou o sangue correndo em minhas veias, me liberei dos degraus que faltavam, tendo a visão mais nítida de Luana agachada, encerrando o chão da sala, enquanto a metida a patroa estava mexendo em seu celular.

Quando me aproximei das duas, o som da minha voz ressoou nos quatro cantos do cômodo.

— Levante-se!

As duas mulheres logo notaram a minha presença. Luana ficou de pé e o seu rosto estava banhado pelo suor, já a metida estava com a face toda maquiada como se fossem aquelas mulheres ricas que eu sempre via na televisão, que mesmo dentro de casa pareciam que estavam prontas para ir a uma festa.

Seu olhar ficou cravado no meu rosto, havia uma expressão eminente e o seu olhar demonstrava descontentamento. Eu nem sei o que estava acontecendo comigo, mas era como se ela tivesse despertado um lado que nem eu sabia que tinha e as palavras saíram dos meus lábios, me deixou até assustada com a minha atitude.

— Se você quer tanto ver o chão reluzente, pegue o pano e comece a fazer o mesmo que ela.

— Quem você pensa que é?

— A mulher que certamente o seu patrão não ficará nada satisfeito de chegar e encontrar exausta por ter passado o dia todo

esfregando o piso, enquanto você estava dando uma de patroa, se distraíndo com esse celular.

— O que eu faço não é da sua conta.

— Isso você tem toda razão, mas a partir do momento que se atreveu a dar ordens para minha irmã, como se fosse superior a ela. Aí você mexeu comigo, aqui você não é melhor do que ninguém, você pode morar fora e vestir belas roupas, no entanto, como o dono de tudo isso deixou claro, você deveria ajudar a sua mãe, então Barbara, não volte a tratar a minha irmã como se ela fosse sua empregada ou será comigo que você irá acertar as contas.

— Aconteceu alguma coisa?

A voz distante e familiar ecoou no ambiente, fazendo com que o clima pesado que pairou no ar, desse espaço para que nossa atenção fosse direcionada para ela. Com passos largos, dona Marina percorreu o espaço que nos separava e se juntou a nós.

— Não aconteceu nada, só estava dizendo a sua filha que se as duas fizerem o serviço juntas. Vão terminar mais rápido.

— Mãe eu já ia pegar outro pano, estava pensando justamente isso.

Se antes eu já estava com raiva dela, agora tinha duplicado, porém, olhei para a mulher a minha frente que tinha uma expressão de felicidade ao ouvir as palavras da filha. Pobre Marina, não faz ideia da filha que tem, por isso, quando percebi que minha irmã ia falar acabei me manifestando.

— Luana!

Quando a atenção dela voltou-se para mim, novamente o som da minha voz repercutiu no ambiente.

— Quando você terminar seus afazeres, nós vamos dar uma volta pela fazenda.

Tanto ela como as outras duas me lançaram um olhar interrogativo. De certo por pensar que o demônio do fazendeiro não iria gostar.

— Alejandro disse que poderíamos desde que você esteja comigo — um sorriso largo surgiu no seu rosto melado de suor.

Nos instantes seguintes, enquanto fui tomar o meu dejejum, ela voltou ao trabalho e a conhecendo, de certo já estava na expectativa de poder sair e explorar o lugar.



Porra!

Por mais que tente tirá-la dos meus pensamentos, tudo que vem a minha mente é a imagem daquelas orbitas negras, que possuem um brilho tão intenso que mesmo após tudo que vem passando, não deixam de resplandecer. O seu cheiro parece que impregnou nas minhas narinas, assim como o meu corpo e os demônios internos que habitam dentro de mim, vibram violentamente por estar próximo a ela. Contudo, ela é bem diferente de todas as mulheres que já conheci, o que de fato despertou a minha atenção, porém, a sua personalidade é forte, assim como ela é, domar aquela fera será o meu maior desafio, já que não estou disposto a deixá-la sair dos meus domínios.

Afasto os meus devaneios assim que chegamos ao lugar indicado. Saí do automóvel e ao lado de Joseph e adentramos o lugar, meu olhar logo foi de encontro aos três pares de olhos que ficaram fixos em minha direção, embora eles parecessem sem vida, ainda era o efeito do medicamento.

— Como eles estão?

— Em poucos dias já estarão a todo vapor, eles são fortes, assim como o dono.

— Você os treinou e a partir de hoje ficarão novamente sob a sua responsabilidade. Quero que aproveite e intensifique o treinamento, pois no momento certo, eles voltarão para o lugar que realmente pertencem e terão um banquete digno do seu retorno.

— Farei o meu melhor.

Joseph ficou um tempo ainda conversando com Max, enquanto fui pessoalmente observar como cada um dos meus

monstrinhos estava. Sombra foi o primeiro a reagir ao notar a minha aproximação, seus olhos, que sempre pareceram duas bolas de fogo, estavam no tom, só que mais escuro, como se as chamas estivessem se apagando. Mas, assim como Tirana, eles eram três guerreiros e um Casillas, uma bala não iria os impedir de destruir os responsáveis por estarem nessa situação.

Horas depois...

Tínhamos alguns assuntos para resolver na capital. Além do carregamento de drogas que será enviado para Colômbia, a colheita estava chegando e com ela, tínhamos o maior evento que acontece na fazenda, onde todos, após uma luta árdua, tem o grande momento de descontração. Entre mulheres e comidas, os funcionários podem desfrutar do melhor vinho de todo território americano.

Todo esse barulho em volta do lugar me deixava ainda mais irritado e nada se compara com a calmaria que temos na fazenda, além de poder respirar o ar puro, já que aqui a poluição é predominante. Acabei permanecendo mais tempo do que havia planejado, pois além do trânsito horrível, tive uma reunião com os meus homens que são responsáveis pelas drogas que enviamos para serem despachadas ao seu destino.

Antes de retornamos a Senhor dos céus, precisamos ir ao encontro do nosso novo hospede, que assim como todos os anos, sempre retorna para comandar toda a colheita. Com a chegada de Jacob, seguimos de volta para Fredericksburg. Os raios do sol já não brilhavam mais e quando deixamos o lugar, um punhado de estrelas já estava iluminando o céu.

Embora eu tenha mandado fazer toda uma pavimentação na estrada que dava acesso a Fredericksburg, o percurso por ser longo, acaba tornando a viagem estressante. Como já era de se esperar, quando chegamos a casa, já era quase meia noite. A

calmaria de vez enquanto era quebrada pelo canto de uma coruja que estava em pé no galho da árvore.

Jacob seguiu com Joseph, enquanto caminhei para dentro de casa. Tudo estava na penumbra, indicando que as duas mulheres já haviam se recolhido. Passadas apressadas foram dadas em direção à escada, e, quando cheguei ao corredor, fui em direção ao meu quarto. Momentos depois de banho já tomado, andei em direção a minha cama.

Por hoje ia deixá-la descansar, mas, os minutos se passaram e por mais que estivesse com sono, continuava inquieto, num pulo me levantei e peguei o meu roupão negro, porém me negava a aceitar que o pensamento que se fez presente em minha cabeça, pudesse ser verdade, no entanto, precisava da confirmação.

Quando cheguei ao quarto em que ela estava, a encontrei em um sono profundo, eu me liberei da peça que estava vestindo e me deitei ao seu lado. Inalando o seu perfume e toda a inquietação que estava sentindo desapareceu, minhas pálpebras começaram a ficar pesadas e fui envolvido pela escuridão sem fim.

20

Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



EMBORA TENHAMOS PASSADO BOA parte da tarde andando pela fazenda, que apesar de está cheia de homens que carregavam consigo um par de armas na cintura, enquanto ela ficava admirada com tudo a sua volta, eu passei a maior parte do tempo tentando organizar os meus pensamentos.

Sempre fui o oposto da minha irmã, que não guarda almoço para jantar, contudo, no momento que aquela tal de Bárbara começou a me dar ordens, a minha vontade era partir para cima dela. Cobra traiçoeira. Meu santo não bateu com o dela desde o momento que a olhei pela primeira vez, porém, maior que minha raiva, era o medo em fazer algo que viesse a despertar a fúria daquele homem impiedoso e os meus pais sofressem a reação pelo meu ato.

Emma, por sua vez, tratou de colocá-la no seu devido lugar e mesmo tentando disfarçar o ódio que estava visível em seus olhos, sua atitude me deixou em total alerta. Posso não ser muito experiente, mas, de tanto que vivia assistindo as novelas mexicanas, eu reconheci muito bem aquele olhar e de hoje em diante ficarei muito mais atenta para que essa mulher não prejudique a minha irmã.

Barbara é o tipo de pessoa cheia de sentimentos ruins e sinto que enquanto ela esteve perto de Emma, tudo de ruim pode acontecer.



Acordei com um sobressalto ao sentir um peso sobre o meu corpo. Meus olhos se abriram e me deparei com o motivo da minha agonia, ao ver aquele braço forte que estava envolvendo a minha cintura.

No entanto, quando eu ia tentar me livrar do seu aperto, os sussurros que substituíram o silêncio no ambiente fizeram meu coração bombear freneticamente dentro do peito e minha garganta se apertar.

— Solte-me! Por favor, pai.

Gemidos ressoavam no ar, ainda consegui mover o pescoço para o lado e pude ver o seu rosto contorcido e suando, mas, estremei toda quando novamente o som da sua voz se fez presente e no desespero, virei a minha cabeça e fechei os meus olhos com medo que ele viesse acordar.

— Não me queima, pai! Isso está doendo. Não... Nãooooo...

Um grito agudo ensurdecador escapou da garganta daquele ser aterrorizante, mas, segundos atrás, demonstrou ser tão indefeso, clamando por ajuda. Ele despertou sobressaltado do seu pesadelo, o suor escorrendo pelo corpo, já que senti algumas gotas caindo no meu rosto. No momento que ele retirou o seu braço de cima da minha cintura e num pulo se levantou, mesmo de olhos fechados, eu sabia que ele estava desorientado e só voltei a enxergar a claridade quando ouvi o ruído da porta sendo aberta para logo em seguida ser fechada.

Agora tudo começou a fazer sentido, entendi porque Alejandro Casillas, se transformou na personificação do mal e tem prazer em espalhar a sua crueldade, já que o próprio pai o transformou nesse monstro. Certamente nunca conheceu o amor.

Olhei para o relógio em cima do criado mudo e ainda eram cinco da manhã. Fiquei com os pensamentos voltados para o que tinha acabado de acontecer, até que fui vencida pelo sono. Quando acordei novamente, no horário certo, me levantei e caminhei até o banheiro, poucos minutos depois já estava arrumada e andando em direção a porta.

No instante que passei por ela, Alejandro surgiu no meu campo de visão, vestido todo de preto como um anjo das trevas.

— Bom dia! — disse assim que ele parou em minha frente. Alejandro olhou para mim fixamente e respondeu de forma maliciosa.

— Veremos mais tarde o quanto o dia será bom. Agora vamos.

Ele proferiu as palavras e começou a se mover. Acabei o seguido e quando chegamos ao andar de baixo, um cheiro delicioso de pão de queijo invadiu minhas narinas e ao parar em frente a mesa de refeições, vi que a mesa estava posta com um delicioso café da manhã. Sentamo-nos e antes que começássemos a comer, escutei o barulho de passos se aproximando e ao levantar a cabeça em direção à porta, Joseph e a esposa surgiu no meu campo de visão, entretanto, meu olhar foi de encontro ao homem alto e bonito que lançou um olhar misterioso em minha direção, me deixando completamente constrangida. E, quando desviei o olhar, as orbitas sombrias de Alejandro estavam com o mesmo brilho de quando o demônio estava possuído.



Acordei atordado e com o coração acelerado. Minha garganta estava seca e meu corpo todo quente, ensopado pelo suor. Novamente as malditas lembranças vieram me atormentar, eu

precisava sair dali, antes que não pudesse controlar o mau que estava apoderando-se de todo o meu ser. Tremores tomaram conta do meu corpo, enquanto meus demônios gritavam como se estivesse travando uma luta dentro de mim.

Meus olhos sondaram a mulher que ainda estava dormindo e ciente de que o pior poderia vir a acontecer, deixei o cômodo e fui para o único lugar que poderia me acalmar.

Por mais que os anos tenham passado, jamais esquecerei aquele maldito dia em que o homem que deveria me proteger, me marcou para demonstrar que eu não teria outra escolha, a não ser me tornar aquilo que ele sempre desejou que eu fosse. Nem mesmo a tatuagem que mandei fazer será capaz de esconder a verdade por trás da cicatriz, que não só marcou a minha pele, como a minha alma.

Em meio a toda dor que senti, se tivesse a chance de voltar no tempo, eu jamais desejaria que as coisas fossem diferentes, afinal, naquele momento algo se quebrou dentro de mim para sempre. Horas se passarão e quanto senti que meu corpo havia voltado à temperatura normal, assim como as batidas do meu coração e a minha respiração já não estava descontrolada, resolvi tomar um banho e deixar em seguida o meu quarto.

Quando encontrei com ela naquele corredor, o meu primeiro pensamento foi em levá-la para o quarto e transar com ela durante toda a manhã, porém, com o evento se aproximando, precisamos organizar tudo para que a colheita desse ano seja a melhor de todas. Já acomodados, minha atenção se voltou para os três que pareceram a minha frente, mas, se horas atrás a minha respiração estava acelerada e o meu corpo quente, agora estava mil vezes pior ao ver um brilho intenso nos olhos de Jacob e antes que eu levasse uma das mãos em direção a minha arma, meus olhos acompanharam o seu olhar e ao perceber para quem ele estava olhando de fato, a onda escaldante que me envolveu aos poucos foi desaparecendo.

Luana, que estava atrás da irmã e vinha se aproximando com uma bandeja nas mãos, ficou alguns segundos imóvel, de certo havia percebido o jeito como o homem a estava encarando. Pelo visto Jacob, que sempre se dedicou somente ao trabalho, tinha acabado de encontrar alguém que despertou sua total atenção.

Todos se sentaram e começamos a comer, então me manifestei.

— Dentro de três dias teremos a festa da uva em comemoração a colheita.

Emma, que estava quieta, assim como a irmã, logo exibiu um sorriso no rosto quando o som da minha voz ressoou no espaço. Afinal de contas, todos sabem que esse é um dos momentos mais aguardados quando se trata do plantio das videiras e de alguma forma aquele lugar faz parte da vida das duas.

21

Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas

Três dias depois...



OS DIAS QUE SE seguiram passaram voando e logo chegou o dia tão esperado por todos. Dias alegres, noites sofridas, pois tive que dormir junto com Alejandro e ao amanhecer, colocar um belo sorriso no rosto, para não deixar transparecer para minha irmã que estava cansada e dolorida. Sim! Nem tudo foi só sofrimento, já que ele sabia exatamente onde me tocar e fazer o meu corpo todo se aquecer pela expectativa do que estava prestes a acontecer. Momentos que eu tive que morder a colcha da cama para que o barulho que escapava pela minha boca, não acordasse até quem estava fora da casa grande.

Ao mesmo tempo em que fazia sensações boas me atingir, era como se o seu lado obscuro tomasse conta dele ao ver a felicidade estampada em meu rosto e em seguida suas feições se tornavam algo fora do normal, como consequência seus golpes contra o meu corpo só faziam com que o pânico e a dor tomassem conta de mim por inteira.

Não sei o que deu no tirano, mas ontem ele acabou por me mostrar no seu notebook às imagens onde mostravam os meus pais. Saber que em meio a toda reviravolta que aconteceu em nossas vidas, eles estavam bem e não estava lhes faltando nada, deixou tanto a mim, como Luana, ainda mais esperançosas de que em breve nossa família estará reunida novamente.

Hoje pela manhã, dezenas de novos homens chegaram à fazenda, pois pelo que soube, vieram da capital e serão eles os responsáveis pela segurança em volta do Senhor dos céus, já que a festa da colheita ou mais precisamente como é conhecida, a festa da uva, é o momento em que todos os seus capangas que vivem aqui e até mesmo o demônio, se tornam pessoas normais e aproveitam para beber, comer e de certo que com tantos homens nesse lugar, o principal da festa será as mulheres. Os preparativos já estavam em reta final, já que todos acordaram com as galinhas e o lugar que antes parecia um quartel, hoje tem outra aparência.

Desde o dia que Jacob chegou à fazenda, tenho notado o quanto Luana fica com as bochechas vermelhas ao estar próxima a ele, embora sendo mais nova, me vi obrigada a conversar com ela, já que não sabemos nada sobre ele e não quero que minha irmã mais à frente venha a sofrer por se envolver com alguém de um mundo completamente diferente do nosso. Por outro lado, ela tem todo o direito de fazer suas escolhas, afinal quem sou eu para dizer algo para ela, se depois de tudo de Alejandro me fez, ainda consegui sentir prazer com ele, e, por mais que me negue a dizer o contrário, eu tinha que reconhecer que o demônio era muito bom, não só em espalhar o terror, como em fazer uma mulher se render a ele na cama. O homem além de cruel é muito bonito e grande em todos os sentidos, e que sabe muito bem usar com habilidade a enorme ferramenta que tem.

— Emma!

Deixo os devaneios de lado ao escutar a voz da minha irmã. Minha atenção se voltou para a bela mulher a minha frente, que estava com um lindo vestido branco, assim como o meu. Se bem que daqui a alguns minutos esse branco todo em volta do nosso corpo será manchado quando que começar a lagarada e estivermos pisando as uvas.

— Você está linda.

— Você também.

Parecíamos até duas crianças, usando o mesmo modelo de vestido, a única diferença era que Luana não era amante de chapéu como eu, sempre gostei, na realidade desde criança, e quando trouxeram as roupas e os acessórios, ao ver o chapéu que tinha algumas flores do lado, à primeira coisa que veio em minha cabeça foram às lembranças da primeira vez que coloquei os pés nas terras do homem que me deixou em pânico ao presenciar sua crueldade para com aquele homem.

Também foi usando o meu chapéu favorito que me fartei de tanto comer e o mais importante, além da minha irmã, Michel também estava com a gente e juntos corríamos pelas videiras que fizeram parte da nossa infância. Hoje, de alguma forma, participar desse momento em que a fruta que tanto amamos é a atração principal da festa, eu sinto como se ele estivesse perto de mim e ao fechar os meus olhos, consigo ver o seu belo sorriso, pois em meio a tanta dificuldade, a minha família sempre viveu cercada de muito amor.

— O que você tem Emma?

Novamente o som da voz dela interrompeu os meus pensamentos. Eu fiquei tão perdida em meios as lembranças, que foi inevitável conter as lágrimas.

— Eu estou bem, só estava lembrando-me de quando éramos criança.

— Você estava pensando no Michel? Eu também me lembrei dele, de como o nosso irmão corria pela plantação.

Assim como os meus, os seus olhos dela encheram de lágrimas e acabei com a distância entre nós duas e a envolvi em um forte abraço. Instantes depois, limpamos nossos rostos e voltei a falar.

— Vamos!

Ela fez um pequeno movimento de aprovação com a cabeça e juntas deixamos o seu quarto.



Observo minuciosamente as duas mulheres que ao lado de Alejandro, caminham em direção ao pátio que está iluminado pela lua cheia e as fogueiras que estão acesas, enquanto a multidão é animada pelo som da viola.

Cadela desgraçada, com você, eu ajustarei as contas em breve, não perde por esperar, pois não esqueci as palavras que me foram ditas dias atrás e no momento certo, Emma, e a outra infeliz vão fazer companhia aos pais, porém, o mais importante agora é que o nosso plano saia exatamente como traçamos e com ajuda de uma das vadias, que hoje estará na fazenda, nada poderá dá errado.

Como Dário já havia cogitado, caso eu tivesse alguma dificuldade em domar a fera, deveria fazer uso do remédio que trouxe comigo do México. Uma substância feita a partir da *Tribulus Terrestris*, que é uma erva daninha afrodisíaca e estimulante sexual, que também foi misturada com outros ingredientes capazes de deixar o homem com uma libido tão grande, que ele não é capaz de controlar as reações do próprio corpo.

Assim que colocá-lo dentro da bebida do maldito, e, com Emma fora de circulação, ele não terá alternativa a não ser possuir a primeira que estiver em sua frente, que no caso, serei eu.

Com a idiota usando aquele chapéu ridículo, será mais fácil para que a tal Samantha não a perca de vista e no momento exato que ela fizer o combinado e Emma não tiver outra opção que não seja ir ao banheiro, e como coincidência, só que não, ela e Samantha ficarão presas, o que me dará tempo para entrar em ação, pois o remédio já estará fazendo efeito, com todos completamente embriagados e o som alto da música, por

mais que ela grite, ninguém irá ouvi-la, enquanto isso, eu estarei fazendo a minha festa particular.

Veremos qual será a reação de Alejandro, quando acordar em meus braços e se daqui a alguns dias ainda vai me tratar com tanta indiferença ao receber a notícia que o futuro herdeiro dos Casillas cresce em meu ventre.

Afasto os pensamentos e ando na mesma direção que eles foram, pois é chegada a hora de dar o primeiro passo para eliminar o miserável e, o grande amor da minha vida exterminar de vez esse maldito, tornando-se assim o mais poderoso mafioso entre o México e os Estados Unidos, e eu, a dona absoluta da máfia.

22

Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



EU ESTAVA MARAVILHADA COM tudo a minha volta. Um lugar que embora tão bonito, refletia tristeza, mas hoje estava reluzente e emanava, ao contrário do que senti por diversas vezes, uma energia positiva.

O som da música tocada era cortado pelas vozes que ressoavam a minha volta. Os homens mal-encarados, hoje estavam todos com um ar suave no rosto, ostentando uma expressão de contentamento. Aproximamo-nos do casal que já era muito conhecido nosso e do homem que estava ao lado deles, o qual nem soube disfarçar o quanto minha irmã se tornou o centro da sua total atenção. Se ele não fechasse a boca, era certo que dentro de alguns minutos iria começa a babar. Deixo os devaneios de lado quando ouvi a voz de Simone.

— Vocês estão lindas!

— Obrigada — respondemos juntas.

Enquanto os homens ficaram conversando, nós estávamos a observar todo o movimento a nossa volta, além de muita bebida e comida, havia duas dezenas de mulheres e a maioria parecia muito satisfeita ao estarem no meio de tantos homens, eu e Luana estávamos incrédulas ao pensar que elas dariam contas de tantos homens essa noite.

Acredito que nossa expressão deve ter deixado transparecer o que estávamos pensando, pois Simone logo se manifestou.

— Elas darão conta, afinal esperam o ano todo por esse momento, já que é o tempo que o lugar onde vivem tem o maior lucro e elas recebem o pagamento que juntando todos os outros meses do ano, não se compara e assim podem se manter até a época da próxima colheita.

Eu fiquei com suas palavras em minha mente. Ninguém tem o direito de julgar as escolhas do próximo, mas, me pegava pensando quais foram às circunstâncias que as levaram a essa vida, onde o corpo é a forma de sobrevivência. Digo isso porque tanto eu, como a minha irmã, passamos por muitas dificuldades, mas a nossa família sempre foi o elo para nos manter nos princípios ensinados pelos nossos pais. Já algumas delas, talvez não tivessem apoio e essa foi à única alternativa, já outras pareciam realmente que gostavam do que estavam fazendo, mas enfim, cada um de nós faz o seu próprio destino, trilhando caminhos que nos levam a rumos diferentes.

Em meio a toda aquela alegria, quando novamente os outros se juntaram a nós, seguimos em direção ao centro e, o silêncio se fez presente por alguns minutos, para depois ser interrompido pelo som potente da voz de Alejandro.

— Lembrem-se, a noite hoje é de todos vocês, no entanto, quando a escuridão for substituída pela claridade do dia, tudo ficará nas lembranças e a velha rotina vai continuar, então, aproveitem cada segundo, já que um momento como esse novamente, só daqui a 365 dias.

Ele levantou uma das mãos para o alto e voltou a falar.

— Que a festa comece.

Aplausos e um grito, que acredito ser um tipo de saudação entre os tiranos se fez presente, ele incitou a mim, Luana, Bárbara e Simone a seguimos em direção ao lagar. O grande tanque estava cheio daquelas coisinhas deliciosas que sempre fizeram os meus olhos brilharem, tiramos as botas e depois de limpar os pés,

entramos no recipiente. Uma sensação inexplicável tomou conta de mim ao sentir os meus pés tocando as uvas, o som das violas novamente se fizeram presentes e uma melodia linda foi iniciada.

Com as mãos no mastro de ferro que ficava no centro do lagar e nossos corpos em sincronia com a música tocada, começamos a dançar em círculos e a cada batida dos nossos pés amassando o fruto, era como se estivéssemos reconstruindo o som que representava toda a criação desse lugar. Essa noite estava sendo mais especial do que eu havia imaginado e, o bom de tudo, era que só estava começando.



Toda essa breguice estava me deixando enojada, infelizmente tive que participar daquele ritual besta e sujar os meus pés. Com tanta tecnologia, os idiotas ainda teimavam em seguir a tradição. Quando saímos do tanque e os aplausos se fizeram presentes, as mulheres foram lavar os pés, para logo em seguida iniciar o grande brinde em comemoração. Esse era o momento perfeito para colocar o meu plano em ação e, como já tinha visto a imagem da minha aliada pela foto enviada por Dario, discretamente lancei um olhar em sua direção, assim ela ficaria atenta de que faltava pouco para ela fazer a sua parte.

A vadia sem teto tinha um largo sorriso no rosto e estava no meio, tanto do infeliz do Alejandro, como do velho puxa saco do Joseph, que será o próximo a ser eliminado junto com sua esposa Simone. Segui em direção à barraca onde minha mãe estava e como foi decidido, eu, ela e a irmã da desgraçada, ficaríamos responsáveis por servi o vinho que foi guardado da safra passada exatamente para esse momento. Segundo o que sempre ouvir falar, o brinde era feito com o melhor vinho que separavam do primeiro hectare das videiras colhido.

Deixei os devaneios de lado e aproveitando que a imbecil da Luana ainda estava tirando a sujeira das pernas, dei passadas largas e acabei com a distância que me separava do lugar.

— Bárbara! Seu pai ficaria orgulhoso assim como eu estou ao ver você no lugar, como fazia quando criança.

— Vamos mãe, precisamos ser rápidas.

— Você tem toda razão princesa.

Ela exibiu um largo sorriso e começou a colocar o líquido dentro dos copos. Eu não perdi tempo e fiz o mesmo, no entanto, minha atenção logo se voltou para uma bandeja em especial, contendo cinco copos, porém, a diferença era que entre os objetos, havia somente um com uma cor diferente, já que esse era do chefe, no caso Alejandro.

Peguei o sachê e o rasguei, olhei para todos os lados para logo em seguida direcionar minha atenção para minha mãe que estava focada no serviço e retirei o copo de cima da bandeja. Rapidamente coloquei o pó dentro do recipiente e despejei o mais depressa que pude, o vinho. Fiz o mesmo com os quatro que faltavam e enquanto alguns homens se aproximaram juntamente com Luana, eles começaram a pegar as bandejas e no momento que eu ia sair de dentro da barraca, um calafrio atingiu o meu corpo assim que as mãos da infeliz ficaram fixas na borda da bandeja.

— Eu levo! — disse firme.

— Eu posso levar, ainda não fiz nada — respondeu a idiota.

— Não precis...

— Filha!

O som da voz da minha mãe repercutiu no ar, chamando a nossa total atenção.

— Deixe que Luana leve até onde Alejandro esteja. Acho que precisamos de mais um garrafão e só você pode ir lá buscar, já que ela não sabe qual deles deve pegar.

Vibrei violentamente, mas de ódio. Respirei fundo e tentei me acalmar, afinal de contas, seria até bom que ela levasse. Colocando meu melhor sorriso no rosto disse.

— Você tem toda razão mãe, toda ajuda sempre é bem vinda.

A maldita, segurando firme, levantou o objeto e seguiu o seu caminho, já eu comecei a andar em direção à adega. Não tem como nada dar errado, já que ele pegaria o copo certo e assim que voltasse, só faria o gesto para Samantha, para depois entrar em ação e fazer dessa noite algo inesquecível para Alejandro Casillas.

23

Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



JOSEPH ESTAVA CONTANDO COMO havia sido a festa do ano passado e Simone por sua vez, fez todos sorrirem ao dizer como amanheceu com os pés todo dolorido, devido aos pisos que o esposo deu em seus pés enquanto dançavam.

— Ele nunca foi um pé-de-valsa — disse a mulher ao meu lado.

— Mas eu bem que tentei — retrucou Joseph.

O tirano do Alejandro sorriu, exibindo aqueles enormes dentes brancos e brilhantes. Ele já era bonito, mas quando sorria, sua beleza se tornava ainda mais estonteante. Minha atenção se desviou do homem que estava rondando meus pensamentos, para minha irmã no instante em que ela surgiu em nossa frente.

— Trouxe as bebidas.

Meus olhos sondaram os copos e um deles chamou minha total atenção e antes que alguém o pegasse, minhas mãos pareciam que tinham ganhado vida própria, rapidamente se moveram pegando o objeto. E, quando levantei a cabeça, todos os olhares estavam fixos em minha direção, os lábios de Joseph se moveram, mas antes que algum som saísse por sua boca, a voz grave de Alejandro, que até então parecia perdido nos próprios pensamentos, ecoou no ambiente.

— Todos podem se servir.

Ele, assim como os outros, pegou seu copo e novamente o silêncio reinou no ambiente.

— Um brinde ao sucesso da colheita.

— Viva a Senhor dos céus — disse Joseph.

— Viva a Senhor dos céus — disseram todos em um só coro.

Todos começaram a tomar o líquido de seus copos, enquanto eu fiquei imóvel com o objeto próximo a minha boca.

— Não vai beber Emma? — perguntou Alejandro.

— Eu nunca tomei bebida alcoólica na vida.

— Esse é o melhor vinho de todo país e sendo você uma das maiores amantes das uvas desde lugar. Tenho certeza que saberá apreciar cada gota dele.

Nisso ele estava completando certo. Então, o primeiro gole foi dado e não aguentei e tomei feito uma desesperada de uma só vez todo o líquido a minha frente.

— Para quem nunca havia tomado, você foi rápida — Simone disse dando uma gargalhada em seguida.

— Realmente é muito delicioso.

Quando voltamos a nos acomodar, para minha alegria, a música tocada da vez, foi uma que sempre ouvia no programa da rádio e uma troca de olhares foi lançada entre mim e Luana.

— Vamos dançar? — perguntou minha irmã, que já estava se sacudindo no ritmo da melodia.

Meu olhar desviou para outro lado e para minha total surpresa o gesto feito pelo demônio era dando autorização. Quando a esmola é demais temos que desconfiar, por essa razão, antes que ele viesse a querer mudar de ideia, me levantei e seguimos para

próximo dos músicos, onde uma multidão estava se movimentavam, apreciando aquela canção tão bonita.

— Eu nunca pensei que fosse tão bom.

— Nem eu, mas estou amando tudo isso.

— Eu aposto que danço melhor que você.

— Luana, nós duas só praticamos na sala de casa. Então estamos no mesmo barco — começamos a sorrir.

— Isso é verdade, mas não pise nos meus pés.

— Trate de fazer o mesmo.

— Então me dê esse chapéu aqui que eu sou melhor em conduzir a dança.

A atrevida pegou o objeto da minha cabeça como se ela fosse o homem, e, eu a mocinha que seria guiada pelo cavaleiro que se achava o dançarino da fazenda. Eu já estava toda suada, mas muito feliz, depois da primeira música, continuamos dançando a próxima e ao final dela, íamos voltar para mesa onde os outros estavam, de repente, uma das mulheres apareceu em nossa frente e foi justamente quando minha irmã se virou e o líquido que tinha no copo que a desconhecida estava na mão, foi de encontro ao vestido de Luana.

— Mil desculpas.

— Vai ficar manchado — falou Luana com uma expressão triste, mas voltou a se manifestar logo em seguida.

— Vou até ao banheiro.

— Eu vou com você! — falei.

— Eu sei um jeito para que isso não aconteça — disse a mulher.

— Eu vou com ela e você pode voltar para junto de todos.

Elas seguiram em direção ao banheiro, como eu estava distante do lugar que Alejandro e os outros estavam, tratei de ir até eles. Não era bom ficar sozinha no meio de todos esses homens.



Essas coisas só acontecem comigo. Embora fosse somente uma roupa, eu não posso correr o risco que essa mancha se torne permanente, pois esse vestido ficará como recordação dessa noite. Desde o momento que cheguei aqui, me senti como se estivesse em uma prisão, cercada por homens cruéis e sanguinários, mas hoje, eu estava muito feliz. Meus pensamentos se foram quando a voz da mulher ressoou no ambiente.

— Novamente peço que me desculpe. Deixe-me ajudar você com um truque que aprendi no bordel.

Nesse momento a minha única alternativa era ela, nos aproximamos da bancada da pia, ela por sua vez, abriu sua bolsa e tirou um potinho. Depois o abriu e pegou um pedaço de papel toalha e levou de encontro à substância que tinha dentro do objeto.

— Sempre vivemos nesse meio de tanta bebedeira e com o pouco dinheiro que temos, precisamos ficar prevenidas para o caso de algo assim acontecer.

Parecia até mágica, pois minutos depois o branco começou a substituir a cor escura e um sorriso radiante tomou conta do meu rosto.

— Obrigada.

— Não precisa agradecer, afinal foi por meu descuido.

— Já que estou aqui, vou aproveitar logo para usar o banheiro. A minha bexiga está cheia.

— Farei o mesmo.

Seguimos cada uma em direção as cabines.

Alguns minutos depois...

Fui até a pia novamente e lavei minhas mãos. A mulher que nem havia perguntado o nome, já que nem sei se diria o verdadeiro, também saiu da cabine, enquanto ela fazia o mesmo processo que eu havia feito, andei em direção à porta. Com a mão fixa na maçaneta, movi, porém não obtive o resultado esperado, então forcei novamente, mas, nada de se abrir.

— Não quer abrir — o pânico logo me atingiu e vendo minha reação ela se aproximou.

— Deve estar emperrada.

Ela tentou e também não conseguiu, movida pelo meu desespero, comecei a gritar.

— Socorroooooo...

As palavras que ecoaram no ambiente me deixaram ainda mais atordoada.

— Com todo o barulho lá fora, o único jeito será esperar que alguém venha usar o banheiro.



Quando me aproximei de Alejandro, senti como se um nó tivesse se formado em minha garganta e uma onda de calor passar por mim, pois só a metida da Bárbara estava junto a ele, segurando uma garrafa em suas mãos e despejando o líquido no corpo dele. Mas, ao terminar com a distância, os olhos dele encontraram os meus no mesmo instante que a mulher se virou, e, não entendi porque seus olhos ficaram tão arregalados em minha direção.

— Pode ir, Barbara — disse Alejandro, ela que até então parecia uma estátua, se moveu e começou a caminhar em direção ao lugar onde Marina estava.

Senti novamente uma onda escaldante me envolver. Sentei e o calor que começou a irradiar por todo meu corpo e a cada instante se tornava insuportável. Desorientada, comecei a passar a mão em direção aos meus seios e a morder os meus lábios, não sei o que estava acontecendo comigo, mas naquele momento, as lembranças do homem ao meu lado me levando ao limite da razão e meu corpo inteiro em chamas, começou a passar como flashes em minha frente, o que fez um latejar intenso percorrer a minha intimidade.

— Você está bem? — a voz dele me trouxe de volta a realidade.

— Eu estou pegando fogo.

— Isso deve ser porque você não havia bebido antes, mas logo vai passar.

— Só você pode fazer isso passar — levantei num pulo e me virei para ele. Então disse. — Venha comigo!

Ele se levantou e no instante que comecei a me mover, me distanciando, o homem com uma expressão indecifrável, enfim

resolveu me seguir. Parecia que eu estava flutuando e quando dei por mim, parei em frente ao estábulo que já conhecia desde que comecei a explorar a fazenda com a minha irmã.

— Porque me trouxe a esse lugar?

Ignorei o que ele falou e entrei no ambiente, sem alternativa, ele fez o mesmo e foi nesse momento que me virei. Acabei com o espaço entre nós dois e ao parar em sua frente, minhas mãos se moveram em direção ao cinto dele, logo o som da minha voz ressoou no espaço.

— Quero ver o guloso agora e cavalgar em você.

24

Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



ACABEI DEMORANDO MAIS DO que esperava, pois a porta estava difícil de abrir. Quando voltei, todo o descontentamento que estava sentindo minutos atrás se dissipou ao ver que a desgraçada não estava junto com Alejandro, fazendo o gesto combinado, Samantha se aproximou e parece que tudo estava conspirando ao meu favor, já que minha mãe estava entretida falando com a esposa de um dos homens de Alejandro, era minha hora.

— Você já sabe o que deve fazer. A pessoa está com um chapéu cheio de flores em um dos lados.

— Ok

Ela se afastou e minha atenção se voltou para o lugar onde meu alvo estava. Para melhorar ainda mais a situação, Simone, Joseph e o tal Jacob, se levantaram indo em direção a multidão e esse era o momento certo de ir ao encontro da minha presa. Com a garrafa de bebida em mãos, segui até onde ele estava e ao chegar ao seu alcance, me manifestei.

— Trouxe mais vinho.

Alejandro pegou o copo vermelho que estava vazio e estendeu em minha direção. Pelo tempo que havia se passado, dentro de instantes o remédio faria efeito e, enquanto eu despejava o líquido dentro do recipiente, os seus olhos refletiam puro desejo, o que me fez ficar em êxtase pela expectativa do que estava prestes acontecer. Seu olhar permaneceu fixo na mesma direção e o que eu acreditava ser eu o motivo, ao me virar, dei de cara com a vadia,

fazendo uma fúria imensa pairar sobre mim. Meu coração acelerou, meu corpo paralisou e meus olhos ficaram tão arregalados que me negava acreditar no que estava vendo, e, quando ele pediu para que eu saísse, fui caminhando com passos tão cambaleantes, que por pouco não fui de encontro ao chão.

— Filha, está tudo bem?

Eu precisava me controlar e não deixar que a raiva que estava me queimando por dentro, me levasse a colocar tudo a perder.

— Sim! Acho que foi efeito do vinho que tomei.

— Estranho, você desde pequena experimentou mesmo contra nossa vontade e não sentiu nada.

— Mas deve ser porque ainda não comi nada.

— Vou pegar algo para você comer, princesa.

Ela foi em direção ao lugar que estavam assando as carnes. Meus olhos ficaram cravados nos dois que caminharam para longe de todos. Essa foi à última vez que essa morta de fome atrapalhou os meus planos. Vamos ver qual será a reação dela e da sua querida irmã, quando eu as fizer acreditar que foi Alejandro Casillas, o responsável pelo incêndio no vilarejo.



Que ela é dona de uma beleza exuberante, selvagem e a perfeição em forma de mulher, eu já sabia, no entanto, hoje estava ainda mais linda e quando a olhei totalmente entregue naquele tanque, com os pés esmagando as uvas sem se importar com mais nada, fiquei fascinado. Havia além de um sorriso radiante em seu

rosto, um brilho intenso nos seus olhos, que eu nunca havia visto antes, porém, assim que sua irmã chegou com aquela bandeja, antes que qualquer um dos presentes se manifestasse, ela pegou o copo destinado a mim e a minha mente trouxe lembranças da história que ouvi ainda criança, quando a minha mãe era viva e o meu pai ainda não havia se transformado totalmente em um demônio.

Em uma das colheitas, as duas filhas de um aliado seu, vieram com ele para a festa da uva e entre as duas mulheres, aquela com um gesto semelhante ao de Emma, acabou se tornando a mulher que me trouxe ao mundo, pois, na sua inocência, pegou o copo vermelho e segundo relatou o falecido, o corpo todo dele estremeceu assim como aconteceu agora com o meu, ele sabia que era ela a sua escolhida para se tornar a senhora de Senhor do céu.

Quando Emma retornou, havia algo estranho dentro daquelas orbitas negras, o que me fez ficar em total alerta. Seu comportamento me deixou ainda mais intrigado, entretanto, as palavras dela no momento antes de tomar o primeiro copo de vinho, veio em minha cabeça e devia ser por isso que parecia tão ousada. Deixei os devaneios de lado quando a mulher começou a se mover, com passadas largas, parecia um tanto apressada e quando paramos no estábulo, a minha curiosidade se aguçou, ela simplesmente ignorou a minha pergunta, porém o que veio em seguida deixou o meu corpo febril, ao corresponder de imediato àquela sugestão sexual.

— Quero ver o guloso agora e cavalgar em você.

Enquanto suas palavras ressoaram no espaço, ela apertou firme o meu cacete por cima da calça e o guloso como ela havia dito, ganhou vida, pulsando descontroladamente para se libertar.

— Guloso?

— Sim, ele é insaciável — falou mordendo o lábio inferior, carnudo e rosado, enlouquecedor, pois aquele gesto foi o estopim para que eu perdesse todo o autocontrole. Com minhas mãos coladas em sua cintura, minha boca encontrou a dela num beijo quente, intenso e com nossas línguas dançando de um lado para outro, explorando cada centímetro da sua cavidade bucal até perder os sentidos.

Ela estava emanando muito calor, um fogo ardente que se espalhou pelo meu corpo inteiro. A peguei em meus braços, caminhando até um pilha de feno, a coloquei no chão, iniciando uma exploração por todo o seu corpo, arremessando sua roupa em cima do capim. Tento a visão privilegiada do seu belo corpo de curvas perfeitas, me afastei um pouco e com nossos olhos grudados um no outro, me liberei das minhas vestes para em seguida dar alguns passos e envolve-la com os meus braços. Nossos corpos estavam colados, como se fossem um encaixe perfeito e no instante que ia conduzi-la até o feno, Emma, com a voz carregada de desejo se manifestou.

— Não! Hoje eu quero ficar em cima de você como uma amazona.

Caralho! Eu sempre assumi o controle da situação, mas, confesso que o jeito despudorado dela incitou os meus instintos primitivos, que clamava para ver o quanto essa coisinha deliciosa poderia aguentar. Não poderia ter nada melhor que sentir sua boceta faminta, engolindo o meu pau por inteiro, enquanto a bela amazona cavalgava o seu alazão. A predadora logo me empurrou em direção ao montante de capim, que graças as nossas vestes se tornou mais aconchegante, porém, meus pensamentos foram interrompidos quando ela subiu em cima de mim e começou a esfregar a sua vagina no meu pau no mesmo instante que seus olhos, que estavam faiscando de desejo, ficaram direcionado para minha boca. Ela como dona da situação me beijou, mordendo o meu lábio inferior com força e quando abri minha boca, a safada enfiou a língua para dentro, privando-me do ar e das palavras ao

mesmo tempo. Um beijo devastador, que só me deixou embriagado por sua beleza e sedução, atiçando ainda mais o meu desejo.

Emma levou uma das mãos até o meu cacete, que vibrou freneticamente ao sentir o toque quente da sua mão. Conduziu o safado lentamente, o posicionando no ângulo certo, bem na entrada da sua buceta. Estremeci diante do calor da sua abertura e com uma voz rouca e sedutora, a diaba com rosto de anjo, murmurou.

— Cavalão! — deu até vontade de sorrir mais me controlei.

— Emma, não brinque com fogo que você pode se queimar.
— ela me encarou fixamente e novamente voltou a falar.

— Vamos ver do que você é capaz, pois hoje quero que apague todo o meu fogo.

Um gemido alto saiu pela minha boca, enquanto o rosto dela se contorcia à medida que sua vagina ia engolindo com precisão toda extensão do meu pau, ela cravava suas unhas em minha pele.

— Gostosa.

Ruídos saíam pelas nossas bocas, ela, assim como havia dito, começou a cavalgar e a penetração ir cada vez mais fundo. Os cabelos negros voavam a cada movimento, seu rosto estava vermelho e, realmente ela parecia uma amazona selvagem. Quando seus cabelos brilhantes caíram sobre os seios e, eu ia retirá-los, ela interrompeu o meu ato, pois estava totalmente ensandecida.

Quase perdi o fôlego quando sua boceta chegou até a base da minha rigidez e ela começou uma dança torturante, remexendo os quadris sem parar, esfolando o meu pênis. Com seus movimentos estava cada vez mais difícil segurar e não chegar ao limite da minha excitação. Nunca em toda minha vida tinha visto uma visão tão perfeita, movi minhas mãos em direção as suas nádegas e quase fui ao limite da minha sanidade quando um tapa

firme ecoou no espaço, ela que estava de olhos fechados os abriu e me encarou.

— Ainda não está na hora, garotão, hoje eu quero sentir o guloso lá dentro.

— Emma! — adverti.

Ignorando-me, ela lentamente ergueu os quadris e sua vagina foi aos poucos abandonando o meu cacete e novamente um gemido enlouquecedor saiu rasgando minha garganta, quando ela sentou de vez no meu pênis, fazendo um ardor me atingir.

— Eu estou louca de excitação. Então me foda, caralho!

— Seu perdido é uma ordem.

Num movimento rápido, a puxei e uma troca de posição foi iniciada. Coloquei uma das pernas dela esticada, enquanto a outra cruza o meu peito, apoiando-a no meu ombro. Encaixei-me no meio dela e a tesoura aberta foi feita quando a penetrei com brutalidade.

— Ah, isso, mais forte — grunhiu em meio ao prazer.

Uma sequência de golpes foram dados contra o seu sexo, seus olhos, a cada estocada, se tornavam mais reluzentes. Repeti o movimento, entrando profundamente em sua abertura faminta, sentindo o seu sexo se contrair completamente.

— Minha só minha.

— Continua, por favor.

Segurei firme sua perna, tendo a visão do meu pau entrando e saindo. Sendo engolindo lentamente por sua fenda, acelerei o ritmo e ela começou a se contorcer, enquanto sua boceta agarrava o meu membro, o espremendo como se fosse uma laranja que ela quisesse sugar todo o líquido. Puxei o meu pau com força, rugindo

feito um animal e com uma estocada violenta, nós dois formos envolvido por um orgasmo estonteante, que me deixou completamente paralisado.

As batidas do meu coração eram fortes, ela ainda estava de olhos fechados e no instante que eu ia sair de dentro dela, sua voz ainda fraca, ressoou no ar.

— Estou pronta para a próxima.

Meus olhos ficaram fixos no da mulher a minha frente e não sei se a deixaria beber novamente.

25

Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



DESDE O MOMENTO QUE olhei para Luana pela primeira vez, algo dentro de mim vibrou como eu nunca havia sentido antes. Sempre me dediquei ao trabalho e com tantas mulheres fúteis ao meu redor, nenhuma jamais havia despertando a minha atenção como ela, que com um simples olhar, fez várias sensações me envolverem.

Quando, ao lado do casal, que depois de muita insistência de Joseph, Simone temendo ficar com os pés destruídos, resolveu assim mesmo ir dança. No momento que eu ia ao seu encontro, a vi saindo com uma desconhecida em direção ao banheiro, acabei indo pegar um copo de bebida, porém, os minutos passaram e Alejandro sumiu com Emma, o casal dançarino estava apreciando a comida e de repente me veio uma sensação estranha. Afastei-me e quando dei por mim, estava próximo do banheiro, contudo, não vi nada de estranho e no instante em que ia me afastar, um grito alto chamou a minha total atenção.

— Socorro!! Tirem-nos daqui.

— Luana?

— Por favor, abre a porta.

Girei a maçaneta por diversas vezes e constatei que estava trancada. Então o som da minha voz novamente se fez presente.

— Quero que vocês se afastem da porta.

Afastei-me do objeto e movendo uma das pernas, o golpe forte foi de encontro à porta. Senti que ela inclinou um pouco após o chute, aplique um novo golpe, me deparando com a dona dos meus pensamentos toda trêmula.

— Como vocês ficaram presas aqui?

— Acho que a maçaneta travou.

— Não, ela estava realmente fechada com a chave. Mas amanhã irei relatar ao Alejandro, agora vamos.

Nós três saímos do recinto, a mulher desconhecida sumiu do nosso campo de visão e ao chegar próximo de onde o casal estava, logo Luana se manifestou.

— Você viu minha irmã?

— Ela saiu com Alejandro.

Luana ficou quieta por alguns segundos, então, eu não ia perder essa oportunidade.

— Vamos dançar! Afinal, você ainda não aproveitou a festa.

— Sim, vamos.

Ao seu lado, segui para junto da multidão e há muito tempo não me sentia tão bem só por estar ao lado de alguém.

No dia seguinte...



Uma sensação invasiva de pânico me percorreu e uma dor aguda em minha cabeça me arrancou do sono profundo que estava. Meus olhos abriram-se bruscamente, passearam pelo lugar

a minha volta, eu estava no quarto que ocupava antes de começar a dormir todas as noites com Alejandro.

"Como eu vim parar aqui?"

Eu estava muito confusa e ao tentar me mexer, um ruído alto escapou pelos meus lábios, pois todo o meu corpo estava dolorido e pesado. Tudo começou a girar ao meu redor e por instinto deslizei uma das mãos pelo meu corpo nu, passando pelos meus seios até alcançar a minha intimidade. Os lábios da minha vagina estavam inchados e quando os meus dedos deslizaram pela minha virilha, meu rosto endureceu em uma careta e um grito novamente saiu da minha boca.

Eu estava assada e tive a sensação que a aquela região das minhas cochas estavam em carne viva, porém, o pânico me dominou quando um latejar muito pior veio da minha bunda.

— O que aconteceu comigo? — proferi em voz alta.

Meu coração disparou, meus pulmões ficaram descontrolados. De repente as lembranças invadiram o meu ofuscado cérebro.

— Como eu pude fazer tudo aquilo? — falei sentindo meu rosto ficar quente.

A resposta veio de imediato, pois como flashes, as imagens assaltaram a minha mente fazendo-me recordar de cada segundo da noite anterior, o que me deixou incrédula.

Quando seu olhar ficou fixo no meu, depois de ouvir minhas palavras, Alejandro saiu de dentro de mim e se sentou. Dominada pelo fogo ardente em meu corpo, num pulo me levantei, nem dei tempo dele reagir, fui empurrando-o para cima do feno e ao ver o líquido em volta da cabeça robusta e dilatada do seu membro, uma vontade incontável me atingiu, eu queria sentir o gosto da mistura de nós dois.

Levei as duas mãos até o seu membro, o sentindo pulsar descontroladamente, segurando firme, comecei a fazer movimentos rápidos de vai e vem, deslizando as mãos por suas veias latejantes até chegar próximo as suas bolas, que logo seriam tocadas pela minha boca. Assim que levantei a cabeça, ver o brilho de luxúria em seus olhos, capaz de queimar a minha pele, me deixou ensandecida.

Voltei minha atenção de novo para aquele pau rígido e comprido, que estava fazendo-me salivar em antecipação. Movi minha boca em direção àquela bela imagem, com gosto, o envolvi, ruídos ecoavam no espaço a medida que minha boca deslizava por toda extensão do guloso, eu tinha a sensação que ia sufocar, mas estava determinada a senti-lo por interior, até chegar na minha garganta. Os gemidos dados por Alejandro, só me incitava a continuar e quando puxei a minha cabeça para logo em seguida iniciar uma deliciosa exploração com a língua, senti o seu corpo vibrar e as veias salientes incharem ainda mais, minha língua quente e macia circulou aquela cabeçona rosada, arrancando gritos de arrebatamento, para depois percorrer cada centímetro até alcançar as bolas e envolvê-las com minha boca faminta.

— Emmaaaa...

Não sei explicar, mas era como se tudo que eu precisasse fazer, fossem passando pela minha cabeça, aguçando os meus sentidos, despertando uma fera incontrolável que queria se deliciar com cada fibra do corpo da sua presa. Quando votei novamente a colocar aquele mastro duro, grande e delicioso em minha boca, ele segurou firme em meus cabelos e sua voz rouca se fez presente.

— Chegou o momento de o guloso cavalgar na boquinha da amazona selvagem.

Ele enroscou uma das mãos em volta dos meus cabelos, como se tivesse fazendo um rabo de cavalo e começou a empurrar todo seu comprimento para dentro de mim, impossibilitando que eu me afastasse um só segundo. Tudo que me importava naquele

momento era fazer aquele homem chegar ao limite do seu prazer e engolir cada gota do seu líquido cremoso. Movimentos fortes e intensos se fizeram presentes, quando meus olhos se arregalaram ao máximo, um urro ensurdecedor ressoou no ambiente e nesse exato momento sua mão deixou os meus cabelos e jatos potentes invadiram a minha boca, enquanto o seu corpo inteiro vibrava com orgasmo poderoso, que explodia no seu interior. Todo o seu corpo vibrava com os efeitos secundários de prazer, mas, ele assim como eu, sabia que aquilo não era suficiente, pois o queria me preenchendo por inteira.

— Se é o meu pau que você deseja, o terá a noite toda.

Proferindo essas palavras, Alejandro se moveu pegando-me pelos quadris e me colocou de quatro. Um sorriso largo tomou conta do meu rosto, porém uma sensação terrível de medo me atingiu quando senti a aproximação da cabeça do seu membro próximo a minha bunda.

— Ah!

Um gemido de dor e prazer ecoou no ar quando aquelas mãos enormes atingiram as minhas nádegas. Com o pênis ainda melado pela minha saliva, ele o conduziu até a minha entrada intocável e mesmo temerosa, o calor que irradiava pelo meu corpo era muito maior. Eu precisava tê-lo de qualquer maneira, agarrando os meus quadris e puxando-me para ele. Um ruído de protesto acabou saindo pela minha garganta quando Alejandro enfiou seu pau para dentro de mim, mordi o lábio e dei uma respiração curta para acalmar o meu nervosismo, enquanto o meu corpo se esticava para aceitar sua plenitude.

— Delícia.

Gemidos ressoavam por todo ambiente e uma movimentação se fez presente, pois, até os cavalos estavam sendo perturbados pelos meus gritos. A cada movimento dos quadris dele, eu me contorcia, já que suas estocadas estavam me

enlouquecendo, estremeci toda ao sentir o calor da sua mão no meu sexo pulsante, tocando a parte mais sensível da minha intimidade.

— Minha... Só minha.

— Toda sua.

Ele continuou acariciando a minha boceta e massageando o meu clitóris, no mesmo instante que seus golpes profundos e implacáveis enviavam chicotadas de prazer por todo o meu corpo. O orgasmo cresceu dentro de mim e cada célula do meu corpo vibrava de prazer. O cheiro de sexo impregnou o ambiente e a fera selvagem que existia dentro de nós dois gritava por libertação.

Quando seus dedos enfim atingiram um ponto torturante, os gemidos saíram da minha garganta, misturando-se aos dele, enquanto o orgasmo pulsava através de ondas de prazer. Ficamos os dois sem se mover por um longo tempo, lutando para reestabelecer a nossa respiração.

Meu corpo, assim como o dele ainda tremia com o pós-orgasmo, minutos depois, Alejandro me pegou em seus braços e seguiu para um cômodo que logo descobrir que era um banheiro, ele por sua vez, ao me colocar no chão, ligou o chuveiro e nem água gelada foi capaz de apagar o calor que estava me dominando novamente. Contudo, o homem a minha frente estava lavando o seu membro e maliciosamente meu olhar ficou fixo em seus movimentos, pois à medida que ele deslizava suas mãos o massageando, o guloso ganhava vida e em questão de minutos já estava pronto para mim de novo.

Antes que eu pudesse processar seus movimentos, com um olhar faminto pairando sobre o meu corpo, suas mãos foram de encontro aos meus quadris. Ele me suspendeu e instintivamente entrelacei minhas pernas em volta da sua cintura.

— Mostre-me o quanto é boa de montaria.

— Com todo prazer.

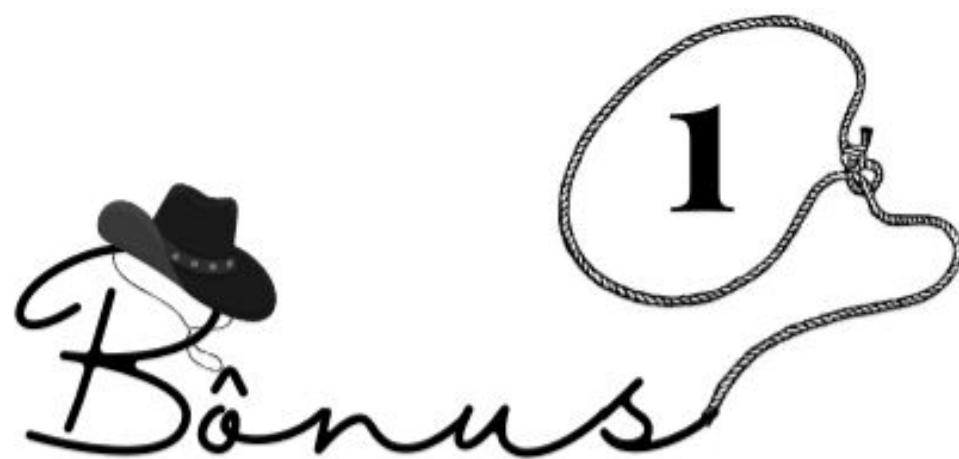
As minhas palavras soaram como música para os seus ouvidos, disso não tenho dúvidas, pois, segurando os meus quadris, ele me invadiu e seus golpes me forçaram a me mover de acordo com o seu ritmo. Puxando-me de encontro o seu membro e totalmente entregue, comecei a me remexer como se tivesse galopando. A água descia pelos nossos corpos e quando o safado pressionou o meu corpo contra parede, suas estocadas se tornaram brutais. Aquilo era delicioso, ele começou a sugar os meus seios e minhas unhas cravaram em suas costas, a cada investida dele contra a minha boceta, eu ia deslizando minhas garras pela sua carne. Alejandro, por outro lado, mordida meus mamilos para logo em seguida começa a chupar com força, fazendo ruídos escaparem pelos meus lábios. Quando numa sequência de golpes fortes, novamente alcançamos o prazer. Tudo de que me lembro, é de terminar o banho e voltar para o lugar onde estavam as nossas roupas.

Deixo os devaneios de lado e mesmo com dificuldade consegui me levantar, novamente um gemido alto ressoou dentro do quarto, saí praticamente me arrastando, mantendo as pernas o máximo que podia afastada uma da outra, pois o atrito da minha virilha se tocando, só fazia uma ardência me atingir.

Quando cheguei ao banheiro e me aproximei do espelho, fiquei paralisada, pois os meus seios estavam cobertos de manchas vermelhas, no entanto, olhar o objeto em cima da bancada da pia, me fez congelar os ossos e não sabia como eu ia encerrar aquele homem novamente.

"Creme Bepantol".

A única certeza que eu tenho, é que nunca mais ia voltar a beber novamente.



Fredericksburg – Cidade no Texas



UM FURACÃO PASSOU POR Senhor dos céus e não era formado por uma ventania. Mas sim por chamas de fogo, que por pouco não incendiou todo aquele feno e como consequência o estábulo inteiro seria reduzido a cinzas. No momento que meus lábios tocaram os dela, eu tive a confirmação de que as minhas suspeitas eram verdadeiras, porém, eu não ia perder a chance de finalmente fazer tudo que já deveria ter feito com aquela mulher que estava num fogo só, e, certamente iria libertar a fera selvagem que habitava dentro dela.

O guloso, como ela mesma disse, já estava num ritmo frenético, entretanto, como diz o velho ditado, toda panela tem sua tampa e aquela boceta deliciosa que estava o envolvendo por inteiro, o apertando violentamente, era o encaixe perfeito para o meu cacete, que até então sempre foi uma barra de ferro, mas naquele momento estava a ponto de ser derretido diante dos movimentos implacáveis dela, cavalgando em cima de mim.

Quando a safada colocou aqueles lábios canudos no meu pau, pela primeira vez, eu tive a sensação que deixei o inferno e estava no paraíso. O calor se irradiou por todo o meu corpo, minha respiração ficou acelerada e meus pulmões funcionando aos espasmos. Era como se eu tivesse subido em cima de um cavalo e saído em disparada, sentindo o ar fresco batendo no rosto com uma deliciosa sensação de liberdade.

Mas, eu queria ainda mais e por esse motivo, deixei os pensamentos de lado e enrolei uma de minhas mãos em volta

daqueles cabelos negros como ébano e comecei a empurrar todo o meu membro para dentro da sua boquinha. Gemidos de prazer ecoavam no ar e embora inexperiente, aquela amazona soube exatamente como me proporcionar um prazer nunca antes sentido, porém, havia algo que estava ocupado os meus pensamentos e eu já estava sedento de desejo pela expectativa do grande momento.

Se antes o meu corpo estava quente, a minha temperatura subiu descontroladamente ao sentir meu pau pulsando dentro daquele traseiro apertado. Um gemido abafado saiu da minha boca, pois, a medida que enfiava e tirava meu membro, sentia-o sendo esfolando, mas as sensações eram inexplicáveis. Continuei com estocadas firmes e fortes contra o seu corpo e quando comecei a massagear seu clitóris pulsante, o corpo dela estremeceu e assim como eu, ela estava prestes a chegar ao limite do seu prazer, o que minutos depois foi inevitável. Gozamos juntos como se fossemos um só, envolvidos por um orgasmo devastador.

Quando a levei para o banheiro e comecei a massagear o insaciável, que já estava pronto, mesmo depois de aproveitar a festinha no estábulo. Eu sabia que a gulosa estava de olho em cada movimento meu e quando a peguei, ela parecia uma manteiga derretida, porém, as suas feições já denunciaram o que ela realmente queria.

Embora soubesse o motivo de todo aquele fogo, ela não é diferente de mim, pois era tão faminta quanto eu e o ocorrido só deixou que ela realmente mostrasse o seu outro lado que estava oculto. Assim que deixamos o banheiro, no instante que chegamos próximo as nossas roupas, ela acabou perdendo os sentidos e caiu em sono profundo.

Deixei o ambiente com ela em meus braços e todo o barulho que antes estava tomando conta da fazenda, deu lugar ao silêncio, com certeza a festa estava acontecendo entre quatro paredes. Depois de subir os degraus que dava acesso ao andar de cima, segui para o quarto que ela ocupava, já que daqui a algumas

horas, Marina iria começar a faxina geral que sempre fazia todo mês no meu quarto.

Exausto, ainda dormi um pouco, mas, despertei ao sentir um forte latejar no meu cacete e quando meu olhar foi de encontro ao guloso, que já estava duro como uma pedra, meus olhos se arregalaram ao ver o motivo do desconforto que estava sentindo. Eu estava incrédulo com a imagem a minha frente, pois a cabeça robusta do meu membro estava tão vermelha, que parecia estar em chamas e quando a mulher ao meu lado se moveu, observei que tinha uma expressão de dor em sua face. Movido pela minha curiosidade, já que a safada não poderia sair ilesa, enquanto ela quase destruiu o meu amigão, quando levantei a cobertura e afastei as pernas dela, um sorriso de satisfação surgiu em minha face, embora sabendo as consequências que poderia me deixar mais tarde em abstinência.

Levantei-me e fui até o meu quarto, peguei o creme e deixei no banheiro dela, certamente ao acordar e se deparar com a pomada, saberá onde usar. Com o uso constante de botas, Simone sempre indicou, já que além de servir para assaduras, é muito eficaz para hidratação dos pés. Voltei novamente para o meu quarto, mas estava difícil andar e só ficou pior quando resolvi tomar um banho e o incômodo se intensificou.

Eu já havia marcado com Joseph para resolver alguns assuntos fora da fazenda, mas tive que adiar. Vesti uma calça moletom e deixei o cômodo, pois, eu precisava saber como ela havia se drogado.

26

Capítulo



SE EU PUDESSE, FICARIA o dia todo embaixo do chuveiro, pois os jatos fortes de água morna que caíam sobre a minha pele dolorida, fizeram aquele incômodo terrível diminuir um pouco. Com a toalha em volta do meu corpo, andei até a bancada da pia e com a mão trêmula peguei o *Bepantol*.

Se quando as lembranças da noite anterior surgiram em minha mente, eu já estava constrangida por ter agido de forma tão despudorada, agora, eu queria ser um avestruz e enfiar a minha cabeça na areia, pois, para ele ter deixado o creme, de certo estava observando-me enquanto dormia e percebeu o estrago que fez nas minhas partes íntimas e deve ter zombado de mim.

Se vergonha matasse, nesse exato momento, Emma Jordan, cairia dura nesse quarto e enquanto todos iam acreditar que morri por causas naturais, aquele demônio que tem três pernas, seria o único que saberia a verdade. Que por culpa da bebida, meu corpo estava em chamas e no final, todo o meu fogo naquele estábulo em querer cavalgar em cima daquele guloso, me deixou foi completamente assada.

Afastei os devaneios que estavam se apoderando da minha cabeça e tirei a tampa do frasco para logo em seguida colocar uma grande quantidade nos meus dedos e passar na região afetada. Um gemido de dor escapou pela minha boca, mas, logo depois que terminei, senti um forte alívio. Guardei o objeto e deixei o ambiente, indo até o closet que tinha algumas peças de roupas que Alejandro trouxe desde quando cheguei aqui.

Olhei para a gaveta que tinha as calcinhas e desviei meu olhar dela, seguindo um percurso até meus olhos ficarem fixos no meu vestido favorito e que Luana trouxe quando foi trazida para cá, ele certamente me deixaria bem confortável. Vestida e andando cautelosamente cheguei até a cama, puxei as cobertas e me deitei, já que não pretendia sair hoje desse quarto.

Acabei ficando distraída nos meus pensamentos traiçoeiros, que insistiam em ser direcionados para os acontecimentos dos momentos que estava com ele, no entanto, fui interrompida assim que uma voz familiar ecoou entre as quatro paredes do cômodo e ao ouvir minha voz, Luana entrou no quarto.

— Bom dia, dorminhoca — disse ela andando em minha direção com uma enorme bandeja em suas mãos.

— Bom dia, mana.

— Eu trouxe o seu café da manhã. Você nunca foi de levantar tarde, então achei que não estava se sentindo bem.

— Eu estou com um pouco de dor na cabeça.

Ela acabou com a distância e eu tive que morder o lábio para não deixar escapar um ruído assim que me movimentei para sentar. Luana me entregou a bandeja e começou a falar novamente.

— Vocês sumiram da festa ontem, te procurei e soube que saiu com Alejandro. Você já estava se sentindo mal?

Nunca que ia contar para ela que estava em outro tipo de festa. Onde eu estava fazendo o meu próprio show particular, com tantas acrobacias, que parecia nem ter ossos, de tanto que esticava o meu corpo e a música tocada no ambiente era feita pelos gemidos que saiam da minha boca e do Alejandro, cortado pelo som dos nossos corpos em atrito.

— Terra para Emma.

— Desculpa! Mas, respondendo a sua pergunta, eu acho que não me caiu bem aquele vinho.

— Deve ser isso. Tem algo que aconteceu ontem que preciso dizer a você.

— O que foi? Fizeram alguma coisa a você? — falei já com a voz carregada de preocupação.

— Sabe quando aquela mulher acabou derramando o vinho na minha roupa?

Fiz um gesto em confirmação com a cabeça, em seguida ela começou a relatar tudo que aconteceu.

— Ela me ajudou a limpar o vestido, porém acabamos por ir fazer nossas necessidades e quando terminei e fui de encontro à porta, esta estava trancada. Gritei o quanto pude, mas com todo barulho, ficamos um bom tempo presas.

— Como vocês conseguiram sair?

— Você nem advinha. Sabe que sou toda medrosa e quando estava no limite do meu desespero, eis que um príncipe lindo surgiu e arrombou a porta.

Nem precisava falar o nome que eu já sabia quem era, pois, os olhos dela brilhavam e só uma pessoa poderia ser o responsável por isso.

— O Jacob libertou vocês.

— Como você soube?

— Quem mais te deixaria no mundo da lua?

Nos duas começamos a sorrir, mas assim como eu, ela estava omitindo algumas coisas, pela expressão dela, eu sabia que no angu tinha carço.

— Aconteceu algo depois disso, Luana?

Ela ficou em silêncio e as bochechas pareciam dois tomates de tão vermelhas.

— Eu procurei por você e ele disse que havia saído com o chefe. Então, a gente foi dançar e eu acho que não irei mais tomar vinho, porque sem que eu pudesse me controlar, o beijei.

Ela colocou as duas mãos no rosto em sinal de vergonha, porém, um beijo perto do que eu, sua irmã caçula fez, era um ato até inocente.

— Realmente nós duas não podemos voltar a beber novamente. Mudando de assunto, você viu o calv... Quero dizer, o Alejandro hoje?

— Quando estava vindo para trazer o seu dequeum acabei o encontrando no corredor.

— Então ele saiu da fazenda?

— Pela roupa que estava vestindo, acho que não. Antes de abrir a porta, eu virei na direção que ele estava indo e tive a impressão de haver algo errado no andar dele.

— Como assim?

— Parecia que tinha algo nas pernas, estava caminhando como se tivesse travado. Você vai descer comigo?

— Vou ficar deitada mais um pouco.

Enquanto ela se levantou dizendo que depois voltaria para pegar a bandeja, algo estava martelando em minha cabeça. Será que o guloso também ficou esfolado?



Andei em passos largos pelo corredor e uma sensação boa pairou sobre mim, pois, com o danado livre, o desconforto intenso antes sentido, aos poucos foi se dissipando. Acabei encontrando Luana no corredor, o que indicava que Emma não tinha saído do quarto.

Minutos depois, cheguei ao meu escritório e Joseph já estava me aguardando.

— Pelo visto a noite foi muito boa.

Um pensamento passou na velocidade de uma bala em minha cabeça, se ele soubesse que foi a melhor da minha vida, tanto que as consequências ainda estão visíveis. Respirei fundo, era hora de ir direto ao que realmente interessava.

— Além das bebidas que já tinham e os vinhos que foram mantidos na adega para o evento de ontem, o que mais foi colocado no lugar?

— Nada. Ontem fui pessoalmente fazer uma vistoria no local.

— Emma, ontem, ingeriu alguma substância que continha *cannabis sativa* (maconha).

— Ela contou isso a você?

— Acredito que ela nem saiba que a tenha ingerido. Mas, eu como um narcotraficante, seria um incompetente se não soubesse, já que desde criança tive que aprender a diferenciar todos os tipos de drogas relacionadas à *benzoilmetilecgonina* e *cannabis sativa* (cocaína e maconha), deixando assim todos os meus sentidos apurados.

— Embora seja algo que tem muito nessa fazenda. Todas as drogas estão armazenadas no depósito.

— O primeiro vinho que ela tomou foi o mesmo que todos nós ingerimos, trazido pela própria irmã. Quando Marina trouxe novamente a segunda rodada, as duas já tinham ido dançar, porém, o que ainda não investiguei foi se beberam algo por lá, já que ela voltou com as feições totalmente mudadas.

— Falando na irmã dela, ontem aconteceu algo de muito estranho relato a mim ainda há pouco pelo Jacob.

— Como assim?

— Ele acabou arrombando a porta do banheiro feminino ao ouvir os gritos de Luana, que estava presa no banheiro com umas das mulheres que veio do bordel. O estranho, é que ele comentou que a porta estava fechada com a chave e já procurei me informar com Marina, e, todas as chaves estavam na caixa que fica na dispensa.

— Em relação a esse assunto, você mande buscar a infeliz e traga-a até a mim. Algo me diz que esse incidente tem ligação com o que aconteceu a Emma.

Vendo que ele ficou em silêncio, eu sabia que tinha algo a mais que ele queria saber.

— Estou esperando você perguntar o que tanto deseja.

— Ontem se repetiu o mesmo que aconteceu aos seus pais. Você, em outro momento, não teria permitido aquele ato, isso quer dizer que voc...

Nem deixei que ele terminasse de proferir suas palavras.

— No nosso meio, casamentos podem ter algum sentimento envolvido ou são arranjos com finalidade de ter somente um herdeiro legítimo, porém, a segunda opção sempre foi a que cogitei, mas parece que desta vez alguém resolveu interferir

em meus planos e ao contrário do que sempre pensei, eu irei casar com a única mulher que foi feita especialmente para mim. Ninguém além dela será a senhora de Senhor dos céus.

27

Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



ONTEM, ENQUANTO MINHA MÃE conversava com Josefa, que além de esposa de um dos capangas de Alejandro, era responsável pela lavagem das roupas da casa, eu aproveitei e saí na direção que aqueles dois infelizes foram. Durante o trajeto, já afastada do barulho, aproveitei e liguei para Dário, falei tudo que havia acontecido.

Pelo tom de voz dele e os estrondos que se fizeram presentes do outro lado da linha, ele estava possuído por uma fúria incontrolável e depois que se acalmou, disse que ele mesmo ia resolver a situação. Encerrei a ligação e me aproximei do estábulo, em seguida, fiquei escondida próxima à pilha de saco de ração e pela brecha de uma pilha para outra, fiquei observando a cena a minha frente.

A maldita parecia descontrolada, insaciável e por alguns segundos fiquei pensando se ela havia tomado à bebida, porém, engoli em seco quando ela se levantou e eu tive a visão mais nítida do pênis avantajado de Alejandro. Assim como eu, os cavalos olhavam curiosos naquela direção e pelo tamanho descomunal daquela criatura, os animais deviam até está pensando que era um parente deles que estava ali.

Os gemidos deles preencheram todo o ambiente e mais pareciam dois selvagens no cio. Ver a felicidade estampada no rosto dos dois desgraçados fez uma onda de calor me envolver por inteira. Senti a raiva queimando dentro de mim e percebi que se

ficasse naquele lugar por mais tempo, eu faria uma loucura, já que era capaz de tocar fogo com eles dentro daquele estábulo.

Depois da noite de cão que eu tive, o meu ódio só aumentou por ter que acordar praticamente junto com as galinhas e ter que ajudar as mulheres na limpeza de toda bagunça que fizeram ontem.

Não vejo a hora de os homens de Dário invadir esse maldito lugar e todos eles serem enviados para as profundezas do inferno.

México



Enganar aquela infeliz é semelhante a tirar doce das mãos de uma criança indefesa. Eu, Dário González, jamais me casaria com a filha de uma serviçal, no entanto, depois de várias tentativas fardadas ao fracasso, eu acabei por encontrar o fantoche perfeito para chegar perto do território daquele desgraçado.

Bárbara, além de bonita, é muito ambiciosa, porém, bastou envolvê-la na teia tecida por mim, que a idiota parece uma cadelinha rastejando pelo seu dono. Com as informações obtidas por Juan, meu homem de confiança, eu acabei por me aproximar dela e aos poucos a convenci a fazer exatamente o que estava planejando. No início, ela não queria ir para o lugar que cresceu e pelo qual tem tamanho desprezo, mas ao dizer que com sua presença, eu conseguiria eliminar aquele traste e depois de tirá-lo do meu caminho e que com isso poderíamos dar início aos preparativos do nosso casamento, os olhos dela brilharam como eu nunca tinha visto e passamos a arquitetar tudo o que ela deveria fazer ao estar próxima do inimigo.

O maldito nem imagina que durante os últimos dois anos, todo o dinheiro que vem investindo com os estudos dela, foi gasto de outra forma. Bastou subornar um dos funcionários da universidade, que a farsa dela continuar como aluna da instituição se manteve, enquanto isso, Bárbara estava comigo no México.

Venho reunindo toda a minha paciência para que assim ela faça exatamente o que eu desejo, mas, quase perdi a cabeça ontem, quando ela me ligou e mais uma vez o homem que parece que ter pacto com diabo, pois, sempre algo acontece ao seu favor, se livrou do que havíamos planejado.

Deixei as lamentações de lado ao sentir a forte vibração do objeto que estava dentro do meu bolso. Peguei e ao ver o nome que surgiu na tela do celular, o atendi imediatamente.

— Chefe!

— Juan Pablo, eu espero que tenha boas notícias.

— Sim. O alvo já foi eliminado e para não levantar suspeitas, matei outra vadia que estava com ela.

— Já perdemos tempo demais. Quero que prossiga com o próximo passo do nosso plano.

— Assim será feito.

Depois de passar mais algumas coordenadas, dei fim à ligação. É chegado o momento de ir para o Texas e acabar de vez com Alejandro Casillas.



— Trouxe péssimas notícias. A mulher que ficou presa com Luana ontem, foi eliminada juntamente com outra que vive também no bordel.

As palavras ditas por Joseph, só vieram a confirmar que aquela infeliz estava envolvida com que aconteceu com a minha mulher. Depois de ter falado com Luana, diversos pensamentos passaram pela minha mente, era como se uma retrospectiva desse último mês surgisse em minha frente, porém, antes de fazer o que tenho em mente, preciso ter algumas informações. Voltei minha atenção para o homem à minha frente e o som da minha voz ressoou no espaço.

— Você fará exatamente o que eu disser...

Depois que terminamos de conversar, ele, que pelas suas feições parecia estar incrédulo, acabou por seguir a mesma linha de raciocínio que eu. Com tudo planejado, deixamos o cômodo e seguimos para sala de refeições. Hoje durante o almoço, Luana relatou que a irmã não estava se sentindo bem, por isso ficou no quarto, porém, eu sabia o motivo pelo qual ela se mantinha trancada, mas, minutos antes de Joseph entrar no meu escritório, dei ordens que a queria sentada à mesa na hora do jantar ou ela saberia quem ia sofrer as consequências por sua desobediência. A mulher a minha frente tinha estampado em seu rosto uma expressão que foi do medo ao ódio, entretanto, foi fazer exatamente o que eu tinha mandado.

Se eu quisesse fazer algo com os pais delas, já teria feito desde o dia que descobri onde eles moravam. Todavia, com a personalidade forte que Emma tem, para domar a fera, vale usar todas as armas que de fato podem atingi-la.

Ao lado de Joseph, segui para fora do recinto e ao chegar à sala, encontrei Simone, Jacob e Emma. Ela por sua vez, ao perceber a minha presença, se manteve de cabeça baixa, ato esse que foi prolongado por quase todo o período da refeição.

Eu estava a ponto de sorrir, quando me lembrei do furacão que cravou suas garras em minha pele e hoje, parecia uma diaba em pele de anjo. Minha atenção foi direcionada para Simone, que começou a relatar o quanto os seus pés estavam doloridos e até Emma, não se aguentou e começou a sorrir. No entanto, na minha frente tinha um Joseph, com uma expressão de quem comeu e não gostou ao ouvir os relatos da esposa. O que ele tinha de bom em manusear uma arma, na dança era um verdadeiro desastre.

O tempo passou, assim como os três que já tinham se recolhido para dormir, Emma seguiu para o quarto que ela ocupava, já que eu vim direto para o meu quarto. De banho tomado, meu olhar foi de encontro a enorme cama a minha frente, eu dei alguns

passos e ao me aproximar dela, era como se minhas pernas tivessem ganhado vida própria e acabei por desviar do meu destino e segui em direção à porta. Parei assim que cheguei em frente ao quarto que ela estava e assim que abri a porta, um par de olhos negros ficaram arregalados em minha direção.

28

Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



EU ESTAVA DECIDIDA A não sair do quarto. A princípio a minha ideia estava dando certo, mas, quando Luana chegou com os olhos cheios de lágrimas e me falou o motivo da sua agonia. Com um estalar de dedos a dor que sentia em minhas partes íntima, evaporou por alguns instantes, fui às presas trocar de roupa. Deixei a vergonha de lado e saímos do quarto, assim que cheguei à sala, agradeci mentalmente pelo encapetado não estar no local e comecei a conversar com Simone, enquanto o homem que estava sentado à mesa, tinha sua atenção voltada para minha irmã, que assim como ele, não conseguia esconder a química fatal que havia entre os dois.

Pelo visto as coisas em breve iriam além de um simples beijo. Se eu que era bem mais nova, já tinha feito como diz aquele velho ditado, barba, cabelo e bigode. E, tive todo aquele tamanho descomunal em minha boca e sobrevivi, ela, que nunca tinha se envolvido com ninguém antes e com todo esse fogo em volta do seu corpo, deixando seus hormônios a flor da pele, é bem capaz de se render aos encantos de Jacob, já que o homem era um verdadeiro deus grego. Só espero que ele não venha a brincar com os sentimentos da minha irmã ou vai acertar as contas comigo.

Tive alguns momentos de tranquilidade, até que ouvi passos se aproximando e toda minha coragem desapareceu, dando lugar a timidez por lembrar-me do que tinha feito com ele. Eu não consegui levantar a cabeça, pois, tinha a sensação que todos sabiam do ocorrido e quando deixei o ambiente e voltei para o quarto, respirei profundamente, já que pelo menos hoje, eu não o veria mais.

De banho tomado, eu já havia passado a pomada. Vesti somente uma camisola, já que quando fui vestir uma calcinha para descer para o jantar retirei de imediato, pois, o desconforto era muito intenso. Procurei me deitar e no instante que ia desligar o abajur, uma claridade um pouco maior do que estava iluminando o ambiente invadiu o quarto, vinda da porta aberta pela única pessoa que eu não queria ver naquele momento.

Meus batimentos cardíacos ficaram descontrolados e minha respiração que estava irregular, piorou quando ele fechou a porta e caminhou em direção à cama. Eu me sentia como uma estátua, incapaz de me mover. Meus músculos não me obedeciam, quando minha vontade era sair daquela cama correndo para bem longe, pois, já estava temerosa do que ele pudesse querer fazer.

Podia sentir o colchão afundar sob o peso do seu corpo, enquanto ele se esparramava em cima da cama. Se meu coração estava agitado dentro do meu peito, agora eu tinha certeza, ele, a qualquer instante ia sair pela minha boca, pois, com um movimento que não precisou de esforço algum, Alejandro levantou a barra da minha camisola e depositou aquela mão grande sobre a minha vagina, como se tivesse marcando território.

O que era para me deixar mais assustada, fez com que o meu corpo se aquecesse ao sentir o contato da sua mão em minha pele. Era como se ele fosse um ímã gigante e o meu corpo desejasse ficar grudado nele, mas, era chegada a hora de esclarecer as coisas, pois, ele deve estar com ego lá em cima, já que depois de tudo que me fez, eu me comportei ontem daquela forma. Mostrando o quanto estava sedenta de desejo por ele e do jeito que eu estava, se ele não me desse o que eu queria, era bem capaz de tê-lo estuprado naquele estábulo. Virei-me um pouco na direção dele e comecei a falar.

— Quero que você saiba que só fiz aquilo por causa da bebida. Eu disse que nunca havia tomado e se tivesse lúcida, jamais teria feito tudo que fiz.

Seus olhos que estavam fechados se abriram, ele moveu a cabeça e seus olhos encontraram os meus.

— Não use disso para justificar o que no fundo já era um desejo seu. Mesmo não querendo aceitar, você é tão insaciável quanto eu — o demônio tinha uma expressão sarcástica no rosto. Maldito convencido, eu não ia deixar barato, ele pensa que é o dono da porra toda.

Quando ia abrir novamente a minha boca para protestar, Alejandro logo me calou com um beijo molhado e faminto. Sua língua invadiu a minha boca com avidez e se enrolou na minha, fazendo com que eu desejasse que ele continuasse aquela deliciosa exploração. A minha boca se moveu sob a sua e acabei cedendo à sua fome, tomada por uma ânsia voraz e cheia de desejo.

Fiquei totalmente sem rumo assim que ele interrompeu o contato e afastou a cabeça alguns centímetros de distância. Meus olhos estavam fixos naquela boca sedutora e assim que escutei novamente a sua voz, o meu corpo estremeceu dos pés a cabeça.

— Seu corpo está clamando para que eu apague o fogo que está te incendiando e nada nos impede que possamos aproveitar de outra forma.

Dito isso, ele levou a sua boca impiedosa contra os meus seios e devorou um mamilo, sugando-o com força e revezando-se em cada movimento com sua boca e língua. O prazer e a dor estavam lado a lado e sua mão automaticamente começou acariciar a minha intimidade. Até parecia que tinha tomado aquele vinho novamente, pois, eu o queria com a mesma intensidade de ontem.

Gemidos escapavam dos meus lábios, o prazer era muito maior do que o desconforto que estava sentindo e sem que eu pudesse controlar, as palavras escaparam pela minha garganta.

— Eu quero você.

— Emma!

— Eu o quero agora — acho que tinha virado bipolar e uma ninfomaníaca, pois foi só seu corpo encostar ao meu, que o desejo sexual se tornou anormal e excessivo.

Os seus olhos ficaram escuros e pecaminosos. Seu rosto tinha um esboço de um sorriso e quando lentamente ele deslizou a mão até a entrada do meu sexo e dois dedos seus foram de encontro a minha fenda, um ruído alto de dor preencheu o ambiente e não pude conter as lágrimas que escorreram pelos meus olhos.

Alejandro desfez o contato e para minha surpresa, o ogro beijou meu rosto molhado e acomodou novamente sua cabeça sobre o outro travesseiro, no entanto, o silêncio foi quebrado pelo som da sua voz, com palavras que de início me trouxeram um conforto para logo em seguida me deixar estarecida.

— Você precisa descansar e daqui a dois dias iremos para capital. Além de estar precisando de roupas novas, como a minha futura esposa, precisamos ver a situação dos seus documentos e dentro de um mês se chamará Emma Casillas, a senhora de Senhor dos céus e para sempre minha.

29

Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



EU TINHA A SENSAÇÃO que um pedaço de bolo enorme estava prego em minha garganta, pois, o ar estava se tornando cada vez mais escasso. Meus olhos continuavam fixos nas orbitas esverdeadas do homem que mantinha uma expressão de quem era o dono da porra toda, o que fez uma fúria incontrolável apoderar-se de mim por inteira, e, o nó que havia se formado se desfez quando o som da minha voz ressoou no espaço.

— Eu não vou me casar com você. Pode até usar o meu corpo para o seu bel prazer, e, pode até ser que seus toques despertem algo que não posso controlar, mas, me unir para sempre a você, isso jamais irá acontecer — disse gritando como nunca tinha feito antes, no entanto, como resultado, suas feições mudaram e o ódio ficou visível em seu olhar.

— Engula os seus protestos, eu não perguntei se era isso que você queria.

— Eu não... — nem terminei de falar, pois sua voz novamente se fez presente.

— Vai mesmo querer medir forças comigo, Emma? Eu já decidi e assim será feito, e a partir de amanhã, você peça ajuda para sua irmã e leve suas coisas para o meu quarto.

O que vi dentro dos seus olhos, que estavam faiscando, me fez estremecer. Eu sabia muito bem que por trás daquele belo rosto, estava a verdadeira face do capeta e por mais que eu tentasse, uma coisa era certa, seria a minha família que iria sofrer a fúria dele. Virei

para o outro lado e fiquei encarando a parede, enquanto as lágrimas grossas começaram a descer pelo meu rosto. Como se não fosse o suficiente, ele se moveu e um de seus braços musculosos enlaçou minha cintura, me puxando para mais perto. Senti sua respiração próxima ao meu pescoço, seu cheiro invadiu as minhas narinas e sua barba tocando a minha pele. Fiquei ali deitada de conchinha com ele, sentindo sua respiração ficar cada vez mais pesada, porém, o som das suas últimas palavras ainda estavam ecoando em minha cabeça.

“Qual o propósito dos 19 anos da minha vida, se vou ter que me casar com a única pessoa que jamais imaginei? Por que depois de tudo que passei, eu sinto como se parte de mim vibrasse com essa notícia? Dúvidas e mais dúvidas estavam fazendo com que a minha cabeça ficasse em chamas e não sei ao certo, mas, acabei sendo vencida pelo sono.”

Manhã seguinte...

Meus olhos estavam direcionados para o cenário a minha frente. Como num abrir e fechar de olhos, muita coisa aconteceu em minha vida. Jamais pensei que o meu destino seria viver para sempre neste lugar, porém, em meio a toda essa reviravolta, saber que meus pais estão vivos e minha irmã perto de mim, só traz uma paz imensa ao meu coração.

O casamento será a gaiola que me manterá presa a Alejandro para sempre e o motivo que me fez cruzar o seu caminho, foi pelo bem estar da minha família. Ao menos agora acredito que ele não terá porque manter os meus pais distantes.

— Emma!

Meus pensamentos foram interrompidos pelo som da voz da minha irmã.

— Por que você está tão pensativa? Nunca foi de ficar tanto tempo nessa varanda — virei na direção em que ela estava.

— Eu preciso te contar algo — Luana diminuiu a distância e ficou ao meu lado, meus olhos ficaram direcionados para as árvores a minha frente e o som da minha voz reverberou no ar.

— Dentro de um mês, eu irei me casar com Alejandro.

O silêncio reinou no ambiente e depois de alguns minutos ela resolveu se manifestar.

— Ainda não consigo acreditar que você vai se casar com ele.

— Eu não tenho escolha, será o melhor a ser feito. Depois, me ajude a levar as minhas roupas para o quarto dele e como houve um contratempo, a viagem que faríamos para a capital amanhã, será feita daqui a uma semana e você vai comigo — falei sem ter coragem de olhar no rosto dela, as lágrimas surgiram sem a minha permissão, ela por sua vez segurou firme em minha mão.

— Eu sei que muita coisa você não quis me contar e embora não seja experiente, também não sou cega e já temia que ele nunca iria deixar você sair desse lugar, pois, o jeito como ele te olha e pelo quê sempre ouvimos falar do demonio, estava nítido que, se nos deixou vivas, não foi por caridade e sim porque, Emma, você parece que foi a única que tocou o coração do fazendeiro sombrio.

— Eu tenho medo do que está por vir.

— Sempre vou estar ao seu lado.

Luana me envolveu em um forte abraço e depois de minutos, nos separamos, porém, quando iam nos mover para irmos até o meu quarto, percebi que tinha algo que a curiosa queria me perguntar, no entanto, engulo em seco quando ouço suas palavras.

— Mana, eu sei que você já transou com ele. É bom?



Maldita!

Caminhei rápido em direção a cozinha antes que as duas infelizes percebessem a minha presença.

— Mãe, acho que fiquei mestruada, vou rapidinho em casa.

— Pode ir princesa, descanse um pouco.

Fiz a minha melhor cara de filha perfeita e obediente e andei rumo à porta. Precisava avisar a Dário, que Alejandro sairá da fazenda e será o momento ideal para acabar com o maldito e assim tomar posse da fazenda. Mas, antes chegou a hora de fazer aquelas duas sofrerem um pouco, pois, se Emma acha mesmo que vai se casar, eu quero ver a sua reação quando eu fizer a falsa notícia chegar ao alcance delas e seu futuro marido se tornar o assassino dos seus pais.



Dois dias depois...

Eu tinha que reconhecer que essa pomada era milagrosa. Três dias se passaram desde a noite da festa e já me sinto cem por cento. Era até estranho que o demonio, que sempre foi insaciável, além de alguns beijos e toques pelo meu corpo, não fez nada mais que isso.

Por outro lado, eu mesma não conseguia entender e muito menos controlar os pensamentos que se passavam pela minha mente e as sensações que tomavam conta do meu corpo, fazendo um calor escaldante no meu sexo se tornar insuportável.

Deixei os devaneios de lado assim que terminei o meu banho. Alejandro já havia tomado o dele e quando vim para o banheiro, o deixei na cama, com sua total atenção na tela do notebook. Enxuguei o meu corpo e aproveitei para colocar a camisola e graças a Deus, já não sentia nenhum incômodo ao usar calcinha. Vestida, caminhei para fora do ambiente, a calma reinava no cômodo, então, segui até o meu lado da cama. Instantes depois, já deitada, me virei para o lado e em seguida senti uma movimentação sobre a cama.

Mesmo de costas, pelos seus movimentos, eu sabia que ele havia levantado, imaginei que foi para guardar o aparelho que estava usando. Segundos se passaram, e logo sinto o colção afundar, porém, quando ele, que parecia que ia fazer o movimento que já estava se tornando habitual ao dormir comigo sempre na mesma posição, onde ele ficava deitado pressionado contra as minhas costas, estremeci toda ao sentir todo o poder da sua ereção próximo a minha bunda e em vez do seu braço envolver minha cintura, ele deslizou sua mão até a minha vagina.

Seus dedos puxaram minha calcinha para o lado, enquanto seus lábios quentes tocaram o meu pescoço e lentamente começou a beijar minha pele, sem aviso prévio, deixou de ficar roçando seu membro duro em mim, para conduzi-lo em direção a entrada do meu sexo. Um gemido escapou pela minha boca, mas, logo foi abafado quando sua boca buscou a minha e a medida que ele ia aprofundando o beijo, os movimentos iam ficando ritmados, entrando e saindo, cada vez mais acelerados.

— Ahh...

— Deliciosa.

Eu estava completamente entregue e rendida a ele. Seus quadris continuaram se movendo descontroladamente, seu pênis roçando minha carne de um jeito delicioso e torturante. Meu ventre se contraía a medida que seu pau grande e maciço me invadiar com ardor.

— Eu vou...

— Goze para o seu homem, gostosa.

Suas palavras e as carícias da sua mão nos meus seios, só me deixou ainda mais enlouquecida e uma cascata de prazer inundou-me. Todos os seus músculos se contraíram ao atingir o clímax e um ruído alto saiu pelos lábios dele. Alejandro, deu mais umas três investidas e sinto um líquido quente me invadindo.

No dia seguinte...

Meus olhos se abriram assim que uma pequena claridade invadiu o ambiente. As lembranças deliciosas da noite anterior surgiram em minha mente e com elas, foi inevitável controlar o sorriso que surgiu em minha face. Olhei para os lados, estava sozinha no recinto, puxei as cobertas e assim que me sentei, tudo começou a girar ao meu redor, me forçando a deitar novamente.

"O que está acontecendo comigo?"

30

Capítulo

Austin – Cidade no Texas



COM METADE DOS MEUS homens que foram com Juan Pablo para os Estados Unidos, somente alguns soldados vieram comigo e depois de quase doze horas de voo, enfim cheguei em solo americano. Como dizia o velho Gonzáles, se deseja que o serviço seja bem feito, faça você mesmo. Embora Juan Pablo, seja o meu braço direito e tenha obtido êxito quando se infiltrou na fazenda, se passando por Alejandro, com a ajuda de Bárbara, e, soltando aqueles monstros para acabar com a infeliz.

O que parecia ter saído exatamente como eu cogitei, acabou resultando em mais um fracasso. No entanto, acabei me livrando dos cachorros e daqueles miseráveis que à décadas viviam naquele maldito povoado. Com tudo que tenho em mente para fazer, todo aquele pessoal no território que em breve estará sob os meus domínios, acabaria por atrair atenção sobre mim.

— Chefe!

Deixo meus pensamentos de lado assim que ouço a voz dele ressoando no espaço. No instante que minha atenção foi direcionada para ele, novamente voltou a se manifestar.

— Ficaremos mesmo em Austin?

— Sim! Pelo que Bárbara me informou, dentro de dois dias o infeliz e a vadia que está atrapalhando os meus planos, estarão vindo para a capital e será a oportunidade perfeita para eliminar de vez esse desgraçado e todos que tiverem em sua companhia.

— Então ligarei imediatamente para que o nosso pessoal venha ainda hoje para capital.

— Faça isso, pois, essa será a última viagem que esse infeliz irá fazer em vida, já que a próxima será com passagem só de ida para as profundezas do inferno. Entretanto, matá-lo não é o nosso maior obstáculo e sim tomar posse da Senhor dos Céus e ter o controle de tudo que era dele.

— Com Casillas e o seu cão de guarda fora de circulação, ninguém irá impedir que o senhor enfim tenha tudo que sempre desejou, e com a união dos dois maiores territórios mundiais, os quais tem maior influência sobre o tráfico de armas, ninguém será mais poderoso e temido que Dário Gonzáles.

— Nisso você tem toda razão. O Cartel de Sinaloa junto com o de Senhor dos céus, será a maior ameaça do narcotráfico aos demais territórios, porém, agora precisamos planejar minuciosamente tudo o que faremos e no momento certo, ele nem saberá o que irá atingi-lo.

"Alejandro Casillas, uma corrida contra o tempo foi iniciada e em poucas horas você será só mais um rato que irei exterminar desse mundo".

Fredericksburg – Cidade no Texas



Tudo parecia girar ao meu redor. Minha respiração estava ofegante e diante de tamanho desconforto, fechei os meus olhos, não adiantou de nada ficar deitada, pois, o incômodo que antes era só uma leve tontura, ficou pior quando meu estômago começou a embrulhar. Me levantei num pulo e corri para o

banheiro, quase cambaleando, pois, a vontade de vomitar já se confundia com uma fraqueza que percorria meu corpo inteiro. Assim que alcancei o vaso, vomitei até os músculos do torax doerem.

Minutos se passaram até que o mal-estar terrível que estava sentindo viesse a se dissipar. Aliviada, me levantei e tomei meu banho, fiz minha higiene pessoal e quase meia hora depois, desci para tomar o meu café da manhã. Agradei mentalmente por minha irmã estar com sua atenção voltada para os seus afazeres, não que me alegrava não fazer nada, enquanto ela ficava com o rosto suado, esfregando o chão dessa casa enorme. Mas, já estava dois dias fugindo, não sabendo mais o que inventar diante da sua curiosidade.

Nunca pensei que Luana, que sempre pareceu-me tão tímida, ao vir para este lugar e conhecer Jacob, fosse ficar tão despudorada. Engoli em seco quando ela perguntou como foi a minha primeira vez. O que me fez recordar daquele dia horrível, onde uma dor indescritível me envolveu por inteira, parecia que o demônio iria me partir ao meio e para aumentar o meu desespero, aqueles três asquerosos por pouco não abusaram de mim.

Respiro profundamente para não deixar transparecer o quanto estava inquieta com as lembranças que surgiram em minha mente, mas, quando o som da voz dela se fez presente novamente, eu queria sumir, tamanha era minha vergonha. A levada vendo meu silêncio, logo fez uma comparação perguntando sobre o tamanho de Alejandro e a primeira coisa que veio em meu pensamento foi o guloso insaciável.

Pelo andar da carruagem, eu tinha que ter o quanto antes uma conversa com Jacob e saber qual realmente são suas verdadeiras intenções. De certo, que minha querida irmã, está louca para calvagar em algo que não é um cavalo, se bem que duvido muito que Jacob tenha os mesmos atributos e seja tão bom na cama quanto o encapetado.

Afasto meus devaneios assim que paro próxima a porta de vidro da academia. Meus olhos ficam fixos na bela imagem a minha frente, e por mais que o demônio fosse cruel e impiedoso, uma coisa era certa, ele era espantosamente lindo. O corpo parecia esculpido pelos deuses, firme, todo cheio de músculos, esguio e com linhas disciplinadas.

O suor reluzia em sua pele bronzeada, escorrendo pelo seu peitoral nu e rolava para o abdômen moldado em rígidas camadas de músculo. Mordi o lábio inferior tentando reprimir um desejo de o tocar, enquanto uma onda escaldante começou a me envolver. Meus mamilos ficam rígidos e o calor só estava aumentando.

“Definitivamente não sei o que estava acontecendo comigo.”

Alejandro continuava com seu treino na barra fixa de ferro e antes que ele notasse minha presença ou eu acabasse por invadir o lugar, resolvi ir procurar Luana e dar uma volta pela fazenda.

Minutos depois...

— Mana, você está se sentindo bem?

— Claro que sim.

— Você toda hora passar a mão próximo dos seus seios e no rosto como se tivesse com calor. E o tempo hoje está muito agradável, ventando muito.

— Deve ser impressão sua. Agora vamos que eu quero ver os cavalos.

“Luana... Luana, é melhor você nem saber que toda essa ventania está longe de dissipar o forte calor que está irradiado de minha pele.” — pensei.

Passos largos foram dados em direção ao estábulo e a tagarela passou todo o caminho falando, já que o assunto da vez era a viagem que faremos para a capital.

— Não vejo a hora de ver todos aqueles prédios, como víamos na tv.

— Você lembra que ficávamos imaginando que algum dia iríamos conhecer Austin?

— Sim! Por outro lado, parecia algo impossível, já que nem tínhamos dinheiro para comprar comida, imagina para viajar.

— Assim como sempre imaginávamos que um ovo frito era um verdadeiro banquete e nossas roupas, que tinham mais remendos do que a cortina feita pela nossa mãe, eram de griffes — começamos a sorrir.

Pela primeira vez na vida, nós duas íamos sair de Fredericksburg, confesso que também estou muito empolgada para ver pessoalmente como é um mundo fora desse lugar. Entramos no lugar e fui direto ver os cavalos. Acabei ficando distraída até o momento que ela ficou em silêncio e assim que levantei minha cabeça, seu rosto estava pálido e seus olhos arregalados, fixos em uma única direção.

— Luana! Luana! Luana!

No instante que me virei fiquei, petrificada ao ver a imagem a minha frente.

31

Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas



ESTOU PETRIFICADA DIANTE DA FRASE.

"A mesma mão do dono da comida, que hoje enche a barriga de vocês. Foi quem ateou fogo no lugar que matou os seus pais."

Enquanto Luana, olhava espantada para a frase que estava escrita no chão com algo que parecia sangue. Embora sabendo que o conteúdo não era verídico, já que, se não fosse por Alejandro, a minha família não teria sobrevivido. Eu fiquei um tanto desnoteara por saber que alguém dentro da fazenda estava mal intencionado e se não soubesse a verdade, conhecendo a fama do demonio, acabaria acreditando.

— Vamos! Luana.

No instante que o som da minha voz voltou a ecoar dentro do ambiente, minha irmã voltou a realidade. Luana sempre foi de se impressionar com tudo e acredito que todo esse vermelho no chão, a fez se lembrar de quando o Michel se cortou com a garrafa que ela deixou cair no chão, e ao se deparar com a grande quantidade do líquido avermelhado escorrendo do pé do nosso irmão, acabou por ficar em total desespero.

— Emma!

— Oi.

— Quem será que fez isso?

— Seja quem for vamos descobri cedo ou tarde. Agora venha comigo.

Segurei em uma de suas mãos e caminhamos em direção a saída. Precisava falar o quanto antes com Alejandro, passadas longas foram dadas rumo a casa grande e de longe avistei aquela figura alta ao lado de Joseph. No entanto, senti uma dor aguda no pé da barriga e fechei os meus olhos assim que tudo começou a girar ao meu redor.

— Você esta bem mana?

Quase dois minutos se passaram e quando abri os meus olhos, antes que eu fosse responder, uma parede humana, cheia de músculos, estava parada em minha frente.

— Emma! — sua voz estava carregada de preocupação.

— Acho que foi a minha pressão.

— Joseph, vá chamar Simone.

Assim que suas mãos ficaram grudadas na minha cintura e ele ia me pegar em seus braços, tratei de me manifestar.

— Eu já estou melhor. Tem algo no estábulo que precisamos te mostrar.

Seguimos os quatro para o lugar que estava antes com Luana, e minutos depois adentramos o espaço, porém, fiquei desorientada quando meus olhos foram de encontro ao chão e nada mais estava escrito nele.

— O que está acontecendo Emma? — perguntou Alejandro.

— Quando viemos minutos atrás para ver os cavalos, tinha uma frase escrita no chão com uma tinta vermelha como sangue.

— O que estava escrito? — perguntou Joseph, mas, desta vez foi Luana quem respondeu.

— A mesma mão do dono da comida que hoje enche a nossa barriga. Foi quem ateou fogo no vilarejo e matou os nossos pais.

O silêncio pairou no ar. As feições diabólicas de Alejandro logo tomaram conta do seu belo rosto. Olhei para Joseph, que também tinha uma expressão indecifrável no rosto. Eu já estava ficando agoniada em meio a calmaria, mas, só ficou pior quando a voz grave de Alejandro ressoou no espaço e o medo me atingiu por inteira assim que ouvi as palavras proferidas por ele.

— Devem ter usado alguma tinta feita a partir de algas que depois de alguns minutos acaba desaparecendo. Levando em conta que a pessoa desconhece a verdade sobre os seus pais e escolheu um lugar que não tem cameras de monitoramento, podemos dizer que o inimigo está morando dentro da Senhor dos céus.

Horas mais tarde...



Hoje, sem dúvidas era o momento perfeito. Com Alejandro enfiado naquela academia, Joseph no escritorio e, os demais foram com Jacob para dar início à colheita. O estábulo que sempre é limpo logo nas primeiras horas da manhã, quando alimentam e dão água aos animais, seria o lugar ideal para colocar meu plano em ação, já que se tornou o lugar favorito daquela vadia e a idiota da Luana.

Sabia que assim que vissem o que estava escrito, as duas infelizes iam direto até o maldito. Entranto, não encontrariam nada e a desconfiança já estaria corroendo-as por dentro.

Observei tudo de longe e pelo visto, o choque foi tão grande, que a sem sal até quase foi de encontro ao chão, o que me fez vibrar por dentro. Mas, para minha infelicidade, minha mãe acabou precisando da minha ajuda e não pude assistir de perto o estrago que estava prestes a acontecer.

Na hora do almoço, Luana, que sempre ostentava uma expressão suave no rosto. Desde que chegou na cozinha, parecia perdida em meio aos seus pensamentos. Levou a comida de Emma até o quarto e o demônio saiu com seu cão de guarda para as videiras. Sei que não seria como num passe de mágica que me livraria das duas, porém, era gratificante ver que a relação dos dois estava fardada ao fracasso.

Deixo meus pensamentos de lado assim que o meu celular começa a vibrar, caminho em direção ao banheiro e pegando o objeto, meu olhar ficou fixo na mensagem exibida na tela, fazendo um sorriso largo surgir em meu rosto.

"Já estou em solo americano e tudo está sendo providenciado para acabar de vez com o infeliz. Porém, tudo agora depende de você, para confirmar com precisão as informações que vou solicitar."

Algum tempo depois...

Meu coração estava quase saindo do meu peito de tanta felicidade, mas, logo a raiva me dominou, assim que estava colocando a mesa do jantar e o silêncio foi interrompido pelo barulho de passos se aproximando. No instante que levantei a cabeça, Josep, Simone e Jacob, surgiram na porta, porém, foi a cena que veio em seguida que fez o sangue borbulhar nas minhas veias e a raiva rasgar dentro da minha pele. Nunca senti tanto ódio assim em toda minha vida.

Alejandro segurava firme a mão da desgraçada, como se fossem o casal perfeito e pela expressão no rosto dela e o brilho intenso em seus olhos. Estava nítido que a única coisa que não havia ali, era ódio.

— Bárbara, peça a sua mãe que traga o vinho que havia pedido antes.

Todos se acomodaram e antes que eu fosse até a cozinha, Luana apareceu ao lado minha mãe, que tinha uma garrafa do melhor vinho da safra em sua mão. Todavia, se eu já estava queimando por dentro, só ficou pior quando a voz da infeliz, se achando a senhora da casa, ressoou pelo ambiente.

— Lu, venha senta-se ao meu lado.

Assim que ela se sentou, Jacob se levantou e todos os olhares caíram sobre ele e, as palavras que escaparam da sua boca, fez um ódio mortal pairar sobre mim, enquanto um sorriso largo surgiu no rosto de Luana e dos demais presentes.

— Depois de todos os anos convivendo com Alejandro Casillas, acabei por aprender a ir direto ao ponto e acredito que já não é segredo para vocês o meu interesse por sua irmã, Emma. E hoje, quero dizer perante todos que minha intenção é tê-la como minha esposa.

32

Capítulo

Fredericksburg – Cidade no Texas

Dois dias depois...



SE NÃO FOSSE PELO mal-estar que vivo sentindo sempre logo nas primeiras horas da manhã, poderia dizer que esses dois últimos dias que se passaram, tudo foi perfeito. As palavras proferidas por Jacob, acabaram por me tranquilizar ao saber que o sentimento da minha irmã era correspondido, fiquei ainda mais surpresa por saber que em breve os dois vão se casar. Muito diferente do encapetado, que nem me deu escolha, no entanto, eu já não consigo ficar perto dele sem que o meu corpo traidor se manifeste, assim como o meu coração palpita tão forte, que parece estar prestes a sair pela minha boca.

Luana, até ontem pela manhã, estava eufórica, já que quando não estava fazendo suas perguntas que me deixavam sem reação, acabava por falar na viagem, porém, espero que esse casamento aconteça o mais breve possível ou em vez da aluna querer tirar suas duvidas, vai acabar por se tornar a professora e me dará dicas. Todavia, o rumo da conversa logo mudou quando Joseph nos avisou para ir até o escritório de Alejandro.

A medrosa da minha irmã já estava com suas mãos geladas e o medo deu lugar a emoção, quando entramos no ambiente e na tela da tv que estava fixada na parede, surgiu a imagem das duas pessoas mais importantes das nossas vidas. Foi inevitável controlar nossa emoção, choramos intensamente e várias lágrimas caíram em nosso rosto. A minha mãe, que sempre foi bem magra, parecia ter dez anos a mais devido a privação de alimento,

contudo, era muito bonita. Ela estava tão gordinha e sua aparência nem parecia com a mulher sofrida de quem me lembrava, mas, tanto a minha atenção, como de Luana, foram direcionadas para o homem que de repente pegou um par de molestas que estava próximo a cadeira de rodas e com a ajuda da minha mãe, se levantou.

Tudo que passei desde o momento que caí nas garras do demonio, cada lágrima derramada, cada sofrimento, eu passaria por tudo novamente, só para hoje ter a felicidade de ver o quanto eles estavam bem. O quanto o homem que sempre foi o meu herói e que por anos tinha uma expressão cabisbaixa, enfim tinha um sorriso em sua face. Passamos um bom tempo assistindo as imagens que passavam no visor a nossa frente, e, meu coração estava transbordando de alegria.

Como ele já havia informado ontem a noite, hoje saímos assim que surgiram os primeiros raios do sol, além de mim, Luana e Alejandro, vieram também Joseph e Simone em outro carro e mais um terceiro que tinha alguns dos homens de Alejandro, fazendo nossa escolta. Ao lado do motorista, tinha um dos seguranças, enquanto nós três estávamos acomodados nos bancos traseiros. O homem que estava sentado ao meu lado, mantinha sua atenção no seu notebook e Luana, certamente estava pensando em Jacob, já que parecia perdida em seus próprios devaneios. Fechei os meus olhos e as lembranças da noite maravilhosa que tive ontem surgiu em minha mente.

Alejandro havia ficado no escritorio com Joseph, pois, estavam resolvendo algo sobre a viagem, então, acabei indo para o quarto, nesses últimos dias parece que estava sempre sonolenta. Minutos depois, me liberei das minhas roupas e fui tomar um banho rápido, porém, não sabia o quanto estava cansada até sentir a água morna escorrer pelo meu corpo. Ensaboei-me inteira e virei-me de frente para parede. Fechei os meus olhos por alguns segundos e

deixei que a água caísse sobre minhas costas, entretando, estremeci toda sentindo minha cintura ser envolvida pelo braço músculo e com um leve puxão, eu estava junto ao seu corpo. Seus lábios encostaram-se próximo a minha pele, ele deu uma mordida leve em meu ombro e falou junto ao meu ouvido.

— Vamos tornar esse banho algo mais prazeroso.

Fiquei numa excitação em tempo record. O demônio com sua pegada selvagem e esfregando esse guloso no meu traseiro, me fazendo sentir toda sua virilidade, só me deixou sedenta e com desejos percaminosos se formando em minha cabeça.

Assim que senti a cabeça do seu membro deslizando pelas dobras da minha bunda molhada, alcançando a entrada da minha intimidade, que já estava quente e pulsante. Perdi a última gota da minha sanidade e hoje certamente irei gritar mil vezes segura peão.

Sua mão livre foi de encontro a minha vagina e assim que seus dedos chegaram no meu clítoris. Alejandro escorregou seu pau duro e grosso para dentro de mim. Amassando a carne suave da minha boceta e abrindo ainda mais a minha fenda para que o encaixe fosse perfeito. Seus dedos esfregavam meu ponto inchado e sensível, em movimentos extramamente suaves, depois começaram a pressionar com mais força, levando-me além do meu limite.

Um grito se acumulou em minha garganta e o som ficou preso com a minha respiração nos meus pulmões quando ele aumentou o ritmo das suas estocadas, seus golpes eram violentos contra a minha carne. Seu membro me preenchia por inteira e eu já estava prestes a gozar.

— Ainda não baby. Só estamos começando.

Eu estava perdida, voando longe, enquanto, seus dedos habilidosos em perfeita sincromia com o guloso, estavam me levando a loucura.

— Emma! Emma! Acordeeee!

Os meus pensamentos foram se afastando de mim, meus olhos se abriram de imediato e ficaram fixos na direção da minha irmã. Por mais que a ame do fundo do meu coração, eu juro que queria voar em cima dela. Justo agora que estava ficando bom.

Um estrondo sutil ecoou dentro do veículo, indicado que a porta havia sido destravada. Tanto Alejandro, como Luana, estão me olhando, senti como se minhas bochechas estivessem pegando fogo ao pensar se algum ruído havia escapado pelos meus lábios enquanto estava perdida nas minhas lembranças, que me deixaram deliciosamente dolorida em todos os lugares certos, porém, muito satisfeita.

— Vamos! — disse Alejandro.

Sáímos do veículo e ele caminhou em direção ao carro que Joseph estava. E quando fui me mover, fui puxada pelo braço, virei-me encarando a minha irmã.

— O que foi, Luana?

— Eu que pergunto. O que você estava sonhando que suas feições mudaram de algo que parecia estar sentindo dor e depois ficou estampado um sorriso de orelha a orelha em sua face.

— Eu falei alguma coisa?

— Bem que eu tentei me aproximar para ver se entendia os grunhidos que saíam de sua boca, mas, quando ia fazer isso, meu olhar foi de encontro as orbitas diabólicas do teu fazendeiro, o que fez até um arrepio tomar conta do meu corpo todo.

— Não consigo lembrar do que estava sonhando. Devia ser algo sem importância alguma.

— Hum! Sei.

— Emma!

— Vamos que Alejandro está chamando.

Nunca fui de omitir as coisas para ela, mas, talvez daqui um tempo, me sinta mais à vontade em conversar certas coisas. Seguimos ao lado dos três em direção a uma porta, o que achei estranho, já que ainda estávamos bem longe de chegar em Austin, não entendi o motivo de parar nesse lugar. Segundos depois, assim que passamos pela porta de vidro, meu coração disparou, minhas pernas estavam bambas e minha respiração começava a falhar. O desespero tomou conta de mim, congelei de medo e não conseguia desviar meu olhar dos três monstros que surgiram no meu campo de visão.

"Que Deus tenha piedade de mim."

33

Capítulo



MEU CORAÇÃO DISPAROU, QUASE parou e eu podia contar suas batidas alucinadas em meus ouvidos. Meus olhos se arregalaram, não sabia o que fazer ou pensar. O desespero e o terror se espalharam por todo o meu ser, enquanto minha garganta ficou seca, como se tivesse cheia de areia e eu continuava petrificada com os olhos fixos naquela imagem.

Meu corpo inteiro estava começando a tremer e a suar frio. Não conseguia sentir minhas pernas, não conseguia nem o menos mover um único dedo dos meus pés. O ar se esvaiu de meus pulmões e senti uma rajada de dor, que veio com força total em minha cabeça, mas, quando Alejandro, segurou firme em uma de minhas mãos, uma corrente de eletricidade passou por mim e, ao ouvir o som da sua voz, acabou por me arrancar das profundezas do meu desespero.

— Eles não irão machucar você.

Eu permaneci parada, enquanto Joseph, que estava com uma sacola em uma das mãos, caminhou em direção ao homem que estava perto dos três cachorros. Fiquei atordoada quando ele parou na frente dos caninos, que logo ficaram sentados e de dentro da sacola, ele puxou o vestido que eu estava usando ontem. Todavia, a pergunta que martelava em minha mente sobre o motivo dele está com uma roupa minha, logo foi respondida, quando em seguida colocou o tecido perto dos encapetados e eles começaram a cheirar o meu vestido.

Meu coração que já estava batendo muito forte, começou a funcionar num ritmo frenético quando o homem que segurava minha

mão, saiu me puxando na direção daqueles que se tornaram o meu grande tormento e o meu pior pesadelo.

— Por favor! Não! — disse com a voz tremula.

— Emma! Cuidado! — desta vez foi o som da voz da minha irmã, que também estava em pânico, que reverberou no ambiente.

— Confie em mim — disse Alejandro, me incitando a seguir com ele.

Mesmo contra minha vontade, meus membros inferiores responderam aos comandos do demonio, que estava me levando e antes de chegar até onde os monstros estavam, Joseph se afastou, dando a eles a visão mais nítida de nós dois.

Os ferozes, que estavam entretidos na minha roupa, ficaram com os olhares fixos em nossa direção. Minha vontade era sair correndo para bem longe, contudo, para minha surpresa, eles se moveram e antes que eu caísse dura no chão de tanto medo, Alejandro fez um sinal com sua mão que estava livre e eles começaram a me cheirar, como estavam fazendo antes com o meu vestido, para logo em seguida ficarem deitados próximo aos meus pés.

Nem pareciam as três feras que quase estraçalharam o meu pobre corpo. E, quando perguntei para ele o motivo de fazer essa aproximação com os cães, e, por que omitiu que eles estavam vivos. Ele só disse que em breve eu teria a resposta, porém, era incrível como perto de Alejandro, eles eram dóceis e pareciam estar felizes pela visita do dono. Ainda ficamos no recinto por quase trinta minutos e depois que ele terminou de falar com o homem que estava cuidando dos seus bebês, como se referiu aos animais, deixamos o lugar e seguimos para o nosso próximo destino, o qual tanto eu, quanto Lu, estávamos ansiosas para conhecer.

Horas depois...

Parecíamos duas crianças que quando olham um brinquedo, seus olhos logo ganham um brilho diferente. Os olhos da minha irmã estavam arregalados, analisando cada imagem por onde o automóvel passava, enquanto eu, estava maravilhada com tudo a minha volta. E quando o carro parou, saímos do veículo e pela primeira vez, vi um shopping em minha frente, fiquei parada olhando por longos minutos feito uma boba, e tudo era tão bonito quanto eu esperava.

— Simone vai ajudar você nas compras — a voz dele me trouxe de volta a realidade.

De alguma forma, eu estava inquieta por depender dele. Mas, se bem que, Alejandro não é o tipo que pede e sim dá ordens, eu não poderia dizer que estava incomodada com aquilo. Então, quando ia perguntar se podia comprar algumas coisas para Luana também, a voz dele novamente se fez presente.

— Aproveite para comprar tudo que sua irmã está precisando.

Qualquer um que olhasse nós duas, logo saberia que erámos duas pobretonas que nunca tinham colocado os pés num lugar como ese, e, nem em sonho, usado uma roupa de uma loja tão chique. A cada peça de roupa que Simone ia nos ajudando a escolher, a primeira coisa que fazíamos era olhar o preço na etiqueta e não tinha nem como disfarçar o quanto ficamos asustadas com os valores. Nem o auxílio que o governo paga ao nosso pai, daria para comprar um único vestido desse lugar.

Momentos depois, me senti como se fosse a gata borealheira que encontrou a fada madrinha. Troquei tanto de roupa e sapatos, que já estava exausta.

Quando os dois homens vieram ao nosso encontro, eles nos informaram que assim que terminasse de fazer o pagamento, iríamos até um restaurante para almocar, mas, a expressão suave

no rosto de Alejandro, logo desapareceu quando seu olhar ficou direcionado para o celular que Joseph lhe entregou.



Meu olhar foi arrastado em direção a tela do aparelho a minha frente e ficou em repouso enquanto lia cada palavra contida no email que Joseph recebeu. A cada linha escrita, o meu corpo todo começou a convulsionar, minha mandíbula não parava de se contrair, até que endureceu. Sentia uma fúria descomunal crescer dentro de mim e quando cheguei na última palavra, desviei meu olhar do objeto, encarando o rosto do homem a minha frente.

— Eu vou matar aquela vadia.

— Suas suspeitas estavam certas, ainda não acredito que era ela o tempo todo. Pobre Marina, depois da morte do marido se dedicou tanto a filha, será uma grande tristeza ao descobrir que todo esse tempo ela vem enganando a todos.

— Mas, agora a luta dela vai acabar e aquela desgraçada vai se arrepender em ter cruzado o meu caminho. Daquela fazenda ela jamais saíra viva.

— Emma está com os olhos cravados em sua direção e certamente já percebeu que algo está acontecendo — ele fala.

— Por mais que o ódio esteja me queimando por dentro. Aquela infeliz não irá acabar com o que já tinha programado, porém, quando voltarmos para a fazenda, iremos fazer uma breve parada em um certo lugar. Eu levarei uma lembrança inesquecível para Bárbara.

Minutos depois...

Depois de pagar tudo e as dezenas de sacolas foram colocadas dentro do veículo. Entramos no carro e segundos depois, o mesmo entrou em movimento. Meus demônios estavam tão agitados, que o incomodo que me envolveu estava cada vez mais insuportável, entretanto, quando ouvi a voz da mulher que estava ao meu lado e olhei o brilho intenso dentro daquelas órbitas negras, uma sensação de alívio pairou sobre mim, fazendo com que por horas, o meu lado mais obscuro se aquietasse, já que a morte daquela maldita era algo inevitável.

Luana não parava de falar e só ficou quieta quando o som potente da voz de Joseph, ecoou dentro do carro através do aparelho instalado no painel de instrumentos do veículo e ao ouvir as palavras que ressoaram dentro do ambiente, senti a mão fria de Emma tocando a minha.

— Estamos sendo seguidos.

34

Capítulo

Austin – Cidade do Texas



MEU CORPO TODO CONGELOU e por instinto, uma de minhas mãos se moveram até alcançar a de Alejandro. Também senti um toque na minha mão direita, era minha irmã tomada pelo medo.

Tudo que martelava em minha cabeça, era o som das palavras que ressoaram dentro do veículo. O silêncio constrangedor foi atrapalhado quando o som da voz dele ecoou no espaço.

— Joseph, seguiremos para o restaurante.

— Ma...

Ele nem deixou que Joseph continuasse falando e se manifestou novamente.

— Eles não irão fazer nada agora.

Depois que disse isso, ele só mandou que o motorista fosse o mais rápido possível para Franklin Barbecue. Um dos restaurantes mais famosos de Austin. O ar condicionado estava bem forte dentro do carro, porém, Luana estava tremendo tanto, que seus dentes batiam, eu não saberia dizer se era pelo frio ou pelo medo do que estava prestes acontecer.

Desviei meu olhar dela para o rosto de Alejandro. Sua expressão era mais fria do que gelo, era como se fossem duas pessoas diferentes ou para ser mais clara, um homem e um demônio dividindo o mesmo corpo e talvez a mesma alma.

Minutos se passaram e mentalmente, eu pedia a Deus para que chegassemos logo, já que estava preocupada com a minha irmã e também voltei a sentir aquela dor aguda na barriga. Quando finalmente o automóvel fez um desvio e entrou no que parecia ser uma garagem, respirei aliviada. Os outros carros também nos alcançaram e quando saímos do veículo, Joseph e Simone se juntaram a nós.

— Ligarei agora mesmo para o nosso pessoal.

— Você sabe que isso é coisa daquele infeliz e certamente aquela vadia o informou sobre nossa viagem.

— Por esta razão devemos acabar logo com esse maldito.

— Conhecendo aquele rato de esgoto, ele deve ter se preparado com antecendência, o que pode levar todo o nosso pessoal a morte.

— No nosso mundo isso é algo que já prevemos. E juramos que daríamos a vida por você.

— Não estou disposto a deixar que dezenas de vidas sejam perdidas por causa daquele desgraçado e você fará exatamente o que eu irei ordenar.

Toda aquela conversa só me deixou mais temerosa, porém, o que aconteceu em seguida fez um sentimento totalmente desconhecido me envolver e naquele momento, eu perguntei a mim mesma se por trás de tanto ódio que dizia sentir pelo demônio, eu acabei o amando?

— Pague a quantia que for necessária e consiga outro veículo. O carro que você estava ocupando seguirá comigo, juntamente com o que veio com os outros soldados. Simone, Luana e Emma, estarão em suas mãos e se jurou dar sua vida para me proteger, faça isso com ela ou mesmo que me mandem para o inferno, eu voltarei e nós dois teremos contas para acertar.



A lista de contas para acertar com aquela ordinária só estava aumentando. Quando dentro do veículo o som da voz de Joseph se fez presente, novamente a raiva começou a percorrer minhas veias, porém, me controlei. Sabia que as duas mulheres já estavam apavoradas e precisava agir o quanto antes.

Confrontar os homens desse miserável é o que vem acontecendo ao longo dos últimos anos e como sempre, ele manda terceiros para fazer o que não tem coragem. Mas, depois dos últimos acontecimentos, onde o inimigo está morando junto comigo. Acredito que ele cogitou que desta vez terá o controle do meu território e, com Simone, Luana e principalmente Emma conozco, que não sabem se defender em meio a um tiroteiro, suas vidas estariam em risco. E ninguém melhor que a pessoa que sei que faria tudo por mim, para proteger a vida da mulher que nem uma rajada de tiros, nem Dário ou a morte irão impedir de estar junto dela.

— Você não terá chance contra eles.

O som da voz de Joseph me tirou dos meus devaneios. Tanto ele, como as três mulheres, tinham seus olhos cravados em minha direção.

— Não estou disposto a morrer hoje. Portanto, pode ficar tranquilo.

Pela primeira vez o homem a minha frente, que antes ao ouvir minhas palavras, teria soltado uma baita gargalhada, mas, desta vez suas feições só demonstrava preocupação e, em seu olhar havia algo diferente que não consegui decifrar. Todavia, uma corrida contra o tempo havia sido iniciada e era hora de ir direto para o confronto.

Sem delongas, fiz o sinal e os homens que estavam no terceiro carro se dividiram ocupando o que Joseph estava antes. Caminhei em direção a porta traseira do meu carro e antes de entrar, ouvi o meu nome saindo em um fio de voz pelos lábios de Emma.

— Alejandro!

Minutos depois...

Ainda não sabia exatamente a quantidade de homens do maldito que estava em solo americano. Mas, meu plano era atrair toda atenção, enquanto Joseph, levaria elas para longe de toda essa porra. Mesmo sabendo que ao fazer isso, ele ia desoberdecer as minhas ordens e acabaria por vir com a cavalaria.

Entretanto, todos já estavam fortemente amados e com blackout nas janelas dos carros não teria como saberem quem estava dentro do veículo. Com o carro em movimento, seguimos na direção da rodovia que nos levaria para fora da cidade e como já esperado, o dois veículos obscuro, visto antes por Joseph, continuavam nos seguindo e depois de instantes, chegamos na estrada de desfiladeiro de montanhas e assim que iniciamos o trajeto, rajadas de fuzis e metralhadoras estrondaram por todos os lados. Os tiros de todos os calibres rasgavam o silêncio e enquanto o motorista pisava fundo no acelerador, me aproximei da janela e no momento que abaixei o vidro, o ricochetear ficou ainda pior, com vários estrondos ressoando no espaço.

Com minha arma em punho, e, o alvo ao meu alcance, um dos tiros atingiu o vidro e os outros acerteram os penus do carro, fazendo o veículo perder o controle. Os desgraçados continuavam revidando e desta vez, atingiram um dos meus carros, o fazendo sair da estrada.

— Chefe, tem mais lá na frente.

O temor de que a emboscada desse certo provocado neles, ao estarem em desvantagem, logo desapareceu ao ser substituído pelo instinto de sobrevivência. E, novamente rajadas ecoaram por todos os lados, mas, o veículo que estava a nossa frente, foi o primeiro a ser abatido por um dos carros das dezenas que estavam fechando a estrada. E quando o vi rolando ribanceira a baixo, puxei a minha bazuca e uma grande explosão ecoou a nossa volta e em meio as chamas, os invasores que estavam em grande número, acabaram por atingir o meu carro, que estremeceu com violência assim que o tiro atingiu o pneu, o eco reverberando alto a distancia, enquanto o motorista tentava manter o automóvel na pista, e, no instante que ia colocar a cabeça para fora da janela, um ruído ainda pior ressoou e o carro começou a rolar em meio ao asfalto, enquanto era tomado pelo fogo e tudo que lembro, foi de uma forte pancada em minha cabeça. Uma mão segurando forte o meu ombro, enquanto sussurros ressoaram próximo ao meu ouvido e a escuridão me envolveu.

— Seja bem-vindo ao inferno.



— Alejandro!

Essa foi a única palavra proferida por mim, queria dizer para ele ficar, porém, eu estava tão nervosa, que não saiu mais nenhum som pela minha boca.

Por alguns segundos, olhei para as diversas sacolas que foram tiradas do carro e estavam no chão, enquanto os três carros deixavam o lugar e Joseph imediatamente pegou o aparelho que estava em seu bolso, deslizou um dos dedos sobre a tela e ao levar o celular em direção a um dos ouvidos, começou a falar.

Instantes depois, encerrou a ligação e só demorou uns trinta minutos para que cinco carros preto, cheios de passageiros que eram uma coleção de homens com o mesmo olhar ameaçador e sombrio de Alejandro e Joseph, surgirem no ambiente. Um homem forte, que parecia ser o líder dos outros, se aproximou e começaram a conversar e logo em seguida, enquanto um dos carros permaneceu, os outros quatro saíram em disparada.

Com as sacolas já no porta malas do carro e nós quatro dentro do automóvel, deixamos o estacionamento. O carro percorria a estrada, levando-nos cada vez mais longe do centro da cidade e minutos depois, quando o veículo parou, ao sair, nos deparamos com uma pista de pouso particular. Estremeci toda ao olhar para o imenso jato reluzente parado a alguns metros do carro. Luana que já estava com medo, ao ver aquele avião entrou em pânico.

— Não quero entrar nesse avião — ela disse, tremendo, tinha a testa suada e as mãos úmidas, pois minha irmã tinha acrofobia. Quando ainda criança, foi pegar manga no quintal do vizinho e acabou se deparando com uma cobra, ela ficou em total desespero, que se jogou da mangueira e quebrou o braço.

— Eu vou estar ao seu lado — falei, quando na verdade eu também estava apavorada.

— Eu não quero morrer, eu não quero morrer.

Seus olhos estavam cheios de lágrimas, mas, ao ouvir a voz de Joseph, ela se acalmou um pouco.

— Vocês estarão seguras, mas, se eu continuar aqui. Será a vida de Alejandro que estará em jogo.

Senti o meu coração afundar diante das palavras proferidas, ele pediu que o seguisse e, no momento seguinte, já acomodadas, Joseph entregou uma arma para Simone e disse que ela sabia o que deveria fazer caso houvesse algum previsto, já que ele informou que iria ao encontro de Alejandro.

— Você sabe usá-la?

— Em breve você também saberá.

— Não! Não! Eu não tenho coragem.

— Terá sim. Quando me tornei médica, jurei salvar vidas, mas, quando me casei com Joseph, eu me neguei a aprender a atirar, mas, ele me obrigou. Ainda lembro que ao pegar uma dessas, tremia como se tivesse levado um choque, porém, se não fosse pela insistência dele, hoje eu não estaria aqui. Você pode querer tornar o mundo perfeito, mas, a maldade que já está enraizada como uma erva daninha, faz com que as pessoas que você acredita que não lhe fará nada de ruim, acabe por se aproveitar da sua bondade.

Fiquei pensando no que ela disse e me lembrei de quando os dois homens tentaram abusar da minha irmã. Eu senti um ódio tão grande, que avancei em cima deles sem me importar se poderia ou não fazer algo que os levassem a morte. Quando Simone ia dar algo para que Luana se acalmasse, antes de decolar, a coitada acabou desmaiando de tanto medo que estava.

Fechei os meus olhos e acabei ficando perdida nos meus próprios pensamentos. Não demoramos muito tempo para que chegássemos em Fredericksburg. Quando a aeronave pousou e acabou dando uma sacudida, a bela adormecida acordou e já em terra firme, assim que a porta foi aberta, Jacob e os homens de Alejandro, já estavam de prontidão nos aguardando.

De repente, comecei a senti uma sensação estranha. Era uma aflição, um aperto que tomava conta do meu peito, mas, esfreguei por diversas vezes a região com a mão em uma tentativa

de desfazer o incômodo que sentia e uma sensação de lamento tomou conta de mim.

Respirei fundo tentando me acalmar e no momento que fui me levantar, senti uma físgada na minha barriga, parecia uma cólica muito forte, latejando na base da coluna e indo em ondas, até o meu ventre. Novamente senti outra pontada e um grito alto saiu rasgando a minha garganta quando sentir algo melado em minha calcinha e aquele sangue quente e grosso começou a escorrer pelas minhas pernas.

35

Capítulo



AINDA ESTAVA ATORDOADA COM tudo que havia acontecido. Fui tomada pelo pânico que fez meus pulmões funcionarem aos espasmos e quando um tremor violento pairou a nossa volta, meus olhos se abriram imediatamente. Mas, fiquei petrificada por alguns segundos, enquanto Simone se levantou, quando olhei para porta, na direção dela estava o homem que vem ocupando minha mente e despertando os pensamentos mais pecaminosos que jamais havia tido, até conhecê-lo. Levantei-me e no instante que ia dar mais um passo, o barulho que ecoou no ambiente, me fez mudar o rumo do meu destino e avancei na direção da pessoa que mais amo na vida.

— Aiiiii...

Os ruídos de dor que ressoaram no espaço, enquanto ela se contorcia me deixou carregada de preocupação e ao diminuir a distancia e me deparar com todo aquele líquido vermelho escorrendo entre as pernas dela, comecei a gritar.

— Socorrooooo...

Simone, que estava prestes sair do avião, se virou e veio correndo acudi-la.

— Jacob, me ajude a levá-la para minha casa.

Ele pegou minha mana em seus braços e caminhou em direção à porta. O som que saia pela sua boca cessou assim que seus olhos fecharam e o desespero tomou conta de mim.

— Ajude-a, por favor, Simone.

Entramos dentro da casa dela e ela mandou que Jacob a seguisse até uma porta branca. Quando a mesma foi aberta, fiquei surpresa quando um consultório médico surgiu no meu campo de visão.

— Coloque-a aqui.

Ele fez o que ela havia mandado e logo em seguida, mandou que nós dois saíssemos.

Não era momento de discutir, o que importava era que Emma recebesse os devidos cuidados.

Algum tempo depois...

Cada minuto que se passava, eu ficava ainda mais angustiada, Jacob permanecia com uma expressão cabisbaixa e eu sabia que certamente além da preocupação com Emma, a notícia do ocorrido com o Alejandro, estava ocupando seus pensamentos. Estava muito temerosa, pois, os últimos acontecimentos a deixaram nesse estado e se algo vier acontecer com ele, mesmo tentando exibir uma armadura de quem é fria quando pergunto algo sobre eles dois, eu a conheço desde que veio ao mundo e o brilho dos olhares dos dois, é algo que reluz com grande intensidade, me dando a confirmação de que a luta entre treva e luz, resultou no anjo chegando até o coração sombrio e gelado do homem que parecia não amar.

— Luana!

Meus pensamentos foram interrompidos pelo som da voz de Simone, que reverberou no ar.

— Como ela está?

— Consegui conter a hemorragia.

Eu estava cheia de dúvidas e antes que voltasse a me manifestar, novamente o som da voz dela ecoou e o que ouvi escapar dos seus lábios, fez todas as sensações ruins que estava sentindo, dar lugar a mais pura felicidade.

— Ela quase teve um aborto, mas, assim como os pais, esta criança já decidiu que nada vai impedi-lo de vir ao mundo.



Assim que Alejandro deixou o local. Entrei em contato com Maldonado, o nosso responsável pelo contrabando de armas em Austin. Enquanto eles foram direto para o confronto, assim como havia prometido, coloquei as três mulheres em segurança ao enviá-las direto para o lugar onde a maioria do nosso pessoal estava e por mais homens que o miserável do Dário tivesse colocado em solo americano, ele não ousaria a invadir antes de ter certeza de que Alejandro, já não era mais uma ameaça.

O motorista estava no limite máximo da velocidade permitida, seguimos pela estrada que dava acesso para fora da cidade e a certo ponto, avistei uma grande fumaça no céu vinda daquela direção. De repente, meu coração começou a bater intensamente e uma sensação ruim pairou sobre mim.

Instantes depois, vários ruídos ecoaram no espaço e quando nos aproximamos, havia alguns carros em chamas e uma fileira de corpos estendidos na beira da estrada. O veículo parou e quando destravei a porta, avancei para fora do mesmo, deparando-me com Maldonado e dos carros que tinham vindo com ele, somente dois ainda estava intactos.

Meus olhos circularam em volta do lugar à procura de uma única pessoa, mas, não o encontrei. Acabei com a distância, me aproximando do homem que olhava fixamente para o fundo do barranco, tinha um rádio comunicador em sua mão.

— Cadê Alejandro?

Pela sua expressão e pelo aperto que senti em meu peito, eu sabia que no momento que o som saísse pela sua boca, eu lamentaria profundamente pela notícia que seria dada e jamais iria me perdoar.

— Chegamos tarde demais. O carro lá em baixo que foi destruído pelas chamas é o que ele estava. Os nossos homens que foram até lá e estão parados a certa distância, acabaram de me informar que dos três corpos que foram retirados, um deles é de Alejandro Casillas.



De cada fracasso e de todo ódio que passei quando cheguei aqui, hoje meu corpo todo está vibrando com a alegria que se apossou de todo meu ser ao saber que à uma hora dessas, o maldito já deve estar ardendo no fogo do inferno.

Queria poder soltar vários fogos de artifícios e sair gritando aos quatro ventos. Alejandro Casillas, seu maldito miserável, seu reinado enfim acabou.

— Filha!

Meu olhar foi desviado do quadro fixado na parede, para o rosto da mulher que apareceu em minha frente.

— Todos estão indo para pista de pouso. Um avião acabou de aterrissar na fazenda.

Um frio gelado passou por mim, aquela informação de alguma forma, fez vários pensamentos ocuparem a minha cabeça. Se fosse Dário, não ia fazer isso sem ter avisado, correndo o risco que os homens do capeta, viessem a atrapalhar os nossos planos.

— Vamos Bárbara.

Ela saiu me puxando em direção a porta e minutos depois, quando chegamos próximo a casa de Joseph, onde uma grande multidão estava reunida e sussurros ressoavam no ambiente, minha

mãe perguntou o que estava acontecendo para uma de suas amigas, o que ouvi me fez ficar ainda mais radiante.

— O inimigo fez uma emboscada e todos estão preocupados por não saberem o que aconteceu com Alejandro e Joseph.

As feições da minha mãe logo mudaram. A tristeza se fez presente em seu rosto.

— Quem chegou nesse avião?— ela perguntou e o que eu ouvi em seguida, fez uma raiva descomunal me envolver.

— Não sabemos ao certo. Mas, tudo que sabemos é que eles mantiveram Simone, Luana e Emma em segurança, que acabaram de chegar na aeronave.

— Preciso falar com a doutora.

— Todos estão aqui porque o senhor Jacob, entrou carregando Emma, que estava desfalecida e não sabemos o que aconteceu.

O rumo da conversa passou a me agradar e embora estivesse com ódio por elas ainda estarem respirando, saber que aquela vadia não estava bem, fez com que eu ficasse em êxtase e quando minha mãe começou a se mover, foi o som da minha voz, dessa vez, que repercutiu a nossa volta.

— Eu irei com você. Estou muito angustiada por não saber se Alejandro está bem.

Caminhamos para dentro da casa e quando passamos pela porta, os três pares de olhos ficaram cravados em nós duas, porém, estava surpresa por ver um largo sorriso na face de Luana.

— Como Emma está? — minha mãe foi a primeira a quebrar o silêncio.

— Está descansando. Mas, em meio a tudo que aconteceu hoje. Eu só espero que Joseph e Alejandro cheguem o mais rápido possível, pois, tenho certeza que nada poderá ofuscar a notícia de que o futuro herdeiro da Senhor dos céus, daqui a alguns meses, virá ao mundo.

As palavras ditas por Simone, só fizeram um único pensamento se formar em minha mente.

"Eu vou acabar com essa desgraçada e com esse fedelho que está em seu ventre".

36

Capítulo

Austin – Texas



AINDA LEMBRO-ME DO VELHO ditado que dona Piedade sempre dizia quando eu era criança: *"O choro pode durar uma noite, mas, a alegria vem ao amanhecer"*.

Entre diversos fracassos, hoje, eu finalmente comecei a sentir o gosto da vitória. Com a morte daquele maldito e todos que estavam com ele, o próximo passo é tomar aquilo que há muito tempo já deveria ser meu. A minha felicidade era tanta, que mal conseguia controlar as minhas próprias reações e o sorriso estampado no meu rosto, parecia algo definitivo. No entanto, deixei meus pensamentos de lado assim que meu celular começou a tocar.

— Bárbara! Sabia que você logo me ligaria, já que deve estar em festa pelo ocorrido.

— Estaria se seus homens tivessem eliminados todos eles. Mas, a desgraçada que cruzou o nosso caminho, a tonta da irmã dela e Simone, a esposa de Joseph, retornaram para a fazenda.

— Isso não pode ser possível.

— Tanto é que a vadia carrega na barriga o herdeiro de Alejandro.

Senti como se o meu rosto estivesse pegando fogo. Uma onda de raiva me envolveu e antes que eu viesse a dizer algo, o som da voz dela ecoou do outro lado da linha.

— Eu ouvi sem que eles percebessem, quando o chefe de segurança estava a dizer para Simone, que Joseph também estava

vivo, porém, o demônio realmente acabou indo para o lugar a que pertence.

— Essa notícia deixará todos desorientados.

— De certo que sim e será o momento de vocês entrarem em ação. Como tradição da família Casillas, as cinzas devem ser espalhadas por toda a fazenda. Então, caso eles cheguem com o corpo amanhã, acredito que colocarão alguma substância para que aguente até o dia seguinte, já que toda uma cerimônia de despedida será feita, até a cremação.

— Com todos os presentes no ato, será o momento ideal de invadir a fazenda Senhor dos céus e mandar todos esses miseráveis para junto do desgraçado do patrão.

— Vocês podem matar quem quiser, mas, eu serei a única que vou tocar naquela morta de fome. Emma vai me pagar por toda raiva que me fez sentir desde que a conheci.

Minutos depois, após dizer a ela tudo que iríamos fazer, encerrei a ligação. Entretanto, meu olhar ficou direcionado para o homem que entrou no ambiente.

— Se não fosse pela certeza que o maldito está morto, mataria todos vocês.

— O que aconteceu?

— Bárbara acabou por informar que dos cinco alvos, somente Casillas foi morto. E você sabe que Joseph, também será um grande obstáculo.

— Depois que nossos homens conseguiram abater o carro que ele estava, o veículo começou a pegar fogo e acabou rolando ribanceira a baixo. Não tivemos tempo de descer até o fundo do barranco, pois, sons de pneus ressoaram a nossa volta e novamente uma sequência de tiros foram dadas. Dois carros surgiram e não foi fácil tirá-los de circulação, e quando mais dois

carros apareceram, tinham armamento da mais alta tecnologia e achei prudente não perder nossos homens, já que o objetivo maior é invadir a Senhor dos céus.

— Você fez o certo. Chegou o momento de reunir novamente todo o pessoal, e o próximo passo é ir para Fredericksburg. Joseph e aquelas infelizes podem ter saído ilesos, mas logo também serão exterminados.



— Água! Água! Água!

Minha garganta estava muito seca, parecia que um caminhão tinha passado por cima de mim. Quando meus olhos se abriram, eu estava em um lugar totalmente desconhecido, mas, a porta a minha frente foi aberta e Lu e Simone invadiram o ambiente.

— O que aconteceu?

— Vou pegar um pouco de água para você — falou minha irmã, que tinha um sorriso contagiante na face.

Simone se aproximou e parou em minha frente. Ela me olhava de um jeito que eu nunca tinha presenciado antes, e, ao segurar em uma de minhas mãos, disse.

— Todo esse estresse acabou fazendo você ter uma hemorragia. E ao detectar o motivo do sangramento, que foi um sinal de que o endométrio, necessário para a gravidez, estava saindo em grande quantidade. Constatei que a partir de hoje, você precisará ter muito cuidado.

Hemorragia! Gravidez! Eu estava totalmente perdida em meio a suas palavras. Mas, acabei por entender o motivo da felicidade estampada no rosto de Luana, quando o som da sua voz ecoou dentro do recinto.

— Acorda mana! Você esta grávida, eu vou ser tia da criança mais linda do mundo.

Essa é capaz de matar qualquer um ao dar uma notícia, porém, nada disso fazia sentindo e meus olhos logo encontraram os de Simone.

— Eu não posso estar grávida. Você disse-me que tinha colocado um chip.

Ela se distanciou um pouco, pegou algo e voltou para perto de mim. Exibindo um pequeno bastão que havia retirado do meu braço e ao escutar o que aconteceu, fiquei morta de vergonha.

— Todo método contraceptivo tem 99% de eficácia. Sempre que houver uma gravidez, ocorreu um erro e ele foi danificado, algo que não foi no seu caso e sim que do 1% de risco. Vocês se enquadraram no caso raro que resultou no feto, que já cresce em seu ventre.

Meu rosto todo ficou quente quando a voz de Luana, que soltou uma de suas pérolas, repercutiu no ar e nós três acabamos por sorrir. Em meio a tudo que estava acontecendo, eu me sentia muito feliz, pois, um filho é uma grande dádiva de Deus,

— Eita! Espermatozoide mafioso.

No dia seguinte...

A falta de notícia me deixou muito agitada e não sei o que Simone me deu, que acabei caindo em um sono profundo.

Acordo suando frio e meus olhos passearam em volta do lugar, eu estava no quarto que dormia com Alejandro. Senti uma movimentação do outro lado da cama e agindo por puro instinto, virei a cabeça para o lado, mas, não era a pessoa que esperava encontrar.

— Você enfim acordou — disse Luana.

— Eles já chegaram?

— Ainda não.

Quando eu ia voltar a me manifestar, ouvir um baralho vindo do lado de fora, lembrando-me das palavras de Simone,

calmamente me levantei e fui até a janela, de onde avistei vários carros entrando na fazenda. Segui em direção ao banheiro e rapidamente entrei embaixo do chuveiro. Minutos depois, já estava de banho tomado e arrumada.

— Você precisa ter calma, e, cuidado na hora de descer as escadas.

Ao lado dela, segui para fora do quarto, passamos pelo corredor e chegamos até a escada, quando me liberei do último degrau, Bárbara, apareceu em nossa frente.

— Cadê Alejandro?

— Esta lá fora.

Meu coração se agitou em meu peito. Por alguns instantes toda angústia sentida, deu lugar a uma sensação de paz e saí puxando minha irmã rumo à porta. Fiquei desorientada ao ver toda uma multidão em volta de um dos carros, eles faziam um enorme círculo, que não dava para ver o que de fato estava acontecendo. Caminhei em passos cautelosos naquela direção e não conseguia entender o porquê de novamente sentir uma dor profunda em meu peito. Uma vontade enorme de chorar e quando me aproximei, dezenas de pares de olhos tristes ficaram fixos em mim. Assim como o mar vermelho foi aberto quando as águas se afastaram e um caminho surgiu, a parede humana se desfez, me revelando a imagem que congelou até os meus ossos e o desespero tomou conta de cada fibra do meu ser.

— Alejandrooooo.



Sempre voltamos após um confronto com o gosto da vitória. Sangue sempre foi derramando, porém ele, aquele que tenho como filho, estava ao meu lado.

Alejandro se tornou o filho que nunca tive, uma criança que sofreu muito e mesmo no mundo sangrento que nasceu, poderia ter tido muito amor, se aquela que o deu a vida não tivesse morrido tão cedo.

O velho Casillas, para suportar a dor que estava sentindo, fez de uma criança indefesa, um verdadeiro monstro. Afastou a luz, a bondade e qualquer sentimento bom da vida dele, moldando-o para ser muito pior do que ele foi, mas, ao contrário do pai, o meu menino não se tornou temido por imposição e sim porque conquistou perante todos, o respeito e a admiração.

Hoje, ao contrário das inúmeras vezes que retomamos, em vez de festa, só vejo a tristeza espelhada nos olhos daqueles que o tinha como o grande líder. Só vejo o quanto Alejandro Casillas, era querido por todos.

— Joseph!

Desviei meu olhar do caixão ao ouvir a voz da minha mulher e meus olhos foram de encontro à imagem que surgiu em minha frente. Emma estava petrificada, com o rosto banhado pelas lágrimas. Ela não tem noção da reviravolta que fez no coração empedrado do homem que acreditava que jamais conheceria o amor por uma mulher. Que teria aquelas órbitas brilhando intensamente ao falar dela e que faria de tudo para que o inimigo não viesse a fazer dela, do seu único calcanhar de Aquiles, o seu escudo de proteção.

A mulher que parecia que qualquer momento cairia no chão reuniu todas as suas forças e começou a andar em direção ao caixão. A calma envolveu o lugar, a cada passo dado, os olhares acompanhavam seus movimentos e quando ela chegou até onde eu estava, várias sensações passaram por mim, desde surpreso, até

comovido, e, depois satisfeito, diante da cena que surgiu em minha frente e me fez ter certeza que o coração do anjo pertencia ao demônio.

— Você não pode nos deixar. Disse que nada impediria de esta ao meu lado e por mais que eu tentei lutar contra tudo que estava sentindo, o meu coração, assim como a minha vida, já pertenciam a você.

Novamente tudo ficou em silêncio. Lágrimas grossas eram derramadas por ela, porém, eu não esperava ouvir as últimas palavras que foram ditas numa voz tremula e sofrida.

— Entre o medo e a tristeza, a minha esperança me manteve viva. Entre o ódio e a dor, acabei encontrando o amor. E nem que esteja preso no inferno, você jurou que nada e nem mesmo a morte, iria impedi-lo de voltar. O nosso filho precisa de você.

37

Capítulo



MINHA CABEÇA ESTAVA LATEJANDO. Minha vista escurecendo, Simone pediu para que Luana me ajudasse a voltar para casa. Com a criação que eu tive, onde tinha como exemplo o tratamento que o meu pai dava a minha mãe, o qual jamais usou um tom alto de voz sequer para falar com ela, e, nunca agiu com violência. Ter sido violada e obrigada a ficar aqui, poderia muito bem odiar para sempre o meu agressor.

Para alguns intelectuais ou quem vive um conto de fadas, diriam que acabei desenvolvendo a síndrome de Estocolmo, ou que, preferiam se matar a passar por tudo isso. No entanto, a vida é um presente de Deus, e, no momento que deixei os ensinamentos que tive e resolvi pegar algo que não era meu, acredito que comecei a traçar um novo caminho para minha vida. Eu não escolhi sentir algo por ele, pelo histórico do tirano e do homem que todos dizem que é a encarnação do mal, eu já estaria morta, mas, embora fechando os olhos para o que estava acontecendo a minha volta, eu vi que entre as sombras que o envolvia, eu poderia ser a luz, que chegaria até o seu coração. Alejandro jamais iria se tornar um príncipe encantado, mas, ao estender suas mãos para fazer o bem para as duas pessoas que mais amo na vida, mesmo vestindo sua armadura de homem frio e impiedoso, tanto eu, como Luana, estávamos tendo todo conforto que nunca tivemos.

Afastei os pensamentos assim que adentramos o quarto. Andei até a cama e depois que me deitei, disse para Luana que ficaria sozinha. Todo um filme passou diante dos meus olhos, momentos de muita tristeza, mas também felizes e, principalmente

quando olhei a imagem dos meus pais, na tela da tv em seu escritório.

Eu já não podia controlar as lágrimas, levei minhas mãos até a minha barriga e deixei que o sono tomasse conta de mim.

Horas mais tarde...

— Não! Não! Alejandrooooo...

Meu corpo todo estava banhado pelo suor. Meu coração batia tão forte, que o som ressoava em meus ouvidos. Quando a porta do quarto foi aberta e minha irmã surgiu em minha frente, eu sabia que não havia sido só um pesadelo.

— Trouxe algo para você comer — disse ela, caminhando em minha direção.

— Não estou com fome.

— Mana, não se esqueça de que parte dele ainda vive dentro de você. E pelo seu filho, você tem que se alimentar.

Ela tinha toda razão e mesmo sem vontade, comecei a comer. Minutos se passaram e quando terminei, achei estranho toda essa calma em volta da casa grande, já que ainda mais cedo, o barulho era bem alto.

— Onde estão todos?

— No salão da sede — ela fez uma pequena pausa e depois voltou a falar. — O caixão foi levado para lá, aonde todos vão se despedir, porque amanhã o corpo será cremado e as cinzas espalhadas pela fazenda.

Se antes eu tinha esperança que tudo isso era um engano e que a qualquer momento o homem que quando olhei pela primeira vez, vestido de vermelho e com uma expressão diabólica no rosto, ao ponto de me fazer xixi na roupa, iria ressurgir, assim como

uma fênix , ouvir o que ela disse me fez ver que tudo era fruto da minha imaginação e que o nosso filho nunca iria conhecer o pai.

— Eu sinto muito, Emma, eu sei que mesmo negando, você já gostava dele. Conheço você como a palma da minha mão e os seus olhos sempre diziam o contrário do que falava.

— Está doendo tanto.

— Confesso que nunca havia sentido ódio por ninguém, mas, quando os cachorros te encurralaram e ele te trouxe. Mil coisas passaram pela minha cabeça, desejei muito que o demônio viesse a morrer antes de fazer algo de ruim a você. Entretanto, eu venho observando por todo esse tempo, o quanto você acabou por se tornar o calcanhar de Aquiles daquele que acreditávamos ter uma pedra no meio do peito.

— Eu quero ir até a sede.

— Só não esqueça que você precisa ficar calma, pelo bem da criança.

Assenti com a cabeça e fui tomar um banho. Quando descemos, não encontrei nem Marina e muito menos Bárbara.

— Mana, me espere um pouco que preciso ir até o meu quarto trocar essa blusa.

Ela começou a andar e não demorou muito para sumir do meu campo de visão. Aproximei-me do quadro que estava fixado na parede, era de Alejandro, ainda criança. Fiquei imaginando se o nosso filho for um menino, se irá parecer com ele. Mas, acabei saindo dos meus devaneios, quando ouvi um barulho atrás de mim e no instante que ia me virar, senti a raiva me esquentando por dentro com as palavras que foram ditas.

— Pena que o bastardinho, jamais vai conhecer o pai.

Bárbara ostentava um sorriso sarcástico no rosto, o que só aumentou a minha fúria. Dei alguns passos e ao ficar em sua frente,

sem desviar os meus olhos dos dela, o som da minha voz ressoou no ambiente.

— Quem você pensa que é para falar assim do meu filho?

— Você acha mesmo, que agora que Alejandro morreu que continuará a gozar da vida boa que estava tendo? Nem você e muito menos esse piralho, vão continuar vivendo na Senhor dos ce..

Minha mão parecia que tinha ganhado vida própria e antes que ela terminasse de proferir suas palavras, o estrondo que o tapa provocou, ecoou pelos quatro cantos da sala.

— Sua vad...

Novamente movi minha mão, e o golpe atingiu o outro lado do seu rosto. Ela suspendeu a mão e quando ia movimentar o braço, o mesmo ficou imóvel e desta vez, o som da voz que ressoou a nossa volta era de uma Luana, com uma expressão que nunca tinha visto antes, ela disse.

— Eu juro que vou quebrar o seu braço, se você tocar nela.

O rosto de Bárbara não ficou vermelho apenas com os tapas que havia levado, e sim porque estava faíscando de ódio. Seu olhar era mortal, lançado em minha direção e quando Luana soltou o braço dela, o som de passadas se fizeram presentes. Nossa atenção ficou direcionada para porta e Simone surgiu no recinto.

— Emma!

— Estávamos indo para a sede.

— Você já comeu alguma coisa? Não esqueça que agora você carrega o único e absoluto herdeiro dos Casillas. Portanto, é a dona de tudo isso.

— Levei algo para ela comer — disse Luana, que estava se aguentando para não sorrir com o que ouviu Simone dizer. Certamente a cobra estava tendo que engoli o próprio veneno.

Caminhamos na direção de Simone e juntas, deixamos o ambiente.



"Mil vezes malditaaaa..."

Essa infeliz parecia que tinha a mão feita de concreto, porém, maior que a dor que estava sentindo em minha pele, era o ódio imensurável que estava me correndo por dentro. Com passadas largas, segui em direção à cozinha, assim como todos os infelizes desse lugar, minha mãe estava a lamentar pela morte do miserável, que por mim já deveria ter sido enviado há muito tempo para o outro lado. Peguei o meu celular ao entrar no cômodo e no primeiro toque, Dario atendeu.

— Só estava esperando a sua ligação.

— Amanhã, às oito horas, o corpo do infeliz será cremado e todos estarão presentes.

— Todo o meu pessoal já está de prontidão e faremos um funeral coletivo dentro da Senhor dos céus.

— Assim que a fumaça tomar conta do céu, será o sinal para que vocês entrem em ação.

— Em breve, meu amor, nós dois seremos os únicos donos de tudo que era daquele maldito.

Um sorriso largo surgiu em meu rosto e uma coisa é certa. Aquelas duas desgraçadas, vão me pagar com juro, por tudo que já me fizeram.

38

Capítulo



AO CONTRÁRIO DO DIA ANTERIOR, hoje o céu estava coberto pelas sombras. Era como se o inferno estivesse em festa pela chegada do infeliz.

Depois de anos esperando por esse momento, por mais que os meus olhos clamassem para serem fechados e a escuridão me rodeasse, tentando me fazer cair no sono do esquecimento, eu não consegui dormir, pois, a expectativa por finalmente ter tudo àquilo que almejei, era muito maior.

Sáímos de Austin ainda de madrugada. Com a destruição do vilarejo, nos arredores da fazenda, ficou mais fácil nos infiltrarmos entre as vidreiras que se tornou o nosso esconderijo, até o momento tão esperando. Embora tenhamos acabado com o maldito do Casillas, perdemos alguns homens no confronto, porém, depois da minha ligação, todo o meu pessoal veio do México. Os desgraçados que estão dentro da fazenda, terão daqui a alguns minutos, os últimos suspiros de suas miseráveis vidas.



Meus olhos vagavam pelo lugar a minha volta, e, se concentraram no céu, que estava tão sombrio, quanto no dia que o velho Casillas colocou aquele ferro quente no peito de Alejandro, despertando o seu lado mais obscuro. A sensação que eu tive, era como se o que havia começado naquele dia, não tinha acabo e sim

deu início a um novo começo. Como se o menino que passou a conhecer somente a escuridão, enfim aprendeu a conviver com a luz e essa união, entre o ódio e o amor, despertou algo muito maior do que o que aconteceu anos atrás.

— Joseph!

Desviei meu olhar encontrando o rosto da minha esposa, que tinha uma expressão de preocupação.

— Está na hora — disse ela.

— Não se esqueça do que você tem que fazer. Emma estará sobre sua responsabilidade.

Simone assentiu com a cabeça e, enquanto eu segui em direção ao lugar onde todos já estavam aguardando por mim, ela foi ao encontro de Emma e sua irmã. Instantes depois, a visão a minha frente fez todo o meu corpo vibrar interiormente. Enquanto as trevas tomavam conta do céu, embaixo dele, o cenário era completamente diferente, pois, o vermelho tomava conta do lugar.

Era como se as chamas tivessem se apoderado da Senhor dos céus e estavam rodeando o caixão. Meu olhar foi em direção a Marina, Jacob e a infeliz da traidora que não sairá ilesa depois de tudo que fez. Aproximei-me do caixão que estava sobre uma enorme fogueira. O objeto foi aberto e toda atenção ficou direcionada para o rosto do homem que estava lá dentro.



Enquanto estava descendo os degraus da escada, só pensava em como iria suportar ter que ficar tão próxima daquela cobra, já que Marina pediu-me para ficar junto dela. Uma pessoa tão boa e com um enorme coração, não merecia ter uma filha como

essa. Por hora, eu resolvi controlar minha raiva, já que Luana disse que a intenção dela, ao ficar me provocando, era justamente por saber que Simone tinha dito que eu precisava de repouso. Mas, o meu sangue ainda está borbulhando forte em minhas veias e minha vontade é quebrar a cara da entojada.

Deixei minhas lamentações de lado no momento que chegamos à varanda e antes de deixar o lugar, Simone veio ao meu encontro.

— Bom dia — falamos eu e Lu, em uma só voz.

— Bom dia! Preciso que vocês venham comigo — falou, caminhando para dentro de casa.

— Não! Eu quero ver tudo de perto — respondi.

— A fumaça não fará bem para você. E, mesmo a distância, poderá acompanhar tudo.

Ela estava certa e entramos as três na sala e caminhamos em direção ao escritório de Alejandro. No momento seguinte, já dentro do cômodo, ela ligou a tv e na tela surgiram as imagens do que estava acontecendo lá fora. Sentei-me na poltrona que estava perto da porta, enquanto elas ficaram no estofado mais adiante.

Minha respiração acelerou assim que Joseph se aproximou do caixão e o mesmo foi aberto, acabando com o último fio de esperança que eu ainda tinha. O silêncio se tornou predominante, pois, significava muito mais que qualquer palavra que fosse dita nesse momento. Mas, em meio a tudo que estava vendo com os meus próprios olhos, era como se algo dentro de mim ainda se negasse a acreditar que fosse verdade.

Joseph pegou uma tocha que estava envolvida pelo fogo e se aproximou da grande fogueira, mais dois dos homens fizeram o mesmo e em seguida, as chamas surgiram e começaram a envolver o caixão. A fumaça se espalhou pelo espaço, enquanto todos estavam com os olhos vibrados em uma única direção, porém, em

meio às chamadas, a calma foi interrompida quando uma forte rajada de tiros ecoou no espaço e antes que eu entendesse o que estava acontecendo, uma verdadeira guerra havia se iniciado, parecia que estávamos assistindo a um daqueles filmes de ação que sempre passava na tv.

— Protejam o herdeiro — Joseph gritou e o círculo que havia se formado próximo ao caixão se desfez, revelando uma enorme pilha de armas. De repente, as dezenas de homens que vivem na fazenda, já estavam fortemente armados, indo direto para o confronto.

— Jacob! — disse Luana, quando o viu com uma arma nas mãos, saindo puxando Marina para longe do tiroteio. Virei-me para a mulher que estava ao lado de Luana, e, o som da minha voz ressoou no ambiente.

— Você sabia que isso ia acontecer — afirmei convicta.

— Sim! E minha responsabilidade era evitar que você estivesse no meio de tudo isso.

— Não é justo ficamos aqui, enquanto eles estão lá fora.

— Aqueles homens podem viver em harmonia uns com os outros e parecerem pessoas normais. Mas, no fundo, são verdadeiras máquinas de matar e estando dentro do lugar que conhecem como a palma de suas mãos, não pense que será fácil derrotá-los.

Fiquei em silêncio enquanto os ruídos de tiros preenchiam o espaço. No entanto, em meio ao cenário de terror que se formou onde corpos começaram a cair no chão. Eu só conseguia identificar os homens de Alejandro, devido à cor da roupa, porém, o inimigo estava em grande quantidade e não sei se eles iriam conseguir detê-los. Olhei para minha irmã que estava com as mãos tapando os ouvidos, devido aos estrondos que ecoavam e quando novamente um barulho infernal de uma explosão aconteceu, na tela da tv surgiram as imagens das câmeras do portão principal,

fazendo um calafrio atravessar a minha espinha. O meu coração se agitou ainda mais em meu peito, pois, entre as chamas, surgiu a imagem que parecia surreal. Sua feição era algo assustador. Seus olhos estavam soltando faíscas, sua mandíbula se contraiu, ao ponto de modificar a aparência do seu rosto. Num pulo me levantei e saí correndo para fora do ambiente, mas, assim que passei pelo corredor e atravessei a sala, ao abrir a porta, senti algo frio encosta na minha cabeça.

— Eu disse que você me pagaria por ter cruzado o meu caminho.

39

Capitulo

The image features a decorative chapter title. The number '39' is rendered in a large, bold, serif font. A lasso is artfully looped around the number, with its handle extending downwards and to the right. To the left of the number, a black cowboy hat with a white band and a small feather is positioned. Below the number and hat, the word 'Capitulo' is written in a flowing, cursive script. The entire design is set against a plain white background.

Um dia antes da viagem...

— PELA INFORMAÇÃO QUE RECEBI, o infeliz também entrou em solo americano e conhecendo o maldito, tentará mais uma de suas emboscadas. E, o único lugar que ele terá alguma vantagem, será no desfiladeiro de montanhas.

— Mas, ainda não sabemos a quantidade de homens que ele trouxe. Não seria melhor colocar todo o nosso pessoal em ação e acabar logo com tudo isso?

— Aquele rato de esgoto jamais dará as caras e com todo dinheiro que têm, se não fizermos isso, mesmo que todos os seus homens sejam eliminados, ele logo conseguirá mais aliados.

— Falando nisso, fui informado que amanhã irão enviar todo o dossiê que você pediu sobre a Bárbara.

— É melhor que eu esteja errado ou Marina, que já ficou em luto pela morte do marido, desta vez ficará pela filha.

— Mandeí um hacker invadir o celular que está cadastrado no nome dela e não encontraram nada.

— Se ela for mesmo aliada ao desgraçado do González, com toda a tecnologia que ele tem a sua disposição, certamente cogitou na possibilidade de omitir essa informação, caso houvesse alguma suspeita direcionada a ela. Você já ligou para Maldonado?

— Acabei de fazer isso. E os corpos já foram providenciados.

— Amanhã será o primeiro passo para atrair o maldito direto para morte e você não se esqueça de que Emma ficará sob a sua proteção.



— Eu disse que você me pagaria por ter cruzado o meu caminho — enquanto senti o cano frio da arma em minha pele, as palavras foram ditas por Bárbara.

— Emmaaaa!— Simone me gritou e ao ver a cena a sua frente, tanto ela como Luana, ficaram petrificadas.

— Se vocês se aproximarem, eu irei fazer os miolos dela ser espalhados por todos os lados.

— Bárbara, pare enquanto é temp...

— Cale a sua maldita boca, ou antes, de acabar com ela, será você a primeira que se juntará ao infeliz do Alejandro.

Pelo visto ela não sabia que ele estava vivo. Meus olhos ficaram cravados em Simone, fiz um gesto com a cabeça quando percebi que ela ia pegar a sua arma. Bárbara saiu me puxando para a varanda e quando seus olhos foram de encontro ao homem que ela pensou que estivesse morto, seu corpo todo começou a tremer e eu já temia que a qualquer momento seu dedo fosse deslizar e puxar o gatilho.

— Não! Não! Não! Isso não pode ser verdade.

Ela começou a repetir a mesma frase e enquanto estava perdida em seu momento de loucura, acabou afastando a arma do meu rosto e tudo aconteceu muito rápido, pois, antes que ela saísse do seu estado catatônico na direção de Alejandro, surgiu algo que fez o medo cru e agudo a envolver. Quando ela viu que eu tinha me afastado e apontou novamente a arma na minha direção, antes de puxar o gatilho, eu senti algo pulando por cima de mim e avançar sobre ela. Assim como os outros dois cachorros que surgiram na

frente de Alejandro, se juntaram a Fera e os gritos dela logo ecoaram por todos os lados.



Nem tudo saiu como planejei e quando levei aquela forte pancada em minha cabeça. Era como se minha alma tivesse deixado o meu corpo e em meio à escuridão, uma figura demoníaca apareceu em minha frente, e queria a todo custo me manter entre as trevas. Mas, como um clarão, eu vi o rosto de Emma e nada iria me impedir de voltar. Um ruído alto escapou pela minha boca assim que meus olhos se abriram, no entanto, o carro continuava a girar no meio do asfalto e o calor já estava se tornando cada vez mais insuportável. No momento que o veículo começou a rolar pelo barranco, antes de chegar até o fundo, pulamos para fora do carro. Como já havia planejando, com a chegada de Maldonado e seus homens, eles só precisariam espalhar a notícia da minha morte, já que não sabíamos se o infeliz não tinha algum infiltrado.

Um dos corpos já tinha uma mascara com o meu rosto, Joseph saiu os levando, enquanto seguimos para o lugar que estavam os meus monstros, pois, era com eles que a infeliz da Bárbara iria acertar suas contas. Desta vez, o miserável não me escaparia e era no lugar que ele tanto almejou ter, que seria o seu fim.

— Deneter.

Gritei a distância e eles se afastaram do corpo dela e começaram a se mover em círculos, assim como os homens que vieram comigo para partir para cima do inimigo, sabendo que a vadia não teria como escapar. As rajadas e os estrondos dos disparos rasgavam o silêncio. Encontrei com Joseph e sua voz ressoou a minha volta.

— O maldito do Juan Pablo, é meu.

Enquanto ele saiu à procura do cão de guarda de Dário, eu não via a hora de ficar frente a frente com esse desgraçado. Com minha arma em punho, meu dedo deslizava pelo gatilho toda vez que surgia um imbecil em minha frente. Corpos e mais corpos estavam jogados no chão e quando avistei o meu alvo, sentir como se tivesse levado um choque, pois, o tremor começou dos meus pés até parar na minha mandíbula, que não parava de se contrair. E, antes mesmo que eu puxasse o mecanismo de disparo, senti a força do impacto em direção ao meu peito, me fazendo recuar alguns passos. Respirei fundo, já que mesmo com o colete, pelo calibre da arma usada por ele, foi inevitável não sentir a ação do atrito. O maldito novamente moveu o dedo, mas, antes que concluísse o percurso, fui mais rápido e ao acertar o seu braço, o objeto que estava em sua mão, caiu.

Corri em uma velocidade que mais parecia uma bala e avancei para cima do infeliz. Fechei minha mão em punho e com um soco que vinha de baixo para cima, fiz com que o infeliz desse dois passos para trás com a força do impacto. Um grito forte ressoou a minha volta e no momento de distração, ele acertou um golpe no meu rosto com uma força que não achei que fosse capaz.

Um nó gigantesco se formou em minha garganta, minha respiração ficou pesada e meus pulmões agitados, parecendo que a qualquer momento não aguentariam mais e iriam explodir. O ódio me dominou e naquele momento, já não tinha mais domínio sobre o meu corpo. Ao menos consegui controlar uma força totalmente sobrenatural que se apoderou do meu ser e da minha alma. Minhas mãos se moviam freneticamente, como se ganhassem vida própria, desferindo uma sequência de golpes no rosto do desgraçado.

Quando ele começou a cambalear, fechei novamente minha mão e com um soco pesado e duro como aço, atingi seu peito, o fazendo ir de encontro ao chão. Em seguida, me aguachei e as palavras escaparam pela minha boca.

— O lugar que você tanto cobiçou será o palco da sua morte.

Quando me levantei, a calmaria pairava no ambiente e ao olhar para o lado, avistei Joseph, vindo em minha direção, puxando Juan Pablo.

40

Capítulo

Minutos depois...



PASSEI O OLHAR A MINHA volta, eu só conseguia sentir um ódio mortal ao constatar que uma dezena dos meus homens haviam perdido suas vidas, mesmo todos eles sabendo que caso o alvo fosse sua cabeça, a morte era algo certo.

Assim como os demais, Juan Pablo foi levado em direção a grande fogueira e Dário, para o lugar que, assim como a traidora, iriam sofrer as consequências por terem cruzado o meu caminho e cobiçado o que é meu.

— Cigana já está pronta?

— Sim! Tivemos que aplicar morfina para ela suporta as dores e conseguimos mantê-la viva por mais tempo. Mas, morreu hoje nas primeiras horas da manhã.

Cigana era uma das éguas mais antiga da fazenda, ela estava com câncer, já deveria ter sido sacrificada, pois, não havia mais solução, no entanto, não era certo que ela chegaria viva até o dia de hoje. Mas, antes de viajar, fui até o estábulo e mesmo Joseph dizendo que ela não estava entendendo nada, eu sabia que sim. Sei que aguentou firme para que hoje fizesse parte da punição que darei ao maldito.

— Faça com que eles tragam a infeliz para junto do homem por quem destruiu a própria vida.

Caminhei na direção que levaram o miserável e, ao me aproximar, o meu corpo começou a vibrar e ficou muito quente ao

ver a imagem que estava diante meus olhos. Os corpos dos infelizes estavam sendo jogados em direção ao fogo. Gritos e mais gritos ecoavam no espaço, já que a maior parte ainda estava com vida. Desviei para direita, onde uma grande roda foi formada e no meio dela estava o corpo de cigana e ao seu lado, o maldito.

Toda atenção foi desviada para outra direção assim que se abriu um caminho em meio ao circulo e Joseph surgiu com Simone e atrás deles vinha, Fera, Sombra e Hulk, puxando o corpo de Bárbara, que não parava de gritar. E quando ela foi jogada perto de González, meus olhos ficaram fixos na mulher que fez o meu coração disparar como se quisesse sair pela minha boca. Ao seu lado estava Luana e logo atrás, acompanhada de Jacob, a pessoa que teria o seu coração partido.

— Bárbara! — chamou pela filha e seus olhos estavam tomados pelas lágrimas. Ela respirou profundamente e continuou falando. — Por favor, Alejandro, não a mate. Nós iremos para bem longe, ela é tudo que eu tenho.

Lágrimas rolavam por sua face. Emma se juntou a ela, e, desta vez foi o som da sua voz que reverberou no espaço.

— As deixe ir. Marina sempre foi leal a você — pediu.

Um esboço de um sorriso surgiu em meu rosto, realmente eu havia me encantado por um anjo. Dei alguns passos e me aproximei da infeliz, que estava jogada no chão.

— Olhe bem para o rosto dessa maldita. Foi ela a responsável por eles três terem sido soltos e quase terem acabado com a sua vida. Foi essa desgraçada junto com esse maldito, os culpados pelo incêndio no vilarejo e que por pouco não matou os seus pais, e, foi ela, somente ela, que colocou droga no vinho que era para eu tomar e foi você quem acabou ingerindo. E se tudo não é motivo para acabar com ela, se não fosse por eles — falei apontando para os meus monstros. — Você agora estaria morta.

Emma parecia incrédula ao ouvir tudo que eu havia dito. Já a multidão se manifestou.

— Morte a essa traidora... Morte a essa traidora...

Enquanto eles gritavam cada vez mais alto, Marina ficou de joelhos e começou a implorar por misericórdia.

— Por favor! Hoje mesmo deixaremos a fazenda. Eu tenho umas economias e comprarei uma casinha e juntas podemos recomeçar.

Assim como o esposo, ela sempre foi leal a minha família, porém, não entendia qual era o preço de uma traição e principalmente que a filha não tinha mais salvação. Mas, nem precisou que eu desse a resposta, pois, a ingrata começou a falar.

— Eu prefiro a morte a viver num casebre com você. Eu odeio esse lugar e se fosse preciso, faria tudo novamente para me livrar de cada um de vocês, seus caipiras. Jamais escolheria ter nascido nesse lugar e ter uma mãe que vive enfiada dentro de uma cozinha, fedendo a cebola e a gordura, pois, eu tenho vergonha de ter você como mãe. — cuspiu em sinal de nojo.

A minha vontade era dar um tiro na boca da miserável, pois, suas palavras foram como um soco no estomago daquela que sempre fez de tudo para que ela tivesse uma boa vida. O silêncio predominou no ambiente, até que Marina se levantou e passou o dorso de uma das mãos no rosto, limpando as lágrimas e, olhando fixamente para filha disse:

— Eu sempre fechei os meus olhos para não enxergar a verdade que estava a minha frente. Não é você que tem vergonha por ter uma mãe que sempre trabalhou o dia todo para que você tivesse tudo que ela não teve. Sou eu que me envergonho, por ter dado a vida a um monstro como você e, que Deus tenha piedade da sua alma.

Ela se virou e saiu caminhando para longe de todos. Meus dedos se tocaram e quando o polegar deslizou pelo indicador, um barulho foi produzido. Famintos, os três avançaram em cima de Bárbara, rasgando suas vestes e sua carne. O barulho para Emma e Luana parecia assustador, que tinham uma expressão aterrorizada, mas, para mim e os demais, era uma doce melodia. Enquanto os meus bebês, que desde ontem só tiveram uma refeição, estavam se deliciando do banquete servido, me virei para o lugar onde o miserável estava. Tanto os seus membros inferiores, como superiores, foram presos. Ele parecia estar satisfeito pela morte da vadia, já que ela foi só um objeto que ele usou ao seu bel prazer.

— Assim como ela, você terá o que merece.

— Eu sou Dario González, e, nem que seja no inferno. Nós dois vamos acertar as contas.

Dei uma baita gargalhada.

— Só não esqueça que o inferno já me pertence e novamente você estará sob os meus domínios.

Joseph se aproximou me entregando a faca que estava em suas mãos. Me aguachei e ao ficar perto do corpo de Cigana, com o objeto cortante em mãos e bem amolado, saí deslizando por toda extensão da sua barriga e instante depois, a imagem que surgiu foi dos seus órgãos internos. Soltei a faca e comecei a puxar suas vísceras, até não deixar mais nada dentro e em seguida me levantei, e, enquanto lavava as minhas mãos, Joseph pegou Dário, que ao ver o que estava prestes acontecer, começou a se contorcer e a gritar.

— Não! Não! Nãooooo!

— Seu maricas, sem uma arma você não é nada — falou Joseph.

— Solte-me seu malditooo.

O corpo dele foi lançado na direção de Cigana e em seguida, Joseph, o colocou dentro dela, deixando somente as pernas para fora. Dois dos meus homens se aproximaram com as enormes agulhas feitas de aço e começaram a costurar a barriga do animal, deixando em aberto só o espaço em volta das pernas para entrada de ar. Instantes depois, me aguachei, enquanto os ruídos de desespero feitos por ele ressoavam abafados, dentro do animal.

— Ao contrário da infeliz, que foi corrompida por você. Sua morte será lenta e dolorosa.

Levantei-me, apreciando a imagem a minha frente. Com o sol batendo sobre o corpo de Cigana, logo estará em decomposição. Se o infeliz não morrer sufocado, será devorado quando os abutres vierem fazer a festa.

Desvie o meu olhar na direção dos cachorros.

— Deneter.

Eles se afastaram, me dando a visão do corpo da infeliz totalmente esfaqueado. Enquanto todos começaram a se afastar, ao dar o comando novamente, os três voltaram a entrar em ação e além deles, somente eu e a mulher que estava a minha frente, permanecemos no lugar.

41

Capítulo



NAQUELE INSTANTE, SÓ EXISTIA NÓS DOIS. E, no momento que estendi meu braço em sua direção, Emma veio correndo e assim que ficou em minha frente, meus braços se enroscaram em torno da sua cintura. Seus batimentos estavam acelerados e quando ela se afastou um pouco, o rosto que estava molhado pelas lágrimas. Olhei fixamente em seus olhos e o som da minha voz ecoou no espaço.

— Você não achou que se livraria de mim, achou?

Ela abaixou a cabeça e entre o meu aperto em volta do seu corpo, conseguiu se afastar um pouco, levando uma das mãos em direção à barriga.

— Corrigindo. Eu e o nosso filho não íamos nos livrar de você.

Filho! Filho! Aquela única palavra fez o meu peito oscilar com a respiração acelerada. Minha garganta ficou seca, de tal forma, que nem a minha própria saliva descia por ela. Minha pele ficou quente, como se alguém tivesse ligado um aquecedor.

A puxei para junto de mim, aproximando os meus lábios dos seus e antes que minha língua invadisse sua boca, as palavras escaparam por ela.

— Isso merece uma comemoração — imediatamente, seus lábios entreabriram para abrigar os meus. Minhas mãos ágeis, subiram e desceram por todo o seu corpo, enquanto minha língua

pedia passagem, invadindo-a, possuindo-a, tomado por um desejo incontrolável.

Minutos depois...



Se não fosse pela tristeza de Marina e as vidas que foram perdidas, eu diria que estava com o coração pulando de tanta alegria. Por outro lado, antes de perder a minha sanidade por completo, quando ele interrompeu o beijo, me manifestei ou era bem capaz de sermos a próxima atração que despertaria os olhares curiosos na fazenda.

— Precisamos de um banho — Alejandro me pegou em seus braços e antes de deixar o lugar, um sorriso malicioso surgiu em seu rosto, eu já estava na expectativa do que ele iria fazer comigo.

Momentos depois...

Assim que entramos no quarto. Alejandro caminhou em direção ao banheiro, só parou quando já estávamos dentro do box. Ele me colocou no chão e ligou o chuveiro, fechei os olhos quando o jato de água caiu sobre a minha cabeça. Nem ao menos percebi quando o safado tinha tirado as suas próprias roupas e não demorou muito para me deixar completamente nua. Suas mãos ágeis subiam e desciam por todo o meu corpo, enquanto a sua boca buscou a minha num beijo quente e selvagem. Não consegui mais pensar em nada, somente sentir a sua língua explorando a minha, acariciando e dando início a um verdadeiro duelo, numa dança que parecia estar em perfeita sintonia. Alejandro deixou a minha boca e quando me suspendeu, ao lembrar-me da hemorragia que havia tido

e, sabendo que ele iria foder com força, o som da minha voz ressoou no espaço.

— No dia da viagem, assim que cheguei na fazenda, tive uma forte hemorragia e quase perdi o nosso filho. Simone falou que precisava ficar em repouso.

Seus olhos estavam cheios de desejo e famintos. Ele levou umas das mãos em direção ao guloso, que já estava pulsando a todo vapor, na tentativa de controlá-lo. Aquela cena erótica me deixou salivando de desejo, me abaixei e levei minha boca em direção à cabeça rosada e macia do seu membro, enquanto acariciava a extensão do seu pênis latejante, que suplicava por atenção. Minha língua começou a explorar a pequena fenda do seu cacete, exercendo uma manipulação hábil. Gemidos saíam pelos seus lábios e um líquido cremoso surgiu na cabeça robusta do seu membro, eu fiz questão de sorver cada gota para logo em seguida o engolir por inteiro.

Alejandro segurou os meus cabelos, empurrando toda aquela monstruosidade em minha boca. Movendo freneticamente os quadris, enquanto eu fazia um movimento de vaivém torturante e seu pênis pulsava descontroladamente em minha boca.

— Isso gostosa, continua.

Continuei com os movimentos e quando ele rangeu os dentes. Deslizei com vontade os meus lábios por suas veias latejantes, sentindo o seu pau inchar e foi nesse momento que chupei com gosto a cabeça dilatada e deliciosa, apertando-a entre meus lábios.

— Eu vou gozar...

Um urro alto saiu rasgando a sua garganta e jatos potentes invadiram a minha boca.

Horas mais tarde...

Depois do banho que tomamos, Alejandro deixou o quarto, pois, tinha muita coisa que precisava ser resolvida, eu acabei caindo no sono e só despertei quando minha irmã trouxe algo para eu comer. O restante do dia, todos da fazenda estavam focados em reparar os estragos que foram feitos e Alejandro ainda iria ver como ficaria a situação de Marina, que estava tomada pela dor, tristeza e decepção.

No dia seguinte...

Acordo com sobressalto ao sentir todo o meu corpo quente e trêmulo. Minha respiração ofegante, enquanto a cabeça grossa do guloso roçava a entrada da minha intimidade.

— Por que me torturar logo cedo?

Antes que eu tivesse a resposta da minha pergunta, Alejandro moveu os quadris e lentamente foi empurrando toda extensão do seu membro para dentro de mim.

— Nós não... — ele nem esperou que eu terminasse de dizer minhas palavras e me neguei a acreditar no que ele tinha feito.

— Já falei com Simone. Então, relaxe, pois, dessa boquinha só quero ouvir os seus gemidos de prazer.

Meu corpo reagiu quando suas palavras ressoaram no ambiente. Segurei firme a coxa da cama, enquanto ele começou com suas estocadas cautelosas. Seu pau entrava e saía de mim intensamente, num vaivém lento, que fez um choramingar desesperado e suplicante sair rasgando a minha garganta.

— Por favor! — falei com uma ânsia comovente.

— Essa bocetinha faminta é tão gulosa quanto o meu pau, mas, teremos todo tempo do mundo para saciar todos os seus desejos.

Ele não atendeu ao meu pedido e continuou a me torturar com seus movimentos que só estavam deixando o meu corpo em chamas e sedento de desejo. Suas mãos apertavam os meus seios, que estavam sensíveis, enquanto minha vagina pulsava descontroladamente, apertando a cabeça do seu pênis, na tentativa de incitá-lo a aumentar o ritmo e a velocidade dos seus golpes contra a minha boceta. Alejandro moveu uma de suas mãos até o meu sexo e seus dedos acariciaram o meu clitóris com entusiasmo. Meu corpo reagiu ao seu toque no meu ponto latejante e minha buceta se contraiu avidamente.

— Ahhh!

Fui inundada pelo prazer quando ele puxou o seu pau para logo em seguida mergulhar fundo e seus quadris começaram a ser mover com mais agilidade, me levando á loucura. Depois de mais algumas estocadas, gritamos juntos, em seguida, alcançamos o êxtase.

Ofegante, o som da sua voz ecoou a minha volta, fazendo um sorriso de satisfação surgir no meu rosto.

— Bom dia! — disse ele com a voz rouca.

42

Capítulo



FIQUEI ESPARRAMADA SOBRE A cama, enquanto Alejandro se levantou e seguiu para o banheiro. Minutos se passaram e quando já estava prestes a ser vencida pelo sono, senti o colchão afundar e ele começou a sussurrar algumas palavras perto do meu ouvido.

— Você precisa tomar um banho e alimentar o nosso filho.

A verdade era que eu estava faminta, porém, queria permanecer deitada. Ele me pegou em seus braços, me levando em seguida para o banheiro. Quando deixamos quarto, já nos primeiros degraus da escada, um cheiro delicioso invadiu minhas narinas e por alguns instantes me detive ao lembrar-me do bolo de fubá com coco da minha mãe. Assim que saí do estado catatônico que estava, meu olhar ficou cravado na direção da mulher que estava perto da porta. Eu e Alejandro descemos e acabando com a distância, nos aproximamos de Marina, ela estava com os olhos inchados e pela sua expressão, me fez constatar que ela não havia dormindo na noite anterior.

— Bom dia! Eu gostaria de agradecer por tudo que você fez para minha família todos esses anos. Aqui, eu sempre me senti como se estivesse no lugar que viveria o resto dos meus dias. O lugar que meus netos iriam aprender a andar e dar valor a tudo que a terra pode nos proporcionar. Mas, a vida tinha outros planos e diante de tudo o que aconteceu, resolvi que dedicarei o resto dos meus dias ajudando no orfanato San Gabriel.

Ficamos em silêncio, a decisão dela deveria ser respeitada. Acredito que ao estar tão próxima de crianças que precisam de

muito amor e carinho, Marina, com esse coração cheio de muita bondade e amor, poderá sim fazer a diferença no orfanato San Gabriel. E dessa forma, para ela será como ter um novo recomeço.

Dei alguns passos diminuindo a distância entre nós duas, para logo depois a envolver em um forte abraço. Momentos depois, ela seguiu com Alejandro para o seu escritório e ao correr os olhos pela sala, achei estranho por não ver Luana, novamente fiquei embriagada pelo cheiro que invadiu minhas narinas, o que fez uma pergunta se formar em minha cabeça.

"Quem está cozinhando?"

Um barulho alto veio da minha barriga, assim que meu estômago começou a se manifestar. Com passos largos, me aproximei da cozinha e fiquei petrificada assim que entrei no cômodo.

— Mãe!!!

Quando a mulher que estava de costas para mim, se virou em minha direção, meus batimentos ficaram acelerados, minha boca ficou seca e as lágrimas de felicidade começaram a se formar em meus olhos.

— Meu bebê — sorri abertamente assim que ouvi suas palavras, por ser a caçula, ela sempre dizia que eu continuava sendo o seu bebê.

Avancei em sua direção e sem delongas a abracei bem forte, não queria por nada sair do lugar que sempre me senti em total segurança. Mas, quando ouvi o som da voz de Luana, desfizemos o abraço e ao me virar, a minha única reação foi ir até onde o meu pai estava.

— Senti tanto a sua falta — falei, enquanto me abaixava e ao ficar de joelhos, coloquei minha cabeça em cima de suas pernas e o gesto que ele fez em seguida, me fez fechar os olhos. Enquanto o meu pai fazia cafuné acariciando os meus cabelos, a minha irmã

que caminhou até ficar ao lado da nossa mãe, começou a proferir a mesma frase por diversas vezes.

— Bebê Emma... Bebê Emma... Bebê Emma...

Luana só parou quando o meu pai se manifestou.

— Ela sempre será a minha caçulinha. O bebê mais valente que eu conheço.

— Falando em bebê a caçu...

— Luana!

Disse, ao saber o que a língua solta estava prestes a dizer, mas, quando a voz da minha mãe reverberou no ar, meus olhos foram direcionados para ela.

— Luana certamente ia dizer que falando em bebê, a nossa caçulinha em breve será mãe.

— Como a senhora soube?

— Eu soube disso no momento em que pus os meus olhos em você, Emma — respondeu.

— Tomará que seja um menino — disse o meu pai, com um sorriso largo no rosto.

Sabia que sua preferência era por causa do Michel, porém, se eles soubessem tudo que me aconteceu quando cheguei aqui, jamais aceitariam que eu vivesse com o homem que me violou brutalmente, mas, tudo que aconteceu no passado, é algo que diz respeito somente a mim e não vou viver me lamentando enquanto eu posso deixar as coisas ruins no passado e aproveitar tudo de bom que a vida está me oferecendo.

Nos instantes seguintes, enquanto estávamos arrumando a mesa do café da manhã, perguntei que horas eles tinham chegado e para minha surpresa, eles estavam na fazenda desde ontem a noite.

— Por que não mandaram me avisar?

Antes que minha mãe respondesse a pergunta, a voz do homem que surgiu na sala ecoou no ambiente.

— Porque antes, eu e Jacob, precisávamos falar com os seus pais.

Tanto eu, como Luana, ficamos confusas ao escutar suas palavras. A ficha só caiu quando ele voltou a se manifestar.

— Iremos nos casar daqui a uma semana. Acredito eu, que o maior desejo de vocês duas era ter eles dois junto de vocês.

Disso ele tinha toda razão, por mais que já tivesse visto que eles estavam bem, meu coração ainda estava inquieto por estar longe dos meus pais. Meus pensamentos foram interrompidos quando Simone, Jacob e Joseph, entraram no ambiente. Tanto no café da manhã, quanto o resto do dia, o assunto em volta da fazenda era somente a cerca dos preparativos para o casamento.

Eu queria ir durante a parte da tarde, até o estábulo, mas, acabei por permanecer na varanda. Ao levantar a cabeça, tudo que se via no céu, eram as diversas aves de rapinas sobrevoando o lugar para onde o corpo de cigana foi levando com aquele homem dentro. Ouvi Joseph dizendo para Alejandro, que ele ainda estava vivo, mas, com esse calor insuportável e com as aves dando sinal de que estão famintas, em breve ele seria devorado em vida.

Uma semana depois...

Assim como no dia da festa da colheita. A Senhor dos céus, novamente acordou em festa. Sussurros ressoavam por todos os lados, o som da viola começou logo que surgiram os primeiros raios do sol, pois, ontem a festa já havia sido iniciada e entre muita cantoria, bebidas e danças, surgiram as histórias que faziam todos caírem na risada.

Eu logo me lembrei das palavras ditas por Simone, e, de tudo que presenciei dias atrás, assim como Alejandro, que tem um belo rosto e esconde a verdadeira face do demônio, por trás de cada um deles, havia uma fera capaz de matar quem cruzasse o seu caminho, mas, também um protetor para aqueles por quem tinham algum afeto.

Marina deixou a fazenda e embora sentindo muita falta dela, estou feliz por saber que ela encontrou um motivo para continuar vivendo.

— Emma! Como eu estou?

Deixei os devaneios de lado e olhei para Luana, que ostentava um sorriso contagiante ao estar em frente ao espelho. Os olhos da minha mãe estavam cheios de lágrimas.

— Você está mais linda que nunca.

Minha irmã escolheu, assim como eu, um vestido tomara que caia feito com renda italiana. Nos cabelos dela, foi feito um lindo coque, enquanto eu deixei os meus soltos, já que colocaria a tiara que tinha um enorme véu.

— Eu nunca imaginei que veria vocês duas vestidas assim no mesmo dia — disse minha mãe, com a voz chorosa. Tanto eu como Luana, estávamos com os olhos cheios de lágrimas, mas, ela logo assumiu outra postura e voltou a falar.

— Vocês não vão borrar essa maquiagem. Não quero que sejam deixadas no altar ao verem que em vez de duas princesas, as noivas se transformaram em duas bruxas.

Não nos aguentamos e começamos a sorrir. Depois dos últimos retoques, deixamos o quarto e, quando comecei a descer os degraus, no início da porta, o meu pai já estava em sua cadeira de rodas. Nós duas iríamos entrar empurrando a cadeira, pois, ninguém além do homem por quem eu daria a minha vida, me conduziria até o altar.

As portas duplas foram abertas e assim que uma melodia ecoou no ambiente, todos os olhares se voltaram em nossa direção. Olhando em volta, percebi como tudo estava lindo. Uma decoração impecável de muitas flores brancas e vermelhas, pois, ele decidiu que o casamento seria feito na parte da fazenda que ficava o jardim e a piscina.

Levantei a cabeça em direção ao altar e tanto ele, como Jacob, aguardavam ansiosamente por nós duas. Enquanto o meu cunhado estava vestido com um belo terno azul-marinho e uma gravata estilo borboleta. Alejandro estava impecável, lindo, com um terno preto e com um olhar penetrante em minha direção.

Seguimos pelo enorme corredor cercado de flores e quando paramos na frente deles, tanto eu, como minha irmã, nos abaixamos, para dar um beijo no rosto do nosso pai.

Mantive meus olhos fixos no homem que a cada dia fazia o meu coração bater desesperadamente, enquanto o padre iniciava cerimônia, fazendo um pequeno sermão sobre a importância do amor e da fidelidade no casamento.

Depois das palavras proferidas, ele se dirigiu a Jacob e Luana e os dois rapidamente disseram sim. Tinha até medo de imaginar o motivo de Luana estar tão apressada em ouvir que estavam oficialmente casados. Meus pensamentos foram interrompidos, todos os olhares caíram sobre os três que surgiram entre o corredor e em cima de Fera, que estava entre Hulk e Sombra, havia duas caixinhas.

No momento que eles ficaram em nossa frente, Joseph retirou os objetos entregando para Jacob e Alejandro, pois, eram as nossas alianças de casamento e quando achei que eles iam se afastar, os três se aproximaram de mim e ficaram me olhando intensamente. Como se estivessem dando permissão para fazer parte da família e após a troca de alianças entre os recém-casados, foi Luana que tomou a iniciativa e beijou o seu marido. Eles só pararam quando o padre voltou a falar.

— Senhor Alejandro Casillas Neto, aceita a senhorita Emma Cristine Jordan, como sua legítima esposa; para amá-la; respeitá-la; ser fiel; na alegria e na tristeza; na saúde e na doença; na riqueza e na pobreza. Por todos os dias das suas vidas, até que a morte os separe?

Alejandro me encara e logo em seguida se vira e fala:

— Sim.

— Senhorita Emma Cristine Jordan, aceita o senhor Alejandro Casillas Neto, como seu legítimo esposo; para amá-lo; respeita-lo; ser fiel na alegria e na tristeza; na saúde e na doença; na riqueza e na pobreza. Por todos os dias das suas vidas, até que a morte os separe?

Puxo a respiração que sequer percebi que estava segurando. E, todos aguardam a minha resposta.

Volto meu olhar para Alejandro, que já estava com um tom mais escuro nos olhos e um pensamento surgiu em minha cabeça. Qual seria sua reação se um NÃO, ecoasse no ambiente? Estremeci quando outro pensamento surgiu com a resposta e certamente isso aqui iria virá um campo de batalha. Sem mais delongas respondi.

— Sim.

Depois dos "Sim", foi à vez dos nossos votos e efetuarmos a troca das alianças.

— Com o direito a mim concedido, eu vos declaro marido e mulher, pode beijar a noiva.

Ele segura firme em minha cintura e me puxa para mais junto de si. Senti toda potencia do guloso, que já estava no ponto, à festa hoje seria longa. Alejandro aproximou a sua boca da minha e antes de me dar um beijo cheio de desejo, sussurra.

— Eternamente minha — suas palavras de posse, fez um calafrio atravessar a minha espinha.

Após o ritual da cerimônia, a verdadeira festa começou e enquanto eu estava a devorar a variedades de comida a minha frente, Luana veio se despedir e quando ela deixou a fazenda com Jacob, o único pensamento que passou pela minha cabeça, era que em breve não seria só eu a estar com uma criança em meus braços.

43

Capítulo

Horas depois...



DESDE QUANDO ÉRAMOS CRIANÇAS, que não me sentia tão feliz. Deixamos de sonhar para encarar a realidade, pois, entre perdas, lágrimas, momentos tristes e poucos felizes. O amor um pelo outro fazia com que a nossa esperança continuasse a crescer em nossos corações.

E hoje, com os meus olhos fixos no homem a minha frente, que está se livrando da última peça de roupa que cobre o seu corpo, já não consigo controlar todas as sensações que tomaram conta do meu corpo, do calor que envolve a minha pele e dos diversos pensamentos que há dias vem ocupando a minha mente. Ansiando desesperadamente por estar nos braços do homem que roubou o meu coração.

Afasto os devaneios assim que ele leva as duas mãos até a sua cueca e meu coração disparou, porém, meus olhos ficaram arregalados ao ver a imagem que fez meu corpo estremecer.

"Misericórdia!"

Jacob avançou em minha direção, nem me deu tempo de correr em direção à porta, mas, como diz o velho ditado: *"quem coloca a mão no fogo, corre o risco de ser queimado."* E agora o jeito era domar a cobra ou ela iria me devorar.

O colchão afundou quando ele colocou o seu corpo sobre o meu. Senti seu pênis quente e latejante tocando a minha pele e quando ele aproximou a sua boca da minha, o som da sua voz ecoou no ambiente.

— Está tudo bem Luana?

— Sim — disse, com a voz falhando.

— Seus olhos dizem totalmente o contrário.

Eu deixei a vergonha de lado e resolvi dizer o que estava me incomodando.

— Ele é tão grande — um sorriso malicioso surgiu no rosto do meu marido, revelando seus dentes brancos e perfeitos.

— Ele foi feito na medida certa para você e daqui a alguns dias, estará implorando, querendo ele todo dentro de você.

Se eu já estava com os olhos parecendo que iam saltar, agora certamente estavam prestes a ficar esbugalhados. Mas, todo medo e incerteza que estava sentindo, logo foram desaparecendo quando seus lábios tocaram os meus. Sua língua me invadiu, com seu toque quente e convidativo, sua boca cálida e seu hálito inebriante, só me deixaram ainda mais quente. Quando sua língua parou de explorar a minha, Jacob deixou a minha boca e iniciou uma trilha de beijos por todo o meu corpo. Senti uma onda escaldante me envolver por inteira quando ela parou em cima da minha intimidade, para logo depois seus lábios macios passearam em movimentos torturantes pelo meu clítoris.

— Hummm...

Gemidos altos saiam pela minha boca, pois, aquilo era muito bom, mas, assim que ele parou com seus movimentos, as palavras em protesto escaparam rapidamente pela minha boca.

— Não!Não pare!

— Calma, meu amor. Darei toda atenção que essa bocetinha gostosa merece.

Jacob abocanhrou novamente a minha vagina, me chupando com voracidade. Comecei a tremer e senti os dedos dele

acariciando a entrada do meu sexo. Enquanto isso, sua língua estavam numa exploração deliciosa, desvendando cada centímetro da minha boceta.

— Meu Deus!

Proferi, assim que lentamente ele enfiou um de seus dedos para dentro de mim e sua boca sugava freneticamente o ponto sensível de nervos, que fez meu sexo pulsar e gemidos altos e involuntários escaparem pelos meus lábios. De repente, meu corpo todo começou a vibrar e quando dei por mim, aquele homem enorme, estava com seu corpo sobre o meu.

— Só relaxe e confie em mim.

Ciente do que estava prestes a acontecer, quando a cabeça do seu membro tocou a minha fenda, ele me beijou e lentamente foi me invadindo, fazendo lágrimas surgiram em meus olhos. Respirei fundo e tive a sensação de que estava sendo rasgada por dentro. Jacob parou com seus movimentos e afastou a sua boca da minha.

— Nunca mais farei você sentir dor novamente.

Suas palavras aqueceram o meu coração e com o passar dos segundos, ador foi aliviando um pouco, ele voltou a movimentar os quadris num vaivém que começou lento e a medida que meu corpo ia se acostumando, ele ia aumentando o seu ritmo, fazendo seu membro grosso deslizar dentro da minha boceta, alcançando o colo do útero.

Senti um calor subir pelo meu corpo e por instinto, comecei a movimentar os meus quadris. Eu mal me dava conta dos gemidos que saiam dos meus lábios. Meus sentidos estavam sobrecarregados pelo cheiro dele, pelo calor de seu corpo, que aquecia o meu. Suas estocadas eram rápidas e um prazer avassalador tomava conta de mim.

Meus batimentos aumentaram, enquanto minha intimidade latejava sem parar. Comecei a gemer ainda mais alto a cada entra e

sai do seu pênis. Uma sensação intensa se apoderou de todo o meu ser. Minha intimidade se contraiu, sugando-o, envolvendo o seu membro por inteiro. Nós dois gritamos ao mesmo tempo, quando um orgasmo violento e intenso nós atingiu, enquanto derramava seu líquido espesso em jatos potentes dentro de mim.

Senti o colchão afundar assim que ele se deitou e me puxou para perto de si. Sentia ainda em seu peito as fortes batidas do seu coração, que lentamente foi se apaziguando. Naquele momento, eu descobri o porquê, Emma ficava vermelha toda vez que perguntava algo, mas, uma coisa era certa, eu estava louca por ter a resposta o quanto antes de todas as minhas dúvidas.

Enquanto isso...



O barulho ecoava a minha volta. Dei uma última olhada a em torno do local, enquanto caminhava ao encontro da mulher que já havia deixado o lugar há mais de meia hora. Passei uma semana me controlando para não fodê-la com força e do jeito que, assim como eu, aquela safada gostava. Meus passos se tornaram largos e quando dei por mim, estava no corredor que dava acesso ao nosso quarto. No momento que abri a porta, a sensação de calor no meu pau foi intensa ao ver a imagem a minha frente.

Emma estava sentada no objeto de madeira no centro do quarto, vestida com minha jaqueta de couro e longas meias na cor preta. Seus cabelos estavam úmidos e ela exibia uma expressão de uma predadora que estava esperando por sua presa.

— Pensei que teria que ir busca você — disse assim que fechei a porta e quando fui me mover, voltou a se manifestar. — Pare! E tire a roupa agora.

— Emma!

— Você não vai contraria uma mulher grávida, ou melhor, sua esposa.

Comecei a tirar as minhas roupas e seus olhos analisavam cada movimento meu e quando fiquei só com a cueca, ela disse:

— Liberte o meu brinquedinho e deite-se na cama — resolvi entrar no seu jogo, mas, assim que assumir o controle, não a deixarei dormir, até que a noite dê lugar ao dia.

Fiz o que ela mandou e em seguida me joguei em cima da cama, dando a ela a visão do meu pau mais duro que nunca. Emma retirou as mãos que estavam na direção da sua boceta e se não tivesse deitado, certamente teria caído duro. A safada estava sem calcinha e ao abrir suas pernas ao máximo, me deu a visão do paraíso.

Não satisfeita, levou uma das mãos até a sua vagina e aproximou um dos dedos da sua entrada e começou a movê-lo em círculo em torno da sua fenda.

— Será que esse gulosinho dará conta de apagar o fogo que está me queimando por dentro?

Meu saco se contraiu. O anjo havia ficado totalmente despudorado e quando eu ia me levantar, como uma tigresa no cio, ela avançou em minha direção. Emma fez uma trilha de beijos pelo meu corpo e só parou quando seus lábios tocaram os meus, enquanto esfregava sua boceta bem depilada, rosadinha e perfeita no meu cacete. Ela mordeu o meu lábio inferior e antes que eu tivesse qualquer outra reação, sua língua encontrou a minha e iniciamos um beijo quente, selvagem e devastador.

Sentir o meu pau vibrar quando ela o segurou com uma das mãos, levantou um pouco e começou a esfrega a cabeça quente e latejante na sua entrada em movimentos circulares. Minha

vontade era remexer os quadris e deslizar todo o comprimento para dentro da gulosa.

— Acho que vou dá só uma sentadinha — falou exibindo um sorriso cínico, mas, antes que ela fizesse o que desejava, segurei firme em sua cintura e deslizei toda extensão do meu pau para dentro dela, fazendo um gemido alto escapar pela sua boca. Eu até fiquei preocupado ao cogitar que era de dor, mas, no momento que ela começou a se remexer, me incitando a continuar. Entendi que havia criado uma demônia.

Ela levantava os quadris, afastando a sua boceta da base do meu pênis para logo depois deslizar com vontade e começava a se remexer como se fosse uma cobra em pleno deserto, tentando sair da areia quente. Eu já estava no limite da minha sanidade e quando suas palavras ressoaram no quarto, eu perdi totalmente o controle.

— Meu gostoso.

Um sorriso saiu entre seus lábios, quando, segurando os seus quadris, comecei a levantá-la e depois puxava, enfiando fundo e forte. Entrando e saindo num ritmo preciso e enlouquecedor. Fazendo- a soltar gemidos de satisfação. Sentia cada centímetro do meu pau pulsando e a cabeça robusta e grossa, alcançando terminações nervosas dentro dela. Consequentemente, o seu corpo todo vibrou e logo os músculos da sua boceta se contraíram. E, ruídos de prazer saíram dos seus lábios, enquanto continuo aumentando a velocidade da penetração, até que um grunhido profundo ecoou no espaço, enquanto eu derramava meu líquido quente nas suas entranhas.

Minutos depois, com nossos corpos suados e a respiração ofegante, o som rouco da sua voz se fez presente.

— Você é todo meu e jamais olhará para outra mulher.

— Eu não sabia que minha mulher era possessiva.

— Preciso cuidar do que me pertence.

Não me aguentei e comecei a sorrir. Numa troca rápida de posições, ao ficar em cima dela, olhei fixamente em seus olhos e disse.

— Eu amo você.

— Eu também o amo.

— Espero que já esteja pronta para o segundo round, pois, o seu homem precisa de todo cuidado.

— Sempre estou pronta para você.

44

Capitula

Quatro meses depois...



QUATRO MESES SE PASSARAM e com eles, momentos de muita felicidade, mas, já sinto um aperto grande em meu peito ao saber que daqui a alguns meses, os meus pais não estarão mais aqui. Em breve a casa de Luana e Jacob, no vilarejo, ficará pronta e mesmo os meus pais gostando muito da fazenda, lá sempre foi o lugar que escolheram para viver o resto dos seus dias. Meus pensamentos foram interrompidos quando a voz de Simone ressoou no espaço, me trazendo de volta a realidade.

— Vocês estão prontos?

Estou deitada sobre a cama no seu consultório, pois, fiz questão que ela acompanhasse a minha gravidez até o fim. Alejandro segurava uma de minhas mãos.

— Sim — disse em resposta. Simone começou a lambuzar calmamente o líquido na parte desnuda da minha barriga e assim que terminou de passar o gel gelado em minha pele, ligou o pequeno monitor e começou a deslizar o aparelho pelo meu abdômen. Levantei a cabeça e notei que Alejandro permanecia petrificado, olhava fixamente para o aparelho a sua frente. Depois de alguns minutos em silêncio, uma imagem começou a se formar na tela e minhas feições mudaram rapidamente.

Um sorriso surgiu no rosto dela, em seguida começou a falar.

— Parabéns, vocês serão pais de um garotão.

Meu coração disparou, movi a cabeça para o lado. Ele, que até então tinha uma expressão indecifrável, esboçou um sorriso.

— Você tem certeza? — perguntou Alejandro e eu já estava imaginando a felicidade do meu pai.

— Sim, aqui está — ela disse apontado para a imagem entre as pernas do nosso filho, que estavam abertas. Eu tenho quase certeza que o safado só fez a pergunta para que olhássemos bem que a cria não negava ser filho do criador, já que pelo gulosinho na imagem, já dava para saber que era um menino. Meus pensamentos foram afastados pelo som da voz de Simone.

— Vocês querem ouvir o som do coração dele?

— Sim — respondeu o homem que eu jamais tinha visto com um sorriso tão largo na face.

Novamente deslizou o aparelho pela minha barriga. E, em questão de segundos, o som que para mim era a mais linda melodia, ressoou pelos quatro cantos do ambiente. Sensações inexplicáveis e um remexer de sentimentos, tão desconhecidos, apoderaram-se de mim.

Horas depois...

Não tínhamos contado a ninguém que nosso passeio pela fazenda tinha como destino a casa de Joseph. Tanto os meus pais, como a minha irmã, acreditam que só na próxima semana saberíamos o sexo do bebê.

— Emma!

Luana me chamou assim que passou pela porta. Ela e Jacob passaram a tarde toda acompanhando a construção da casa deles. Enquanto ela veio em minha direção, Jacob se juntou aos três homens que estavam a conversar a algum tempo um pouco afastados. Minha mãe fez questão de preparar o jantar, pois, antes

ela sempre teve três grandes admiradores da sua comida. Mas, agora acabou por surgir alguém em especial que nem mesmo eu, que sou a esposa, ganho tantos elogios quanto ela por parte de Alejandro.

— Mana, está ficando tão lindo. O quarto da mãe e do pai já está pronto.

Mesmo Jacob tendo recursos para fazer não só uma, mas, varias casas na região. Ciente que meus pais queriam morar no vilarejo, Alejandro, fez questão de pagar a metade de tudo que ele estava gastando, assim como mandou construir um condomínio de casas para as pessoas que perderam as suas no incêndio. Não vão pensar que o demônio virou um anjo, mas, ele disse que a permanecia deles naquele lugar, era algo bom para os dois lados. Deixei os devaneios de lado ao notar que a expressão no rosto de Luana mudou, estremeci, já com medo do que estava por vim.

— Quero te fazer uma pergunta.

Ai meu Deus, aí vem bomba.

— Faça-a, Luana.

— Espera, não quero que ninguém ouça.

Ela se aproximou ainda mais, levando a boca em direção ao meu ouvido... Engoli em seco, mas, juro que no fundo já esperava que fosse isso que ela ia falar.

Vendo que estava em silêncio, o som da sua voz novamente ecoou no cômodo.

— Você ficou calada porque já fez. Só me diga se vale a pena sentir tanta dor?

Desta vez não tinha como escapar. Pelo tamanho da sua curiosidade e do fogo que tinha, era até estranho que ainda não tinha dado o precioso.

— Eu particularmente gosto, mas, acredito que vai do seu parceiro fazer com que o prazer seja muito maior do que a dor.

Ela ficou pensativa por alguns segundos e depois voltou a se manifestar.

— Hoje Jacob será um homem morto se não soube fazer com que o prazer seja maior que a dor.

— O jantar está pronto — nossa mãe falou.

Agradei mentalmente por minha mãe ter aparecido. Isso só pode ser de família, pois, embora sentindo o meu rosto esquentar a cada pergunta da minha irmã, a diferença entre nós duas, é que mantenho tudo entre quatro paredes e o guloso por sua vez, não me dá tempo para ter dúvidas. Todos se levantaram e seguimos rumo à cozinha, ainda no corredor, o cheiro da comida estava tomando conta do lugar e assim que entramos no cômodo, meu olhar ficou cravado no tanto de comida que estava em cima da mesa.

Até parecia que ela havia adivinhado que tínhamos algo para dizer a todos. Lalinha, a moça que estava ajudando na cozinha, trouxe uma garrafa de vinho e um pensamento passou rapidamente pela minha cabeça. Será que foi naquela noite no estábulo que fiquei grávida? Com o fogo que estava, a ponto de quase queimar o feno, não seria nada impossível.

— Terra para Emma — disse Luana e todos começaram a sorrir.

Olhei para Alejandro indicando que eu daria a notícia a todos.

— Estando aqui presente todas as pessoas que são importantes em nossas vidas. Eu queria dizer que daqui a quatro meses, um garotão estará chegando para aumentar essa grande família.

Todos em seguida começaram aplaudir e os olhos dos meus pais estavam cheios de lágrimas. Tirando eu, que tinha uma taça com água, às demais que estavam cheias de vinho e foram levantadas assim que a frase dita pelo meu pai ecoou no ambiente.

— Vida longa ao meu neto.

Alguns meses mais tarde...

Embora estivesse a uma semana da data prevista para o nascimento do meu filho. A minha libido estava demasiado acesa e não conseguia parar de pensar em sexo. Acabei por encontrar a posição ideal e ontem à noite, assim que Alejandro terminou de tomar o seu banho e veio para cama, acabei por me deliciar dos belos atributos do meu marido.

Satisfeita, acabei sendo vencida pelo sono, mas, acordei algumas vezes durante a noite sentindo fortes contrações. Afastei meus pensamentos e os meus olhos se abriram assim que senti o cheiro delicioso do perfume do meu esposo.

— Acorda bela adormecida. Você precisa comer algo.

— Só mais um minutinho.

— Se eu deixar, você acaba passando a manhã toda deitada e não come nada. A banheira já está cheia.

Meus lábios se abriram e quando eu ia falar, senti o toque de suas mãos em minha pele e no instante que ele estava prestes a me levantar, um grito de dor ressoou por todo o ambiente.

— Aiiiiii...

— O que foi Emma?

Nem tive tempo de responder, só levei minhas mãos até a minha barriga, me contorcendo em meio a outra contração. Senti um líquido quente escorrendo pelas pernas, como se estivesse

fazendo xixi, mas, sem controle do fluxo. Respirei fundo enquanto o homem estava petrificado e com os olhos arregalados em minha direção.

— Va... Vai chamar a Simone, que o nosso filho quer nascer — disse aos gritos, pois, a dor já estava ficando insuportável.

Minutos depois...

— Força Emma.

Simone falava enquanto minha mãe segurava a minha mão. Um suor abundante banhava o meu rosto e escorria pela testa, salgando os meus olhos e lábios. A dor era aguda e desaparecia assim que eu fazia força tentando trazer o meu bebê ao mundo. Meus gritos se tornavam cada vez mais altos e quando achei que não ia mais aguentar, ouvi as palavras de Simone e voltei a fazer mais força.

— A cabecinha dele já está aqui!

Pela dor que senti, como se tivesse me rasgando, tudo que ele não tinha era uma cabecinha. Eu empurrei mais umas três vezes e quando o choro do meu filho ecoou no ar, uma sensação inexplicável me invadiu, dando lugar a um amor indiscutível e imensurável.

Minutos depois que nós dois já estávamos limpos. Simone me entregou o meu pacotinho de amor e minha mãe retornou acompanhada de Alejandro, Luana e o meu pai. Meu esposo se sentou na beira da cama e seus olhos encontraram o rosto do nosso príncipe.

— Precisamos escolher um nome — disse olhando para Alejandro.

Ele levou uma de suas enormes mãos em direção a face do bebê, ficou em silêncio por alguns segundos e depois o som da sua

voz se fez presente.

— Ele se chamará Michel Jordan Casillas.

Meus pais e Luana começaram a chorar. Lágrimas molharam a minha face, no mesmo instante que um sorriso brotou em meus lábios. Esse sem dúvidas é um dos momentos mais felizes da minha vida.

“MICHEL – Aquele que se parece com Deus.”



Epilogo

Dois meses depois...



JOSEPH ESTAVA SENTADO EM MINHA frente, enquanto seus lábios se mexiam e o som da sua voz ressoava no ambiente, meus olhos estavam fixos na imagem do porta retrato em cima da minha mesa.

Meu filho ontem fez dois meses, jamais pensei que algum dia a existência de um ser tão pequeno, poderia quebrar o bloco de gelo que estava dentro do meu peito. Não me arrependo de nenhuma gota de sangue que foi derramada por minha causa. Vibrei e continuo em êxtase ao ver o sofrimento e o último suspiro de quem cruza o meu caminho, porém, aquela menina mulher, que eu desejei quebrar em mil pedaços, roubei sua inocência e explodir de felicidade ao ver sua dor, foi capaz de fazer o que nem mesmo o meu pai tentou e não conseguiu.

Ele achou que expulsando a luz da minha vida e fazendo o meu coração ser tomado pelas trevas, me tornaria muito mais forte. Mas, conhecer Emma, despertou algo muito maior. Um leão indomável, um mafioso, marido e esposo que hoje vive no meio de um duelo entre as trevas e a luz. E, que iria mil vezes ao inferno, só para mantê-los em segurança.

— Alejandro!

Desviei meu olhar, encarando o homem à minha frente.

— Você não prestou atenção em nada do que eu falei.

— O que você decidir será feito — falei me levantando. —
Agora preciso ver o meu filho.

Ele esboçou um sorriso e com passos rápidos, segui para fora do ambiente. Caminhei em direção ao jardim e assim que me aproximei de Emma, que mantinha sua atenção no livro que estava em suas mãos, meus olhos se arregalaram, minha boca imediatamente ficou seca e o meu coração disparou.

— Cadê o Michel?



É incrível como a vida, num abrir e fechar de olhos, pode se tornar um mar de tristeza, mas, também de felicidade.

Não foi fácil chegar até aqui, eu vi os meus sonhos serem roubados e o meu corpo ser violado.

Eu chorei e não foi pouco. E com isso, as sombras tentaram envolver o meu coração, trazendo consigo sentimentos ruins como a raiva e o ódio. Mas, em meio a tudo de ruim, ainda permanecia a fé, a esperança e o amor. E, foi essas últimas quatro letrinhas, que representam esse sentimento tão grandioso, que mesmo diante de situações que põem em risco nossas vidas, conseguimos enxegar o que há de bom nas pessoas. Por amor eu me mantive forte, não deixei que minha essência fosse perdida e principalmente, que o demônio não roubasse a minha alma.

Desde o nascimento do meu filho, tudo o que eu consigo sentir é um amor incondicional e felicidade, muita felicidade. Meus pais se mudaram para o vilarejo e minha irmã está aproveitando cada minuto da sua vida de casada.

Deixo minhas lembranças de lado e concentro minha atenção no livro de uma autora brasileira que está ganhando notoriedade no Texas, com suas histórias maravilhosas e até parece que foi inspirado em minha trajetória até aqui, "*Fazendeiro Sombrio*". Não que eu seja tão insaciável quanto à personagem principal, mas, é difícil não suspirar com o mocinho, corrigindo, o demônio com rosto de anjo.

— Cadê o Michel?

Fiquei tão envolvida com cada linha que estava lendo, que tomei um susto, já que não tinha percebido a chegada de Alejandro. Sua expressão era apavorada e agoniada ao olhar o carinho vazio.

— Está tomando sol.

Ele ficou desorientado ao ouvir minhas palavras, mas, bastou eu mover um dos meus dedos, apontado na direção da árvore que

estava mais à frente, que sua feição aos poucos foi voltando ao normal e ele se sentou ao meu lado.

— Está cada vez mais difícil ficar sozinha com ele. Sombra se tornou um protetor e afastou até Hulk e Fera.

Alejandro deu um largo sorriso e me puxou para mais perto de si. Ficamos um bom tempo admirando a imagem a nossa frente, até que seu olhar caiu sobre o livro que eu estava lendo e antes que eu me desse conta, ele estava com os olhos cravados na parte que a mocinha estava presa por correntes fixadas no teto, enquanto era fodida sem dó e nem piedade.

— Hoje à noite faremos muito melhor que eles — senti uma onda de calor por todo o meu corpo, já estava ansiosa pelo grande momento. Levantamo-nos e caminhamos na direção do nosso pimpolho, sob o olhar nada agradável de sombra, Alejandro pegou Michel e juntos seguimos para dentro de casa.

Dor!

Tristeza!

E muitos obstáculos sempre irão surgir em nossa vida, mas, Deus nos dá forças para caminhar em frente.

Fim.

01

Capítulo
ESPECIAL



GEMIDOS ALTOS SAIAM PELA minha boca. Enquanto eu remexia os quadris de um lado para outro, fazendo minha boceta úmida, deslizar por toda extensão do seu pau, que a cada dia parecia mais insaciável.

— Hum... Hummmm.

Alejandro mantinha suas duas mãos em minha cintura e quando eu levantei um pouco, deixando só a cabeça inchada do seu pênis dentro de mim. Ele puxou-me, fazendo com que eu sentasse de vez sobre o guloso, não consegui controlar o ruído ensurdecedor que escapou do fundo da minha garganta.

— Aiiiiiiiiiii...

— Emma!

Dei um sorriso e continuei a rebolar e o safado moveu umas de suas mãos e deu um tapa bem estalado em minha bunda.

— Hummmm...

— Desse jeito vou colocar uma mordaça em sua boca ou acordará o Michel.

Continuo rebolando, subindo e descendo no membro dele. Alejandro, que assim como eu, estava com muito tesão, começou a movimentar os seus quadris para cima, indo ao meu encontro. Aquilo era delicioso e quando ele, num movimento preciso, me virou numa invertida de posições, deslizou novamente seu comprimento duro para dentro de mim e começou a me estocar com movimentos

acelerados e vorazes, socando o meu sexo latejante, fazendo o seu pau tocar todas as extremidades da minha carne.

— Não existe melhor lugar neste mundo do que estar dentro de você, minha gostosa.

Meu corpo todo vibrou diante das palavras proferidas, era impressionante como minha intimidade reagia com um entusiasmo poderoso as suas investidas, apertando e agarrando o seu pênis, fazendo com que suas estocadas fossem mais fundas. Tomada pelo desejo e com sua ereção enterrada toda dentro de mim, gemidos estrangulados ressoavam dentro do quarto, ele segue aumentando o ritmo da penetração. Mordo os lábios tentando abafar meus gritos, enquanto me contorço, sentindo os pequenos músculos da minha boceta se contrair em espasmos. Seus movimentos são rápidos e implacáveis, o suor de ambos se mistura e aumenta o cheiro de sexo, impregnado o ambiente e quando alguns ruídos foram dados por ele, um som muito maior preencheu o cômodo.

— Au! Au!Auuuuu... — de repente ouvimos latidos.

— Sombra!

Fiquei desorientada quando Alejandro saiu de dentro de mim e a visão a minha frente foi dele correndo com o membro duro feito aço em direção à porta, que começou a ser arranhada pelo cão que parecia enfurecido. No entanto, meus olhos foram ao encontro da babá eletrônica e ao ver a tela totalmente escura, levantei-me num pulo.

— Michel!

Só peguei a minha camisola, que estava jogada no chão e saí correndo do quarto, o meu esposo nem se preocupou em cobrir sua nudez. Com a respiração acelerada, cheguei dentro do quarto do meu filho, Alejandro já estava o retirando do berço e pelo rostinho todo vermelho e os olhos inchados, constatei que Michel estava chorando há bastante tempo.

— Ele tá muito quente.

— Dá-me ele aqui.

O peguei em meus braços e meus batimentos cardíacos aumentaram ao confirmar que o meu bebê estava ardendo em febre.

— Vai chamar a Simone.

Falei já com os olhos cheios de lágrimas. Ele caminhou em direção à porta, mas parou ao ouvir o som da minha voz.

— Alejandro! — ele se virou e eu voltei a me manifestar.

— Não se esqueça de vestir uma roupa. Vou para o nosso quarto com ele, aguardo vocês lá — depois que ele sumiu do meu campo de visão, coloquei Michel em cima da cama que tinha em seu quarto e aproveitei para vestir a camisola que tinha colocado na frente do meu corpo. Logo depois troquei sua fralda e fui para o meu quarto com ele.

Instantes depois...

Tanto eu, como Alejandro, estávamos com o olhar fixo na direção da mulher que examinava atentamente o nosso filho. Mas, o silêncio logo foi quebrado pelo som da voz do meu esposo.

— O que ele tem?— falou nervoso.

— Já estou terminando — disse Simone, ao abrir a boquinha de Michel, colocando o abaixador de língua. Meu bebê começou a chorar e vê-lo daquele jeito, fez um aperto se intensificar em meu peito.

— Pronto — falou assim que terminou de pingar algumas gotas de remédio que estava numa seringa em sua boquinha. O peguei imediatamente e ele parou de chorar.

— O motivo da febre é devido aos dentinhos que estão nascendo.

— Mas, ele só tem quatro meses — disse Alejandro.

— Cada criança é diferente; o primeiro dente do bebê pode surgir a partir dos quatro meses até um ano. E ele já está nascendo dois.

— Esse é o meu garotão.

— Você diz isso porque não será você a estar no meu lugar. Se ele banguela só faltava devorar os meus seios, imagina agora com dois dentinhos afiados.

Tanto ele, como Simone, começaram a sorrir. Michel, quietinho nos meus braços, já estava quase fechando os olhinhos, devido ao medicamento.

Dois dias depois...

Esses dois últimos dias não foram fáceis, meu filho, ontem voltou a ter febre pela manhã, e, estava todo molinho. Acabei o colocando para dormir no conosco e só assim o manhosinho passou a ficar quieto, mas, tinha um desafio ainda maior, já que Sombra se tornou um cão de guarda na porta do nosso quarto. É incrível a ligação entre os dois, tenho certeza que enquanto estiver vivo, será um grande protetor para o meu filho. Meus pensamentos foram interrompidos quando ouvi a voz da minha irmã.

— Cadê o bebê da titia?

Os olhos dele ficaram fixos na direção da tia, que logo o pegou e começou a beijar sua barriga, o fazendo sorrir.

— já está no tempo de você providenciar um.

— Hoje mesmo falei isso para o Jacob. Deixei claro que não vou dar sossego a ele, até estar grávida.

— Coitado do meu cunhado.

— Olha quem fala. Nem sei como você já não me deu uma sobrinha.

— Luana! Meu filho só tem quatro meses.

— Mana, do jeito que vocês fizeram Michel, poucos meses após se conhecerem, eu estou achando é bem demorado.

Nisso ela tinha razão. Um dia após ter terminado o meu resguardo, já estava cavalgando em cima do meu esposo. Embora tenha usado outros meios para satisfazê-lo durante o tempo que tive em repouso, nada se compara com a festinha que fizemos naquele dia, assim como vem sendo os meses que se passaram.

— Emma!

— Oi...

— Daqui a quatro dias será a inauguração das casas. Tudo ficou muito bonito, precisa ver a felicidades de todos.

— Nosso irmão deve está imensamente feliz ao ver que o lugar onde crescemos, hoje tem uma estrutura que proporciona uma melhor qualidade de vida a todos.

— Pode ter certeza que ele está vendo tudo.

Dei um sorriso em sua direção, meu olhar ficou cravado em Michel. Toda vez que olho para ele, eu sinto como se o seu tio ainda estivesse entre nós. Alejandro me deu a maior prova do seu amor ao colocar seu nome em nosso filho.

02

Capítulo

ESPECIAL

Alguns dias depois...



DAQUI A ALGUNS MINUTOS, iremos até o vilarejo. Depois de eliminar aquele verme do Dário, além dos reparos feitos na fazenda, à colheita por sua vez, que era sempre feita anualmente, desta vez será só daqui a dois meses, já que alguns dos meus homens tiveram suas vidas perdidas no confronto e o plantio acabou sendo feito alguns meses após o planejado.

Essa semana, eu acabei fechando um excelente negócio com o rei do petróleo, Ricardo Sánchez. Um grande carregamento de drogas e armas foi enviado ao México e uma parceria foi firmada, mas, o ocorrido com o meu filho me deixou inquieto ao longo da semana.

Joseph, uma vez disse que Emma, se tornaria meu calcanhar de Áquiles, e, meus inimigos poderiam fazer dela a minha maior fraqueza. Ele nem imaginava que um ser bem pequeno também chegaria e Alejandro Casillas, aquele que foi moldado para ser um monstro, um sanguinário, se tornaria capaz de tudo para manter o seu filho em segurança.

Michel já esta bem melhor e até voltou a dormir no seu quarto, Sombra, como sempre, fica próximo a ele. Afasto os pensamentos e caminho para fora do ambiente, dou algumas passadas e ao chegar à sala, aumento os passos para pegar Michel dos braços da mãe.

— Por que não me esperou?

— Achei que estava ocupado no escritório.

O meu filho está parecendo uma bola de tão gordo, nem mesmo os nascimentos dos dentinhos fizeram com que ele deixasse de passar a maior parte do tempo nos seios da mãe.

— Vamos!

Com ele em meus braços, caminho para fora do ambiente e minutos depois, o carro já estava em movimento. Levou meia hora para chegar até o lugar e assim que saímos do carro, a mãe de Emma, veio logo pegar o neto.

Seguimos todos até o salão de festas que foi construído, assim como uma área de lazer com direito a piscina. Depois daquele incêndio, que resultou em dezenas de mortes, o lugar que ficou em chamas, hoje tinha outro cenário. Paramos ao chegar à mesa onde estava Luana, Jacob, Joseph, Simone e o meu sogro.

O barulho da música tocada ressoava por todo o ambiente, no entanto, quando a comida começou a ser servida, meu olhar ficou direcionado na mulher que me olhava fixamente. Nunca a tinha visto antes, ela era dona de uma beleza estonteante e a que estava ao seu lado, também tinha uma bela aparência. Minutos se passaram e a desconhecida não desviava os seus olhos da nossa direção, parece que não foi só eu que notou, já que o som da voz de Luana reverberou no ar.

— Isso não vai prestar.

Quando girei meu pescoço para o lado. Os olhos negros da minha esposa estavam faiscando de ódio e grudados na garota.



Eu sentia meu rosto queimar, meu sangue parecia borbulhar em minhas veias e a raiva a rasgar dentro da minha

pele, atrapalhando a minha concentração. Aquela oferecida da Riana estava comendo o meu marido com os olhos. Luana falou algo que não entendi direito, pois, estava a observar cada movimento da ordinária.

Desde criança, por ir algumas vezes a capital, já que tinha uma tia que morava lá, quando chegava ao vilarejo, parecia que tinha um rei na barriga. Sempre exibindo os presentes que ganhava e sem contar que cheguei a apanhar da mão da minha mãe por culpa dessa infeliz. Riana, sempre foi astuta e sabendo que eu tinha um temperamento explosivo, fez de tudo para me provocar e acabei por destruir a boneca que ela tanto estava ostentando.

As lembranças acabaram voltando para o passado, quando ela e a amiga começaram a se mover rumo ao banheiro. Eu me levantei num pulo e o som da minha voz repercutiu, cortando os ruídos que ecoavam a nossa volta.

— Preciso ir ao banheiro.

Sob os olhares curiosos, comecei a me mover, mas, acabei por parar com as palavras ditas por Luana, mas, em seguida, aumentei o ritmo dos meus passos.

— Eu vou com você, mana.

Juntas, seguimos o mesmo percurso que elas tinham feito e ao chegar na porta do banheiro, paralisei e fiquei ouvindo o que elas estavam dizendo.

— Quando você me contou, eu juro que não acreditei.

— Eu disse que ele era rico e bonito.

— Você não exagerou, mas, darei um jeito de chamar sua atenção para mim e te garanto que na hora certa, vou fazê-lo esquecer da mulher que chama de esposa. Se aquelas duas mortas de fome, conseguiram fisgar dois bons partidos, imagina eu, que além de inteligente, sou muita mais bonita.

Fechei uma de minhas mãos quando sentir a raiva me dominar, em seguida, dei alguns passos e Luana segurou meu braço, eu puxei com brusquidão. Avancei na direção da mulher, que logo notou a minha presença ao parar em sua frente.

— Eu vou te mostrar quem é morta de fome, pois, não é de hoje que eu estava com o seu nome na minha lista.

Levantei o braço e o barulho ecoou quando a palma da minha mão tocou o seu rosto, que a faz girar no ar.

— Esse foi para você lavar a sua boca antes de fala de mim ou da minha irmã.

— Sua louca...

Movi novamente o meu braço, sentindo sua bochecha esquentar sob a palma da minha mão.

— Esse é para não se esquecer de que o homem rico tem uma esposa.

— Ajude aqui, karine.

Virei-me na direção da outra, que já estava perto da minha irmã.

— Fique quieta ou faço o mesmo com você — disse Luana.

Quando girei o meu pescoço novamente, por muito pouco a mão do projeto de vadia não tocou o meu rosto. Segurei firme seu pulso e novamente voltei a desferir outro golpe no seu rosto, que já estava mais vermelho que pimenta malagueta.

— Esse você não vai esquecer, assim aprende a manter sua boca fechada.

Soltei o seu braço e andei na direção de Luana.

— Vamos, já terminei o que vim fazer aqui.

Meu corpo, que antes estava fervendo, voltou à temperatura normal. Jamais fui uma santa, mas, conviver com um mafioso só fez a fera que estava dentro de mim se libertar. Quando voltei para junto de todos, minha mãe veio empurrando um carinho rosa e ao se aproxima começou a falar.

— Está é Sophia, a neta da sua madrinha.

A menina devia ter uns quatro meses, assim como Michel, era linda, com os olhos azuis que mais pareciam duas safiras gigantes, no entanto, o meu bem mais precioso, que até então estava dormindo dentro do bebê conforto, assim que levantou a cabeça, ficou com seus olhos fixos na direção de Sophia, e, não sei se era fruto da minha imaginação, mas aquele olhar era algo bem familiar.

03

Capítulo
ESPECIAL

Dois meses depois...



CADA DIA QUE CHEGA, é uma nova jornada. Por vários anos, o caminho trilhado por mim tinha um rastro de sangue, destruição, ambição e sentimentos que só faziam o ódio e a escuridão se enraizar ainda mais em meu coração. Durante esses dois últimos meses, muitas vidas foram enviadas ao inferno e senti nas minhas próprias mãos, a mancha do sangue quente dos inimigos. Assim como Dário González, muitos ainda vão surgir, mas, estarei pronto para dar a eles, o mesmo destino daqueles que cruzaram o meu caminho. Porém, no meio desse mundo sombrio, a minha família se tornou o meu porto seguro, a melhor coisa que poderia acontecer em minha vida.

Quinze meses se passaram desde a última festa da colheita e hoje, novamente a Senhor dos céus acordou com uma grande movimentação. O som da viola iniciou logo nas primeiras horas da manhã e, os rostos cansados dos homens, que durante o último mês trabalharam noite e dia, ganhou um brilho especial e daqui a algumas horas, o ritual que faz com que os sanguinários, implacáveis e cruéis monstros do narcotráfico do Texas, se tornem homens normais, irá começar e só tem um único propósito, o de que eles aproveitem esse dia como se não houvesse amanhã.

— Alejandro!

O som da voz de Joseph acabou afastando os meus pensamentos, meu olhar se voltou em sua direção.

— O que aconteceu?

— Eles nasceram.

O esboço de um sorriso surgiu em minha face, no mesmo instante que meu coração se alegrou com a notícia dada.

— Quantos são?

— 10 filhotes.

— Vamos! — falei caminhando para fora do ambiente. Sabendo que os meus monstrinhos só vão viver no máximo por quatorze anos, Hulk por ser mais velho, acabou cruzando e depois de dois meses, hoje temos o resultado, desta forma não importa as gerações Tirana, sempre viverá através deles.

Horas depois...



Minha cabeça começa a latejar, e, novamente meu estômago está embrulhado. Sinto um jato de vomito subindo pela minha garganta. Dou um pulo da cama e corro para o banheiro. Mal agachei perto do vaso e o vômito saiu, minutos se passaram, eu me sentia tremula, coloquei para fora o restante de tudo que havia comido no almoço.

— Dessa vez não vai ser fácil.

Encostei-me a parede fria e respirei fundo. As lembranças da semana passada vieram em minha mente.

Alejandro havia saído com Joseph, eu aproveitei e fui com Michel até o consultório de Simone, para que ela fizesse o acompanhamento do mês, já que o meu pequeno estava completando seis meses de vida. De repente, enquanto ela estava examinando-o, senti uma forte tontura, meu estômago revirou, fazendo-me sentir ânsia de vômito; meu pulmão queimou e fui correndo em direção ao banheiro. Eu perdi a noção de quanto tempo fiquei dentro do ambiente e quando todo aquele mal-estar passou, lavei minha boca e deixei o cômodo, nem bem entrei a voz da mulher que estava entregando um brinquedo para o meu filho, que já estava dentro do seu carrinho, ressoou a minha volta.

— Você está grávida.

Quase fui ao chão com o susto que levei, mas, logo me recompos conseguir dizer algumas palavras.

— Acho que não.

— Vamos logo tirar a dúvida.

Instantes depois, ao mesmo tempo em que estava surpresa, a felicidade tomou conta de mim por inteira ao ter a confirmação. Senti até o meu rosto inteiro esquentar quando descobri que já estava de dois meses, mas, até hoje nunca havia sentindo nada de diferente. Pedi a ela para não comentar nada com Alejandro, pois, chegaria o momento ideal para dar a notícia.

Deixei os devaneios de lado e me levantei, além de correr o risco de o meu esposo entrar a qualquer momento, precisava tomar um banho antes que o meu pequeno acordasse, pois, que ainda tinha que arrumá-lo para a festa. Quase uns quarenta minutos depois, já estava arrumada, dei uma última olhada para os objetos que estavam dentro da bolsa e com um sorriso malicioso no rosto caminhei indo ao encontro do meu filho.

Minutos depois...

Pelo barulho vindo do lado de fora, a festa estava a todo vapor. Olhei para o meu pacotinho de amor, que estava batendo palminhas, acompanhando a melodia que ecoava dentro do quarto. Sem delongas, peguei a bolsa e com ele em meus braços, deixei o quarto. Assim que passei pela porta, meu marido apareceu, pegou Michel e juntos andamos pelo longo corredor e ao chegar no topo da escada, meus olhos focaram na imagem que surgiu na porta.

A minha família tinha acabado de chegar, mas, era uma Luana, que estava radiante que despertou minha curiosidade. Quando já estávamos junto de todos, a puxei para perto de mim e o som da minha voz reverberou no espaço.

— O que aconteceu?

— Mais tarde você irá saber — falou com um sorriso de orelha a orelha e um pensamento passou pela minha cabeça, porém, ela também terá uma surpresa ou mais de uma.

Seguimos todos para onde estava a multidão. Alejandro ficou com nosso filho, já que tanto eu, Luana, Simone e até a minha mãe, estávamos dançando, enquanto pisávamos as uvas.

Enquanto nos movíamos em círculo, olhei por uma fração de segundos para o céu estrelado e lembrei que foi numa noite como essa que comecei a ver esse lugar com outros olhos, que me senti feliz por estar aqui.

Na hora que o vinho começou a ser servido, Luana, se levantou e toda atenção caiu sobre ela.

— Silêncio!— quando ela voltou a se manifestar, além dos aplausos pela notícia dada, todos começaram a sorrir com suas palavras, pois, minha irmã era um caso sério.

— Depois de quase um ano de muita insistência e eu digo que a jornada foi longa, porque não deixei o meu lindo esposo sossegar. Eu queria dizer que finalmente, Jacob, me acertou de jeito e tem um bebezinho aqui na minha barriga.

Todos felicitaram o casal e com todos entretidos com a bebida, me levantei.

— Emma!— Alejandro me chamou.

— Eu preciso pegar algo que esqueci em nosso quarto.

— Eu vou com você — esse homem só pode querer colocar um balde de água fria e apagar o fogo antes da hora, mas, para minha sorte, Michel começou a choramingar querendo os braços do pai.

— Vou aproveitar e trazer o mingau dele.

Nem esperei que ele falasse mais nada, lancei um olhar rápido na direção de Simone e com passos rápidos, sumi da vista de todos.



Eu me levantei e comecei a caminhar com o meu filho, que logo se calou. Não era de hoje que Emma estava estranha, chegou a hora de descobrir o que ela está me escondendo. Minutos depois, após andar de um lado para o outro, ele acabou dormindo e quando voltei para junto da nossa mesa, só encontrei Simone e a minha sogra, o coloquei dentro do carrinho, mas, minha atenção foi direcionada para a mulher que se aproximou e começou a falar.

— Você precisa vir comigo.

— O que está acontecendo, Simone?

— Tem algo estranho no estábulo.

Olhei em volta e nada de Joseph. Com meu filho aos cuidados da avó, segui com ela até o local, quando entrei no estábulo, acabei me lembrando do ocorrido nessa mesma festa, no ano passado, mas, logo saí do estado de estupor quando olhei para trás e Simone não estava mais. Ouvi alguns ruídos, era só um dos cavalos, quando estava prestes a sair do ambiente, meu corpo todo vibrou com a imagem que pareceu em frente à porta.

— Emma!

Ela permaneceu imóvel. Estava linda, vestida com roupas de couro, um chapéu na cabeça e um longo chicote em uma das suas mãos. Emma caminhou em minha direção, parecia que eu estava enfeitiçado com cada gesto dela, mas, voltei à realidade quando ela parou a pouco mais de um metro de distância, e o estalar do chicote se fez presente no espaço, no mesmo instante que seus lábios se moveram e o som da sua voz ressoou no ar.

— Vai agora mesmo para cima do feno — meu pau deu logo sinal de vida.

— Emma, desta vez você não vai sair só assada — ela deu dois passos e exibindo um sorriso cínico falou:

— Tenho certeza que você vai cuidar direitinho para que o guloso não fique sem seu brinquedinho favorito.

Diante do que ouvi, rapidamente me livrei das minhas roupas e me joguei sobre a cocha macia que estava em cima da ruma de capim. A domadora que mantinha seu olhar penetrante em mim, deixou o objeto de couro cair no chão e começou a retirar suas roupas. Feito uma pantera selvagem, ela avançou em cima de mim e meu membro a essa altura, já estava pulsando de forma violenta. Emma, segurou firme o guloso, e, seus olhos estavam muito negros, brilhando de excitação.

Um gemido alto saiu do fundo da minha garganta quando ela colocou o meu cacete naquela boquinha deliciosa e depois de lubrificá-lo bem, falou.

— Agora sim, posso sentar a vontade.

Para abalar com meu psicológico, a minha gulosa lentamente começou a remexer os quadris e como se tivesse numa dança do ventre, fazendo passos lentos, rebolava de um lado para o outro até que envolveu todo o meu cacete, o apertando, o envolvendo em torno da sua carne deliciosa. Com as mãos esparramadas sobre o meu peito, seus movimentos se tornaram ágeis, ela pareciam que não tinha ossos no corpo, pois, a mulher rebolava com gosto. Embriagado de desejo e a excitação deixando minha cabeça totalmente enevoada, comecei a estimular o seu clitóris, na mesma medida em que empurrava o meu pênis até o colo do seu útero, arrancado gemidos altos da sua boca, uma mistura de dor e prazer e quando senti sua boceta se contrair em volta do meu pau, a safada olhou para o lado, me incitando a acompanhar seu movimento e quando percebi sua intensão, um sorriso malicioso tomou conta do meu rosto.

A diaba com rosto de anjo se levantou rapidamente, correu até ficar no centro do ambiente. Numa excitação incontrolável e em busca de alívio, num pulo me levantei e ao parar em sua frente, peguei uma das correntes que vinha do teto e preendi o seu braço direito, depois fiz o mesmo com o esquerdo e, ao me agachar, preendi as pernas, a deixando totalmente escancarada e exposta a meu bel-prazer.

— Agora eu estou no controle.

— Sou toda sua.

Aproximei a minha boca da sua vagina e beijei, chupando o seu clitóris e esfregando o meu rosto todo naquele paraíso que era minha perdição. Fui me levantando, dando beijos por todo o seu corpo, a mulher parecia estar descontrolada, mas, totalmente imobilizada, não teria mais nada a fazer, além de gemer e me deixar explorar o seu belo corpo. Alcancei os seus seios e depois de passar um bom tempo saboreando cada um deles, parei quando meus lábios tocaram os seus, tomei a sua boca numo beijo selvagem e quente.

Senti seus músculos se contraindo quando enfiei dois dedos na sua vagina e os movi, causando uma onda de contrações. Ela gemeu alto, se contorcendo em uma demonstração de desejo ardente.

Um sorriso perverso surgiu em minha face e num tom de voz pecaminoso, eu disse.

— Você me quer?

— Si... Sim — falou com a voz trêmula.

Tirei os dedos da sua boceta e os levei de encontro a minha boca, sugando-os, sentindo o seu gosto delicioso misturado com o meu. Todavia, a minha esposa mantinha seu olhar fixo no meu rosto e, antes que ela tivesse qualquer outro pensamento, liberei suas pernas e minhas mãos seguraram os seus quadris, a fazendo

entrelaçar a minha cintura. Com a bocetinha gostosa sobre a minha posse, foi o encaixe perfeito para o meu cacete, que já estava com os testículos prestes a explodir, finalmente deslizei entre as paredes aveludadas do seu sexo, ela começou com seus gemidos altos, o que fez meu desejo se tornar ainda mais sombrio, comecei a movimentar os meus quadris, me enterrando todo dentro dela, ao mesmo tempo em que sugava os seus seios, alternando entre um e o outro.

Emma respirava depressa, com peito expandindo e contraindo num ritmo frenético, diante das minhas investidas estonteantes, com movimentos precisos, cada vez mais fundo e forte. Senti seus músculos internos ondulando em volta do meu pau, enquanto eu continuo entrando e saindo de dentro dela sem parar e, assim como eu, ela se libertou, explodindo num orgasmo violento e devastador, me levando à loucura.

Com o rosto banhando pelo suor, enquanto meu líquido quente inundava suas estranhas, seus olhos encontraram os meus. Ela respirou profundamente e depois começou a falar.

— Aqui nesse lugar, você me corrompeu ainda mais com sua trepada sacana, e, embora tenha ingerido aquela substância, ela só me fez liberar algo que estava preso dentro de mim. Naquele dia, a única coisa que senti foi prazer e acredito que foi naquele momento que nosso Michel, acabou sendo gerado. E hoje, esse dia também ficará em nossas lembranças, pois, você daqui a alguns meses não será pai só de um lindo menino, mas, de duas princesinhas.

Meu coração começou a bater mais forte, pulando dentro do meu peito. Parecia pulsar tão alto, que por um instante não conseguia ouvir nada além dele. Mas, as palavras que em seguida foram ditas por ela, só me deu mais uma vez a confirmação de que as trevas jamais deixarão de habitar dentro de mim, mas, elas nunca poderão ofuscar a luz que Emma, trouxe para minha vida.

— Eu te amo, Alejandro Casillas.

— Eu amo vocês, Emma Casillas.

"Enquanto existe o perdão, nenhuma história jamais terá um fim, pois não há limites para a força do amor."

Anny Shwan.

Conhecendo a autora por trás dos livros.

Anny Shwan, também conhecida como Love Dark, ambos pseudônimo, nasceu no Maranhão, Brasil.

Depois de formada, trabalhou por vários anos até publicar sua primeira obra, o livro “a princesa do deserto”, da série de romance “*mulheres fortes*”. E desde então, vieram muitos outros e agora ela dedica-se exclusivamente à escrita.

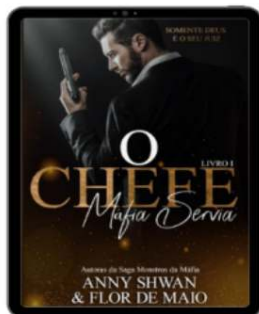
Também é autora da série “*monstros da máfia Sérvia*” seu grande sucesso, que é ovacionado pelo público até os dias de hoje.

[Conheça outros livros da autora, disponível na Amazon e Kindle Unlimited.](#)

Série "mulheres fortes"



Série "monstros da máfia Servia"



Outras obras da autora

